

FACULDADES EST  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

VINICIUS CARDOSO VON MENGDEN

**SÁBADO E JUSTIÇA SOCIAL: RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES NA SOCIEDADE  
HEBRAICA DO AT**

São Leopoldo

2024



VINICIUS CARDOSO VON MENGDEN

**SÁBADO E JUSTIÇA SOCIAL: RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES NA SOCIEDADE  
HEBRAICA DO AT**

Dissertação de Mestrado  
Para a obtenção do grau de  
Mestre em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de Concentração: Teologia, Religião  
e Linguagens  
Linha de Pesquisa: Bíblia e religião no  
mundo bíblico

Pessoa Orientadora: Dr. Ruben Marcelino Bento da Silva

São Leopoldo

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M544s Mengden, Vinicius Cardoso von  
Sábado e justiça social : relações e implicações na sociedade hebraica do AT / Vinicius Cardoso von Mengden ; orientador Ruben Marcelino Bento da Silva. – São Leopoldo : EST/PPG, 2024.  
99 p. : il. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2022.

1. Shabat – Ensino bíblico. 2. Justiça social – Ensino bíblico. 3. Repouso – Ensino bíblico. 4. Bíblia. Antigo Testamento – Crítica, interpretação, etc. 5. Sociologia bíblica. I. Silva, Ruben Marcelino Bento da, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

VINICIUS CARDOSO VON MENGDEN

**SÁBADO E JUSTIÇA SOCIAL: RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES NA SOCIEDADE  
HEBRAICA DO AT**

Dissertação de Mestrado  
Para a obtenção do grau de Mestre em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de Concentração: Teologia, Religião e  
Linguagens

Data de Aprovação: 06 de março de 2024

PROF. DR. RUBEN MARCELINO BENTO DA SILVA (PRESIDENTE)  
Assinado digitalmente

PROF. DR. FLÁVIO SCHMITT (EST)  
Assinado digitalmente

PROF. DR. FELIPE ALVES MASOTTI (FAP)  
Docente visitante



## **AGRADECIMENTOS**

Foram muitas as pessoas que colaboraram, direta ou indiretamente, para que esta pesquisa fosse concluída, e sou muito grato a cada uma delas. De forma especial, agradeço à minha amada esposa Daniela e aos meus filhos Davi e Lara pelo apoio e compreensão que sempre manifestaram durante essa caminhada; também aos meus pais pelo incentivo e por sempre acreditarem em meu potencial.

Expresso o meu reconhecimento e gratidão aos professores do PPG da EST, por me inspirarem e darem a base teórico-metodológica para esta pesquisa.

Minha gratidão ao meu orientador, o professor Dr. Ruben Marcelino Bento da Silva, por sua amizade, por suas aulas e dicas preciosas que me ajudaram a burilar ideias e dar forma e expressão adequadas a esta pesquisa.

Registro minha gratidão ao colega e amigo Dr. Isaac Malheiros Jr, pelo incentivo, troca de ideias e orientações ao longo desse período.

Agradeço também à CAPES pelo apoio financeiro que permitiu o custeio dos meus estudos. E, finalmente, agradeço à Igreja Adventista do Sétimo Dia do sul do Brasil (União Sul Brasileira da IASD), especialmente à Associação Norte Catarinense e à Associação Norte Paranaense pelo apoio e incentivo.

Mas, acima de tudo, agradeço ao Deus eterno, por sua graça e sustento.

*Soli Deo gloria.*



*“Quando descanso? Descanso no amor.”*

Madre Teresa de Calcutá



## RESUMO

Esta dissertação se dedicará à identificação e análise, a partir de uma pesquisa bibliográfica e exegética, de relações entre o sábado e a justiça social na Bíblia Hebraica, mais especificamente no mandamento referente ao descanso do Decálogo, nas versões de Êx 20,8-11 e Dt 5,12-15. O primeiro capítulo faz uma exegese comparativa dos mandamentos referente ao descanso nos dois registros do Decálogo, através de uma leitura síncrona com auxílio diacrônico do método histórico-gramatical, quando necessário. Tal exegese procura encontrar, no texto em si, elementos que indiquem relações entre a ordem do descanso sabático e a justiça social. O segundo capítulo analisa os sistemas socioeconômicos do Egito e das nações canaanitas da época, baseados em constante produção e acúmulo, em contraste ao sistema proposto pela aliança de YHWH a Israel, com sua agenda orientada pelo descanso sabático. Ao comparar essas três realidades, se destaca a singularidade econômica da sociedade hebraica e pode se perceber como essas distinções se refletiam em cuidados sociais. Finalmente, o terceiro capítulo apresenta como grupos em situação de vulnerabilidade poderiam ter expectativas de justiça social a partir da ordenança do descanso. Esses grupos, nominalmente citados no mandamento, serão analisados a partir do relacionamento mantido com os líderes familiares que originalmente receberam os mandamentos e deveriam zelar por seu cumprimento.

**Palavras-chave:** Sábado. Descanso. Justiça.



## **ABSTRACT**

This dissertation will be dedicated to the identification and analysis, based on bibliographical and exegetical research, of relationships between the Sabbath and social justice in the Hebrew Bible, more specifically in the commandment regarding rest in the Decalogue, in the versions of Ex 20,8-11 and Dt 5,12-15. The first chapter makes a comparative exegesis of the commandments regarding rest in the two records of the Decalogue, through a synchronous reading with diachronic assistance from the historical-grammatical method, when necessary. Such exegesis seeks to find, in the text itself, elements that indicate relationships between the order of Sabbath rest and social justice. The second chapter analyzes the socioeconomic systems of Egypt and the Canaanite nations at the time, based on constant production and accumulation, in contrast to the system proposed by YHWH's alliance with Israel, with its agenda guided by Sabbath rest. When comparing these three realities, the economic uniqueness of Hebrew society stands out and it is possible to see how these distinctions were reflected in social care. Finally, the third chapter presents how groups in vulnerable situations could have expectations of social justice based on the rest ordinance. These groups, named by name in the commandment, will be analyzed based on the relationship maintained with the family leaders who originally received the commandments and were expected to ensure their fulfillment.

**Keywords:** Sabbath. Rest. Justice.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>2 EXEGESE COMPARATIVA DE Ex 20,8-11 E Dt 5,12-15.....</b>	<b>29</b>
<b>2.1 O TEXTO DO DESCANSO NO DECÁLOGO.....</b>	<b>29</b>
2.1.1 Delimitação das perícopes .....	30
2.1.2 Crítica textual .....	31
2.1.3 Autoria .....	34
2.1.4 Destinatários .....	36
2.1.5 Datação e contexto histórico-social .....	36
2.1.6 Tradução.....	42
2.1.7 Análises .....	44
2.1.7.1 <i>Análise estilística</i> .....	44
2.1.7.2 <i>Análise literária</i> .....	46
2.1.7.3 <i>Análise teológica</i> .....	48
<b>2.2 ANÁLISE COMPARATIVA.....</b>	<b>52</b>
2.2.1 Análise textual .....	53
2.2.2 Semelhanças entre os textos de Ex 20,8-11 e Dt 5,12-16 .....	54
2.2.3 Diferenças entre os textos de Ex 20,8-11 e Dt 5,12-16 .....	55
<b>3 A RIQUEZA DA ECONOMIA ORIENTADA PELO DESCANSO .....</b>	<b>57</b>
<b>3.1 A ECONOMIA NAS SOCIEDADES EGÍPCIA E CANANITA NO PERÍODO DO ÊXODO .....</b>	<b>57</b>
3.1.1 O “sistema de Faraó” e os silos cheios .....	58
3.1.1.1 <i>Questões econômicas (consumo e negócios militares)</i> .....	59
3.1.1.2 <i>Questões político-religiosas</i> .....	60
3.1.1.3 <i>Produção como sacrifício</i> .....	61
3.1.2 O “sistema canaanita” e a proteção a produção .....	61
3.1.2.1 <i>Questões político-sociais</i> .....	62
3.1.2.2 <i>Proteção estatal</i> .....	63
3.1.2.3 <i>Produção como sacrifício</i> .....	63
<b>3.2 A ECONOMIA ORIENTADA PELO DESCANSO NA SOCIEDADE DA ALIANÇA .....</b>	<b>63</b>
3.2.1 Deus do descanso vs deuses da produtividade.....	64
3.2.2 Sustento, não acúmulo .....	64
3.2.3 Descanso como testemunho.....	66
<b>3.3 A RIQUEZA DA MEMÓRIA .....</b>	<b>66</b>
3.3.1 Lembrança das origens .....	67
3.3.2 Gratidão pelo recebido.....	67
<b>4 DESCANSO PARA VULNERÁVEIS .....</b>	<b>69</b>
<b>4.1 OS VULNERÁVEIS PODEM PARAR.....</b>	<b>70</b>
4.1.1 A dívida do descanso .....	73
4.1.2 O responsável e o dependente.....	73

<b>4.2 OS VULNERÁVEIS DENTRO DE CASA.....</b>	<b>73</b>
4.2.1 Descanso para a família .....	74
4.2.2 Descanso da servidão .....	76
<b>4.3 OS VULNERÁVEIS AO ALCANCE DA CASA.....</b>	<b>78</b>
4.3.1 Descanso dos animais .....	78
4.3.2 Descanso dos estrangeiros .....	80
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>83</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>87</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade regida por um ritmo de produção e consumo que facilmente poderia ser classificado como frenético. A felicidade parece ser encontrada apenas em bens materiais e em um suposto sucesso econômico. Lutando para sobreviver neste meio, vemos pessoas em situação de vulnerabilidade, ansiando por socorro e nutrindo a esperança de que a vida possa oferecer algo diferente. Tal quadro não é novo e vem sendo percebido ao longo dos séculos. Como em uma resposta a esse ciclo, ao descrever o mundo do Antigo Testamento, o Pentateuco apresenta a face de um Deus disposto a interferir na rotina da sociedade para defender os oprimidos por este sistema de vida. Tal narrativa tem despertado a atenção de muitos pesquisadores<sup>1</sup> da área bíblica, procurando encontrar, no texto sagrado, conexões entre as ordenanças propostas por YHWH e o anseio por justiça social.

Em uma economia baseada em competição, escassez e aquisição, todo sacrifício de tempo e energia parece ser aceitável, desde que se obtenha o bem desejado. Enquanto este estilo de vida dá seu retorno em uma sociedade cada vez mais desigual, podemos encontrar estudiosos procurando uma resposta efetiva, que faça frente a esta realidade.<sup>2</sup> Apesar destes esforços, parece haver falta de reflexão na aplicação de uma teologia do descanso como possível resposta para esta luta. Boa parte da organização socioeconômica da sociedade hebraica aparentemente acontecia ao redor do descanso, seja do trabalho, da terra ou mesmo do acúmulo de bens. A partir deste cessar de atividades, era encontrada uma possibilidade de vida mais justa e equilibrada. Embora se encontre nas Escrituras uma teologia do descanso e do bem-estar social como alvo a ser perseguido, não é comum tecer-se uma relação entre os dois conceitos e suas implicações. O *Shabat* seria uma manifestação de justiça social no Antigo Testamento? Em caso positivo, como esta

---

<sup>1</sup> ALLEN, Scott David. **Porque a justiça social não é a justiça bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 2022; ALMEIDA, Fabio Py Murta de. **Uma ecologia refém do poder econômico: leitura exegética sócio-econômica de Deuterônomo 5,12-15**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – UESP, São Bernardo do Campo, 2007; BARROS, Marcos. “Escutem a trombeta do Espírito” para vivermos uma espiritualidade do Jubileu. **Revista de Interpretação Bíblia Latino-Americana**, v. 2, n. 33. Petrópolis: Vozes, 1999; FILHO, Rilton. **Vozes Sobre a Justiça Social**. Campinas: Ed. Saber Criativo, 2020.

<sup>2</sup> BOFF, Leonardo. **Teologia, Justiça Social e Meio Ambiente**. Disponível em <https://bodisatva.com.br/teologia-justica-social/>. Acesso em 22 de abril de 2022.

manifestação era encarada por aqueles que estavam em situação de vulnerabilidade? O descanso e o incentivo ao não acúmulo de bens através de ordenanças alinhavam uma sociedade de maneira mais justa? Como este descanso promovia justiça social no Israel pós Êxodo? Todos estes questionamentos conduzem ao seguinte problema de pesquisa: afinal, que tipo de relação há entre a orientação do descanso no decálogo e uma manifestação de justiça social esperada entre os seguidores desta aliança?

Essa pesquisa parte de duas hipóteses. A primeira é que as orientações referentes ao descanso contidas no decálogo organizavam a sociedade hebraica de maneira mais socialmente justa, em especial para aqueles em situação de vulnerabilidade. Ao demandar o descanso de todos, independente de condição social, gênero ou posição familiar, o mandamento reorienta a sociedade sob parâmetros mais justos. A exploração de mão de obra e a opressão social encontram no texto um contraponto de força considerável. Ao elencar nominalmente grupos em situação de vulnerabilidade a serem protegidos, o texto do mandamento evoca uma sociedade mais justa e solidária. A segunda hipótese é que o mandamento aponta para uma valorização da memória e da gratidão como métricas de sucesso em contraste à produção e ao acúmulo. Enquanto a cultura egípcia parece apontar para uma economia baseada em produção e acúmulo, o descanso semanal orienta a comunidade da aliança a viver com a lembrança da criação e da libertação como motivadores de fidelidade. Esta parada aponta para um aferidor de sucesso diferente do acúmulo, evocando a crença na manutenção durante o cessar de atividades.

Diante do cenário apresentado, o objetivo central desta pesquisa é compreender, a partir da exegese de Êx 20,8-11 e Dt 5,12-15, os possíveis desafios ético-sociais evidenciados pelo mandamento acerca do descanso para seus contextos histórico-sociais formativos, com vistas à constituição de um pacto entre YHWH e Israel.

Para atingir tal meta, esta pesquisa terá três objetivos específicos, que constituirão, respectivamente, os capítulos da dissertação. No primeiro capítulo é realizada a exegese do mandamento referente ao descanso no Decálogo, em suas versões conforme Êx 20:8-11 e Dt 5:12-15, com uma leitura sincrônica do texto com auxílio do método histórico-gramatical.

No segundo capítulo, é averiguado como o descanso semanal impactava as relações de produção e acúmulo na sociedade hebraica do Antigo Testamento, contrastando essa nova realidade com os sistemas socioeconômicos vigentes no Egito e nos povos canaanitas da época. No terceiro capítulo, observa-se como a ordenança do descanso implicava no cuidado a pessoas em situação de vulnerabilidade, em especial aos grupos citados no texto do mandamento.

Além de atender aos questionamentos particulares do autor, esta dissertação pretende despertar diálogos e contribuir para um entendimento mais profundo do papel do descanso na promoção da justiça social. Com a demanda por respostas a uma sociedade que tem se mostrado cada vez mais desigual, observa-se que a Bíblia por vezes tem sido deixada de lado, dando lugar a pressupostos e respostas que são frutos de correntes filosóficas e ideológicas, mas que nem sempre encontram eco nas Escrituras.

Autores têm afirmado que vivemos em uma sociedade que vem sendo guiada há anos por relações de trabalho, produção e consumo.<sup>3</sup> Trabalha-se para produzir cada vez mais e obter, a partir desta produção, bens e status, num ciclo que não se encerra. Mais produção gera mais bens para serem conquistados. Mais posse de bens é uma alavanca de *status*. E para alcançar tal condição de sucesso, volta-se ao trabalho.

Uma consequência visível para os afetados por estas relações é a falta de tempo para descanso. Ora, se é no trabalho que se produz e é sobre a produção, e no conseqüente acúmulo, que se orienta o estilo de vida, é inevitável que “tempo parado” seja algo a se evitar a qualquer custo. Aliás, de maneira curiosa, justamente o “não trabalho”, expresso em momentos de lazer ou comemoração parece ser uma moeda caríssima e, para obtê-la, precisa-se, mais uma vez, produzir incessantemente. Produção e consumo foram, ao longo das eras, aparentemente, orientadores de decisões e prioridades. As escolhas de residência, trabalho,

---

<sup>3</sup> BRUEGGEMANN, Walter; BLOCK, Peter; MCKNIGHT, John. **An Other Kingdom**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2016, p. 13; KOLLING, Fábio. **As múltiplas facetas da sociedade de consumo e o papel da igreja frente à desigualdade social**. Disponível em [revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article/view/3243](http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article/view/3243). Acesso em: 02 mai. 2022;

aquisições, relacionamentos e até de movimentos religiosos parecem terem sido feitas com base nestes princípios.

O problema é que, como se pode observar, a vida orientada pelo consumo gerou uma sociedade desigual e, em certos pontos, injusta. Satisfação e contentamento, conceitos tão presentes nas orientações bíblicas, parecem ter se tornado um alvo inalcançável. Ao mesmo tempo, ouve-se o clamor daqueles que, estando em situação de maior necessidade, clamam por uma sociedade mais igualitária e guiada por outros referenciais, que não meramente financeiros.

Em contraste com esta realidade, percebe-se na Bíblia Hebraica um constante apelo ao “parar”. A partir do relato da criação, no Gênesis, chegando ao Decálogo, o descanso e suas consequências estão presentes num ideal bíblico e poderiam reorganizar a sociedade sob outra perspectiva. Através do não trabalhar no sábado semanal e suas consequentes alterações na vida socioeconômica, é possível se entender o descanso como um regulador social.

A expectativa era que, sob os preceitos desta ordenança, prioridades e relacionamentos seriam realinhados. Um Deus que provê enquanto há descanso altera a rotina e a demanda de produção de um povo. A satisfação se apresenta pelo sustento e pela garantia de outras necessidades sendo supridas. Esta aliança, marcada pelo cessar de atividades, seria uma manifestação pública de sujeição a um reino sob outras expectativas e leis. Esses estatutos estabelecidos por YHWH se destinavam, em grande parte, a promover a justiça social.<sup>4</sup> Dentre eles estava a observância do sábado como dia de descanso.

Grupos cristãos sabatistas (Adventistas do Sétimo Dia, Batistas do Sétimo Dia e outros movimentos religiosos) defendem, segundo a sua compreensão, a observância do sábado como dia de descanso, a partir de um imperativo moral do decálogo. No entanto, não é comum que apresentem este ato de “não trabalho” como um realinhar de prioridades, como parece também indicar o mandamento. Esta não seria uma abordagem eficaz frente uma geração que, frustrada pelo ritmo de vida atual, busca em movimentos sociais seculares aspirações e atitudes mais igualitárias? O presente projeto pode representar uma contribuição no entendimento da preocupação bíblica com questões relacionadas à justiça social, e como a correta compreensão da teologia do descanso pode auxiliar neste processo. Soma-se a isso

---

<sup>4</sup> WHITE, Ellen. **Patriarcas e profetas**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007, p 392.

a oportunidade de ensino e transmissão de outros valores norteadores que não o acúmulo de bens para mera sobrevivência. Apesar do pesquisador ser de tradição adventista (sabatista), esta pesquisa parte do reconhecimento de que a teologia do descanso é valorizada por diferentes tradições cristãs não-sabatistas. Por isso, os resultados desta investigação podem interessar a diferentes grupos cristãos, de diferentes denominações e orientações teológicas.

Nesta pesquisa se apontará conexões entre diferentes áreas do conhecimento, a partir do entroncamento entre o teológico e o social sugerido no mandamento do descanso. Para tanto, se necessita de algum conhecimento prévio sobre algumas referências teóricas que pautarão este estudo.

O primeiro tópico a ser lembrado é o da teologia da aliança. Muitos já escreveram sobre o assunto e, dentre esses, optou-se por ater-se àqueles que possuem obras referentes ao AT e publicações abordando o entroncamento entre a teologia da aliança e o sábado, como Hans LaRondelle,<sup>5</sup> Jirí Moskala<sup>6</sup> e Walther Eichrodt.<sup>7</sup> Uma aliança bíblica pode ser definida como o “estabelecimento legal de um relacionamento entre Deus e Seu povo”.<sup>8</sup> Este conceito é apresentado ao longo das Escrituras e é incorporado na vida de Israel no Sinai<sup>9</sup>, por ocasião da aliança proposta por YHWH a Seu povo, passando a orientar o relacionamento entre as partes sob novos preceitos. Esta aliança, em particular, tem sido conhecida como Aliança Mosaica ou Sinaítica.<sup>10</sup> Todas as alianças, incluindo a Sinaítica, para serem viáveis, precisavam de alguns elementos básicos como a integridade dos parceiros, um compromisso tangível, responsabilidades, confiança, lealdade e reciprocidade. Esses elementos acabavam por dar a aliança uma natureza ética, tornando-a um meio de orientar o comportamento humano nas esferas sociais e política. A estas características, poderiam se somar orientações e expectativas espirituais, quando estavam envolvidos juramentos que invocavam Deus/deuses como partícipe(s) ou

---

<sup>5</sup> LARONDELLE, Hans. **Our Creator Redeemer: An Introduction to Biblical Covenant Theology**. Berrien Springs: Andrews University Press, 2005, p. 36.

<sup>6</sup> MOSKALA, Jirí. The Newness of the New Covenant. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 32, n. 1, Berrien Springs: Andrews University Press, 2021.

<sup>7</sup> EICHRODT, Walther. **Teologia do antigo testamento**. São Paulo: Hagnos, 2004.

<sup>8</sup> MOSKALA, 2021, p. 50.

<sup>9</sup> OLUKPE, Ikechukwu M.; PAPAIOANNOU, Kim. Israel as the People of the Covenant and Dispensationalism: A biblical evaluation. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 28, n. 2, Berrien Springs: Andrews University Press, 2017, p. 50.

<sup>10</sup> MOSKALA, 2021, p. 52.

testemunhas da aliança.<sup>11</sup> É a partir dessa expectativa ético-social, em paralelo às expectativas espirituais, orientadas pela aliança proposta por YHWH a Israel que este estudo será conduzido.

Através de leituras prévias percebemos que uma teologia do trabalho tem sido alvo de reflexão multidisciplinar de diversos pensadores. Phyllis Crosby aponta a teologia do trabalho como sendo uma teologia da vida diária e das atividades regulares dos seres humanos, contrapondo a ideia de que o mundo material e suas atividades seriam menos significantes do que aquelas de caráter evidentemente espiritual.<sup>12</sup> Este entendimento abre portas para uma análise do descanso como algo necessário, uma vez que existe uma demanda física para a parada de atividades, e, ao mesmo tempo, com relações que conectam as realidades ordinárias e sagradas. A mesma teologia do trabalho, contudo, aponta para a atividade em si com maior preponderância, como sendo o grande referencial da vida humana. Uma das iniciativas de destaque dos proponentes desta teologia é projeto “Theology of Work”.<sup>13</sup> Nesta plataforma se encontram artigos, estudos e até mesmo um comentário bíblico sob esta óptica. É neste comentário que, a partir do relato de Gênesis da criação, Alice Mathews afirma que a humanidade foi criada para o trabalho e que ele é parte fundamental de nossa natureza.<sup>14</sup> Na mesma linha de pensamento, o papa João Paulo II diz, em sua carta encíclica *Laborem Exercens*, que “o trabalho é uma das características que distinguem o homem do resto das criaturas, cuja atividade, relacionada a manutenção da própria vida, não se pode chamar trabalho”.<sup>15</sup> Nota-se a ênfase nas atividades como reguladoras da vida humana, apontando propósitos e valor a partir da criação e dos mandatos divinos quanto ao trabalho. O descanso parece ser encarado apenas como uma consequência das atividades, não como um fator de organização da vida e da sociedade. Contrastando com o trabalho – em sua definição de atividades

---

<sup>11</sup> OLUIKPE; PAPAIOANNOU, 2017, p. 51.

<sup>12</sup> CROSBY, Phyllis. **A Biblical View of Work**. Disponível em <https://www.christianunion.org/images/content/pdf/NYCU/biblical-view-of-work.pdf>. Acesso em 11 de junho de 2023.

<sup>13</sup> MESSENGER, William (Ed.). **Theology of Work Project**. Disponível em <https://www.theologyofwork.org>. Acesso em 11 de junho de 2023.

<sup>14</sup> MATHEWS, Alice. **Genesis 1-11 and Work**. Disponível em <https://www.theologyofwork.org/old-testament/genesis-1-11-and-work/>. Acesso em 11 de junho 2023.

<sup>15</sup> JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica *Laborem Exercens***. Disponível em [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_14091981\\_laborem-exercens.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_14091981_laborem-exercens.html). Acesso em 11 de junho de 2023.

regulares e de autossustento – esta pesquisa entenderá por descanso o cessar de atividades comuns e regulares, que possam promover o autossustento.

Para efeito de comparação entre uma comunidade organizada ao redor do descanso, orientada pela aliança proposta por YHWH, em contraste com as sociedades da época (no contexto em que são mencionadas no texto bíblico), esta pesquisa fará uso do conceito de “testemunho” de Walter Brueggemann. Em seu livro “Theology of the Old Testament”, Brueggemann apresenta a metáfora de um tribunal como uma chave de compreensão para descrever a relação entre YHWH e Israel. O depoimento da testemunha (Israel) é seu testemunho contrastante, evidenciado nas crenças, valores e práticas distintivas deste povo, que evidenciam a presença e a singularidade de YHWH, diferentemente do que se via em outros povos e suas respectivas divindades.<sup>16</sup> A partir deste conceito, se analisarão as diferenças ético-sociais e econômicas esperadas a partir da aliança do Sinai.

Na intersecção entre os conceitos sociais e teológicos se encontra pesquisadores e escritores que abordam o tema da vulnerabilidade social. A definição de vulnerabilidade pode, por vezes, parecer excessivamente abstrata. Afinal, a maioria das pessoas e das sociedades pode, em determinada situação, assumir-se em situação vulnerável frente a aspectos, situações ou circunstâncias adversas das mais variadas.<sup>17</sup> Costuma-se identificar como vulneráveis os pobres, os socialmente excluídos, mulheres, portadores de deficiência, migrantes, minorias, crianças, idosos e jovens. Pessoas com capacidade semelhante podem enfrentar dificuldades diferentes em ser, viver ou exercer opção em situações diferentes, e aí estarem em vulnerabilidade.<sup>18</sup> Esta pesquisa entenderá por vulneráveis aqueles e aquelas que, por não disporem de recursos políticos, legais e econômicos para se manter de maneira autônoma,<sup>19</sup> sendo privados de meios e condições de acesso a uma vida

---

<sup>16</sup> BRUEGGEMANN, Walter. **Theology of the Old Testament: Testimony, Dispute, Advocacy**. Minneapolis: Fortress Press, 1997, p. 117 e 118.

<sup>17</sup> CALDEIRA, C. Da Europa à América Latina: a vulnerabilidade como *locus theologicus*. **Perspectiva Teológica**, [S. l.], v. 50, n. 2, 2018, p. 308. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/3936>. Acesso em: 15 jun. 2023.

<sup>18</sup> ROSSI, Luiz Alexandre Solano; LIMA, Adriano. A promoção dos direitos humanos em meio a uma sociedade desumanizada: a proteção do vulnerável na Bíblia Hebraica. **Caminhos**, v. 9, n. 2, 2021, p. 298. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/8946/5264>. Acesso em: 15 jun. 2023.

<sup>19</sup> ROSSI, Luiz Alexandre Solano. Catálogo de violência e a desumanização dos pobres no Antigo Testamento. **Estudos Teológicos**, v. 59, n.1, São Leopoldo: EST, 2019, p. 109.

digna e justa,<sup>20</sup> dependem da atenção e cuidado de alguém em melhor situação. Vários autores e autoras têm tratado do assunto da vulnerabilidade social. Esta pesquisa terá por referencial teórico para este tema Jovanir Lage, pela sua produção acadêmica tratando sobre a atenção aos vulneráveis no contexto de Deuteronômio;<sup>21</sup> Luiz Alexandre Solano Rossi, face a grande produção acadêmica sobre o tema com ênfase veterotestamentária; e Leonardo Boff, visto a relevância de sua obra na área, relacionando vulnerabilidade a Teologia da Libertação e, especificamente, a sua ética do cuidado.<sup>22</sup> Vê-se pontos de convergência quanto ao cuidado com os oprimidos por uma produção e consumo ilimitados, que busca apenas o acúmulo de riqueza de alguns, sem levar em conta as necessidades de todos e os ciclos da natureza.<sup>23</sup> Porém a atenção maior será destinada às relações apresentadas pelo texto bíblico, que, por sua vez, parece indicar que, apesar da origem socioeconômica do problema, este encontra resposta na intervenção divina, onde YHWH parece assumir a responsabilidade pelos vulneráveis,<sup>24</sup> e numa alteração de postura impulsionada por um novo entender teológico.

Lage trata a questão dos vulneráveis a partir do que chama “tríade social”, uma nomenclatura para se referir a estrangeiros, órfãos e viúvas.<sup>25</sup> Apesar de dois destes grupos (órfãos e viúvas) não serem nominalmente elencados no texto do mandamento do descanso há relação entre esta tríade social e os vulneráveis do decálogo. Além da alusão direta aos estrangeiros, ao citar “te filho e tua filha” e fazer menção a “tua filha... e tua escrava” percebe-se o paralelo com “órfãos” e viúvas (na posição de gênero feminino), respectivamente. Ao apresentar estes grupos de pessoas “socialmente fracas”<sup>26</sup> e direcionar a elas o cuidado como estando vinculado a aliança apresentada em Deuteronômio<sup>27</sup>, Lage aproxima os compromissos

---

<sup>20</sup> ADAM, Julio Cezar. Pregando vulnerabilidade: a teologia da libertação, a ética do cuidado e a pregação no contexto brasileiro e latino-americano. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 54, n. 2, 2014, p. 351

<sup>21</sup> LAGE, Jovanir. **A tríade social e suas implicações para a teologia bíblica veterotestamentária: indícios de uma teologia marginal**. 2021. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2021, p. 70.

<sup>22</sup> ADAM, 2014, p. 350.

<sup>23</sup> BOFF, Leonardo. O perene desafio da Teologia da Libertação. **Horizonte**, v. 11, n. 32, p. 1325. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2013v11n32p1323/5840>. Acesso em: 15 jun. 2023.

<sup>24</sup> ROSSI, 2019, p. 109.

<sup>25</sup> LAGE, 2021, p. 8.

<sup>26</sup> LAGE, 2021, p. 24.

<sup>27</sup> LAGE, 2021, p. 29, 33, 36 e 70.

religiosos e sociais, colocando religião e justiça social sob a mesma esfera de compromisso.

Seguindo um desdobramento do cuidado com os vulneráveis, encontramos a ética do cuidado de Boff. Essa pode ser definida como “uma relação de amor e de respeito para com o outro”, neste caso o outro sendo o planeta Terra. Embora o mandamento do descanso não trate, primariamente, deste cuidado com Terra, a menção a criação (Êx 20:11) e a suspensão das atividades a cada ciclo semanal, e consequente descanso da Terra, parece evocar um cuidado sustentável também para o planeta.

O descanso em meio a uma sociedade de constante produção, ainda que parta de um caráter religioso, aponta para um cuidado com os vulneráveis, de caráter social. Este cuidado, por simples que seja, é muitas vezes negado. Neste contexto é que a parada das atividades se apresenta como uma manifestação de justiça social. Esta relação ecoa a definição de Timothy Keller para justiça, como sendo dar a pessoa o que lhe é devido – seja proteção, cuidado ou punição.<sup>28</sup>

A partir do presente referencial teórico esta pesquisa se proporrá a apresentar uma resposta quanto as relações ético-sociais presentes no mandamento do descanso.

Esta dissertação irá buscar no próprio texto hebraico o maior número possível de informações no âmbito da linguagem, da cultura, da sociedade, da política e da religião.<sup>29</sup> A opção pela abordagem sincrônica e pelo método histórico-gramatical significa que, ao analisar o texto hebraico, esta pesquisa levará em conta a estrutura interna do texto e suas formas gramaticais, para “descobrir no próprio texto, lido na língua original, todos os dados linguísticos e verbais que lhe delineiam a organização interna: as palavras recorrentes, variações nas formas gramaticais, etc”.<sup>30</sup> Para esse fim, a pesquisa utilizará como texto hebraico padrão a Bíblia Hebraica Stuttgartensia.<sup>31</sup>

---

<sup>28</sup> KELLER, Timothy. **Justiça generosa**: a graça de Deus e a justiça social. São Paulo: Vida Nova, 2013

<sup>29</sup> MÜLLER, Karlheinz. Exegese. In: EICHER, Peter (ed.). **Dicionário de conceitos fundamentais de teologia**. São Paulo: Vozes, 1993. (p. 288-298) p. 288.

<sup>30</sup> GILBERT, Maurice. Exegese integral. In: LATOURELLE, René; FISICHELLA, Rino (eds.). **Dicionário de Teologia Fundamental**. São Paulo: Santuário, 1994. p. 312.

<sup>31</sup> BIBLIA HEBRAICA STUTTGARTENSIA. K. Elliger, W. Rudolph (ed.), Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

A pesquisa terá início pela interpretação dos textos de Êx 20,8-11 e Dt 5,12-15. Como enfatiza Brueggemann, o trabalho do intérprete da Escritura é “prestar atenção cuidadosa ao que está no texto”.<sup>32</sup> Assim, a proposta desta pesquisa é fazer uma leitura sincrônica das perícopes selecionadas do texto hebraico. A abordagem sincrônica se concentra no estudo do texto em si, em sua forma canônica atual,<sup>33</sup> considerando suas estruturas, elementos linguísticos, temáticas e relações internas. A opção por esse modelo significa que será assumida a existência de um texto canônico estabelecido, e não haverá uma tentativa de reconstrução histórica dele. Entende-se que tal opção metodológica traz consigo limitações, em especial no que se refere a datação da formatação de sua forma atual.

Apesar de priorizar a compreensão do texto em seu momento atual (ao invés das camadas históricas que possam ter influenciado sua forma final), a abordagem sincrônica não exclui a relevância da abordagem diacrônica, que considera o contexto histórico, e ambas as perspectivas podem ser usadas em conjunto para uma compreensão mais completa das Escrituras.<sup>34</sup> Portanto, quando necessário avaliar questões histórico-culturais-sociais adjacentes, a análise exegética dos textos utilizará procedimentos hermenêuticos e pressuposições do método histórico-gramatical. Como o método histórico gramatical é essencialmente diacrônico,<sup>35</sup> essa pesquisa fará, portanto, uma interação entre essas suas abordagens. Iniciaremos pela leitura sincrônica, “pois é mais prudente começar compreendendo o texto como ele está hoje, e só depois questionar como ele chegou a ser o que é”.<sup>36</sup>

Como a exegese é a “interpretação, o comentário ou a explicação do texto bíblico”,<sup>37</sup> e um esforço para “atualizar o sentido do evento passado para nós hoje”,<sup>38</sup> esta etapa da pesquisa pretende compreender esses textos, “apesar da distância de

<sup>32</sup> BRUEGGEMANN, 1997, p. 107.

<sup>33</sup> KAISER, Walter C. Inner Biblical Exegesis as a Model for Bridging the “Then” and “Now” Gap: Hos 12:1-6”. **Journal of Evangelical Theological Society**, v. 28, n. 1, 1985. p. 36.

<sup>34</sup> LIMA, Anderson de Oliveira. Interpretação bíblica, historiografia e linguística: novos paradigmas para a exegese latino-americana. **Âncora**, v. 9, n. 1, 2014. Disponível em: [http://www.revistaancora.com.br/revista\\_9/Anderson%20de%20Oliveira%20Lima.pdf](http://www.revistaancora.com.br/revista_9/Anderson%20de%20Oliveira%20Lima.pdf). Acesso em: 15 jun. 2023.

<sup>35</sup> DAVIDSON, Richard. Interpretação bíblica. In: DEDEREN, Raoul (ed.). **Tratado de teologia Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

<sup>36</sup> SILVA, Cassio Murilo da. Leituras e hermenêutica. In: MORI, Geraldo Luiz de. (Ed.). **Theologica Latinoamericana. Enciclopédia Digital**. Disponível em: <https://teologialatinoamericana.com/?p=439#:~:text=Sincronia%20e%20diacronia%20são%20complementares,a%20ser%20o%20que%20é>. Acesso em: 15 jun. 2023

<sup>37</sup> GILBERT, 1994. p. 310.

<sup>38</sup> GEFFRÉ, Claude. **Como fazer teologia hoje**. São Paulo: Paulinas, 1989. p. 20.

tempo e espaço e das diferenças culturais”.<sup>39</sup> Ao adotar o método histórico-gramatical, considera-se que o texto em si possui autoridade final, em contraposição a outros possíveis aferidores.<sup>40</sup> Essa opção metodológica é baseada na perspectiva compartilhada por Brueggemann - que enfatiza que o verdadeiro significado está presente no próprio texto, e não em algo subjacente a ele<sup>41</sup> -, e, portanto, está alinhada às pressuposições da leitura sincrônica. A forma final do texto, com seus temas, motivos, conceitos e *status* de “Palavra de Deus”,<sup>42</sup> é o objeto de estudo, visto que era nesta forma que o texto era tratado por Israel em sua relação com YHWH.<sup>43</sup> Parece coerente assumir tais perspectivas e pressuposições a respeito do texto numa análise das expectativas ético-sociais esperadas na prática do povo da aliança. Este pesquisador reconhece que outros métodos são possíveis e poderiam oferecer outras nuances para a exegese, em especial na construção do texto em sua leitura diacrônica.

A investigação seguirá com base em pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica caracteriza-se por fazer um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados sobre um assunto para fornecer dados atuais e relevantes relacionados a esse mesmo tema.<sup>44</sup> Através da revisão de literatura, veremos o que autores da área disseram sobre o descanso e suas aplicações no período do Antigo Testamento pós aliança no Sinai quanto a aspectos socioeconômicos e na extensão de seus efeitos a pessoas em situação de vulnerabilidade. Soma-se a isto a análise bibliográfica referente à sociedade de consumo e suas alternativas, a fim de verificar proximidades que justifiquem e possibilitem o diálogo de conceitos encontrados nos textos analisados na exegese inicial.

---

<sup>39</sup> WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento: manual de metodologia**. São Paulo: Paulus, 1998. p. 12

<sup>40</sup> DAVIDSON, Richard. The Authority of Scripture: a personal Pilgrimage. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 1, Berrien Springs: Andrews University Press, 1990, p. 49. Disponível em <http://www.atsjats.org/richard-m-davidson-the-authority-of-scripture-a-personal-pilgrimage-jats-1-1-spring-1990.pdf>. Acesso em 11 de junho de 2023.

<sup>41</sup> WALLERSTEIN, Karl-Henrik. **In Search of Solid Ground: Understanding the Epistemology, Hermeneutics, and Theology in Walter Brueggemann’s Theology of the Old Testament, Testimony, Dispute, Advocacy**. 2019. Tese (Doutorado em Teologia). Abo: Abo Akademi University, 2019, p. 125.

<sup>42</sup> BERKHOF, Louis. **Princípios de interpretação bíblicas**. São Paulo: Cultura Cristã, 2004, p. 36.

<sup>43</sup> HASEL, Gerhard. **Teologia do Antigo e Novo Testamento: questões básicas no debate atual**. São Paulo: Editora Academia Cristã, 2012. p. 121.

<sup>44</sup> LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2000. p. 183

Reconhecendo que não é possível evitar totalmente que as pressuposições<sup>45</sup> e confessionalidade do pesquisador se façam sentir na pesquisa, esta pesquisa buscará através do rigor metodológico e da autocrítica, minorar esse risco. Para tanto, a pesquisa bibliográfica lançará mão de autores de diversos posicionamentos teológicos a fim de desenvolver os conceitos explorados nas perícopes de forma diversificada.

Não encontramos registros de trabalhos acadêmicos que abordem o problema na perspectiva e na metodologia aqui propostas. Por isso, esta pesquisa tem caráter exploratório<sup>46</sup>, e pretende proporcionar maior familiaridade com o problema, a fim de constituir hipóteses.<sup>47</sup>

---

<sup>45</sup> WEGNER, 1998, p. 12.

<sup>46</sup> RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2002, p. 50.

<sup>47</sup> MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2002, p. 71.

## 2 EXEGESE COMPARATIVA DE Ex 20,8-11 E Dt 5,12-15

O sábado está entre as observâncias religiosas regulares e contínuas mais antigas da humanidade.<sup>48</sup> Fazendo parte do Decálogo, possivelmente a porção mais conhecida e influente da Bíblia Hebraica na civilização ocidental, era de se esperar que seus efeitos fossem bem perceptíveis na sociedade judaico-cristã. Contudo, apesar do mandamento ser amplamente estudado ao longo da história<sup>49</sup>, os efeitos socioeconômicos do descanso podem receber maior atenção dos estudiosos bíblicos.

No desenvolvimento da presente pesquisa, faremos uma exegese das duas versões do mandamento referente ao sábado (Ex 20,8-11; Dt 5,12-15) através de uma leitura sincrônica com auxílio diacrônico do método histórico-gramatical.

O processo evolutivo do texto não será alvo de atenção prolongada neste estudo, uma vez que a análise será apenas sobre a redação atual, tal qual registrada na Bíblia Hebraica.

### 2.1 O TEXTO DO DESCANSO NO DECÁLOGO

A Bíblia Hebraica apresenta os termos “todas estas palavras”, “a palavra de YHWH”<sup>50</sup>, “estas são as palavras [...] que [YHWH] escreveu sobre duas tábuas de pedra” e “as dez palavras, as quais [YHWH] escreveu sobre duas tábuas de pedra” para se referir ao Decálogo ético (Ex 20,1; Dt 4,13; 5,5.22; 10,4).<sup>51</sup> Foi essa última

<sup>48</sup> RINGWALD, Christopher. **A Day Apart**. New York: Oxford University Press, 2007, p. 32.

<sup>49</sup> ANDREASEN, Niels-Erik A. **The Old Testament Sabbath: A Tradition-Historical Investigation**. Angwin, CA: Society of Biblical Literature, 1972, p. 3.

<sup>50</sup> Transliterou-se desse modo o nome bíblico do Deus judaico, יהוה. No texto hebraico, a pronúncia do nome aparece condicionada pelo uso dos sinais vocálicos ora da palavra אֲדֹנָי (*’ădōnāy*, meu Senhor), que resulta em יהוה (Y<sup>e</sup>hwá), ora da palavra אֱלֹהִים (*’ēlōhîm*, Deus, deuses), que origina יהוה (Y<sup>e</sup>hwi). Römer sugere que a pronúncia correta teria sido *Yahô*. Sua hipótese se fundamenta em registros babilônicos de nomes de judeus da Mesopotâmia (a partir do século VI AEC) que continham o elemento teofórico *ia-a-hu-ú*; em nomes próprios de judeus de Elefantina (Egito, a partir do século VI AEC), cujo elemento *Yhw* era vocalizado como *Yahô*; num manuscrito do grego do livro de Levítico (4QpapLXXLevb), encontrado na caverna 4 de Qumran, onde o nome de Deus é traduzido como *Ιαώ* (Iaó), e em Deodoro da Sicília (século I AEC), o qual conta que, segundo os judeus, Moisés dizia que o deus Iaó lhe havia revelado o código de leis. RÖMER, Thomas. **A origem de Javé: o Deus de Israel e seu nome**. Tradução de Margarida Maria Cichelli Oliva. São Paulo: Paulus, 2016. p. 37-40.

<sup>51</sup> Ex 24,12 relata que YHWH prometera dar a Moisés, sobre a montanha, “as tábuas de pedra, isto é, a instrução (*hattorá*) e o mandamento (*hammitsvá*) que escrevi para instruí-los”. Ex 25,16 menciona

nomenclatura — “dez palavras” — que foi traduzida para o grego como “decálogo” e acabou por se popularizar na história<sup>52</sup>, sendo usada preferencialmente nesta pesquisa.<sup>53</sup> A própria numeração dos mandamentos, de um a dez (ou até doze), ainda gera discussão.<sup>54</sup> Judeus e cristãos, em suas várias denominações, divergem a respeito da quantidade e, principalmente, quanto a divisão dos mandamentos. Enquanto a tradição católica divide em dois o último mandamento dos protestantes, a tradição dos reformadores separa em duas partes o primeiro mandamento dos católicos.

Para evitar qualquer discussão ou dificuldade de compreensão, este estudo se referirá ao mandamento pelo seu conteúdo, isto é, o sábado e o descanso, em vez de usar de alguma identificação numeral.

### 2.1.1 Delimitação das perícopes

Há muito tempo, a tradição judaico-cristã entende os mandamentos como uma porção bem delimitada do texto sagrado. Em ambas as versões, o texto do Decálogo ético (doravante, Decálogo) não tem conexão literária com o contexto imediato. Em Êxodo, o texto está inserido no meio da narrativa de uma teofania, não tendo ligação com o verso precedente (Ex 19,25), nem com o subsequente (Ex 20,18).<sup>55</sup>

Em Deuteronômio, a construção é mais conectada, porém sem muita fluidez. A porção anterior ao Decálogo (Dt 5,1-4) e a posterior (Dt 5,22) dirigem-se à assembleia usando o plural “vós”, ao passo que o texto do Decálogo (Dt 5,6-21) é

---

o “testemunho” que YHWH daria a Moisés e que deveria ser colocado na arca. Ex 31,18 e 32,15-16 informam sobre as duas tábuas do testemunho, designadas escritura e obra de Deus. Curiosamente, como conclusão do Decálogo cultural, lemos em Ex 34,28b: “Ele [Moisés? YHWH?] escreveu sobre as tábuas as palavras da aliança, as dez palavras”.

<sup>52</sup> SIQUEIRA, Tércio Machado. A Torá à Luz do Decálogo (Mandamentos teológicos e éticos). **International Studies on Law and Education**, São Paulo, n. 21, p. 99-112, set./dez. 2015. p. 102. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/isle21/index.html>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

<sup>53</sup> Para discussões sobre a terminologia, consulte GARCIA LOPEZ, Félix. **O decálogo**. São Paulo: Paulus, 1995. p. 22-23; GERSTENBERGER, Erhard. Os dez e os outros mandamentos de Deus. **Estudos Bíblicos**, Petrópolis, v. 51, p. 8-22, 1996. p. 10-11; CARRIÈRE, Jean-Marie. **O livro do Deuteronômio: escolher a vida**. São Paulo: Loyola, 2005. p. 91-94.

<sup>54</sup> SILVA, Valmor da. O Decálogo do Deuteronômio em comparação com o do Êxodo. **Revista Pistis & Praxis**, Curitiba, v. 11, n. 2, 345-366, mai./ago. 2019. p. 347. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/issue/view/1983>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

<sup>55</sup> SILVA, Valmor da. O Decálogo do Deuteronômio em comparação com o do Êxodo. **Revista Pistis & Praxis**, Curitiba, v. 11, n. 2, 345-366, mai./ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/issue/view/1983>. Acesso em: 10 mai. 2023

pronunciado em singular, “tu”.<sup>56</sup> Essa interpolação parece indicar uma reorganização posterior na disposição geral dos livros, ao mesmo tempo que reafirma a unidade consistente do decálogo.<sup>57</sup> A referência ao Sinai (Dt 5,22), onde YHWH falou a Israel e entregou as ordenanças em tábuas de pedra, seguida da sentença “e nada acrescentou”, aponta para um Decálogo delimitado em conteúdo, sem outros mandamentos a partir dali. Isso parece reforçar uma canonicidade do Decálogo.<sup>58</sup>

Se é verdade que podemos delimitar o Decálogo como um todo de maneira bem objetiva, o mesmo também vale para o mandamento do descanso. Em Êxodo, o texto do mandamento começa e termina com variações da mesma expressão hebraicas: em 20,8 temos זָכוֹר אֶת־יוֹם הַשַּׁבָּת לְקַדְּשׁוֹ, “Lembra (d)o dia do sábado para consagrá-lo”, e, em 20,11b, lemos עַל־כֵּן בָּרַךְ יְהוָה אֶת־יוֹם הַשַּׁבָּת וַיְקַדְּשֵׁהוּ, “Por isso sacralizou YHWH o dia do sábado e o consagrou”. Aqui se forma o que é conhecido por uma *inclusão*, como um “envelope” demarcando seu conteúdo.<sup>59</sup>

No texto de Deuteronômio, também encontramos uma inclusão, porém não da mesma maneira: em 5,12a temos שְׁמֹר אֶת־יוֹם הַשַּׁבָּת לְקַדְּשׁוֹ, “Guarda o dia do sábado para consagrá-lo”, e, em 5,15b lemos עַל־כֵּן צִוָּךְ יְהוָה אֱלֹהֶיךָ לַעֲשׂוֹת אֶת־יוֹם הַשַּׁבָּת, “Por isso te ordenou YHWH, teu Deus, a realizar o dia do sábado”. O infinitivo “santificar” é substituído ao final do texto pelo termo hebraico vertido como “guarda”,<sup>60</sup> sem contudo desfazer a perícope referida.

### 2.1.2 Crítica textual

No texto de Ex 20,8-11 da Bíblia Hebraica Stuttgartensia (BHS), encontram-se treze variantes textuais<sup>61</sup>: duas no v. 8, uma no v. 9, sete no v. 10 e três no v. 11. Dessas, as mais notáveis parecem ser justamente a primeira, mencionada pelo

<sup>56</sup> GARCIA LOPEZ, Félix. **O decálogo**. São Paulo: Paulus, 1995, p. 11.

<sup>57</sup> Para a discussão sobre a história da redação do decálogo, consulte GARCÍA LÓPEZ, Felix. Analyse littéraire de Deutéronome, V-XI. **Revue Biblique**, Paris, v. 84, p. 481-522, 1977; CRÜSEMANN, Frank. **Preservação da liberdade: o Decálogo numa perspectiva histórico-social**. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1995. p. 25-31.

<sup>58</sup> NELSON, Richard. **Deuteronomy: A Commentary**. Louisville: Westminster John Knox, 2002, p. 84.

<sup>59</sup> MUELLER, Ekkehardt. The Sabbath Commandment in Deuteronomy 5:12-15. **Journal of the Adventist Theological Society**. Barrien Springs: Andrews University, vol. 14, 2003, p. 144. Disponível em: <https://digitalcommons.andrews.edu/jats/vol14/iss2/10>. Acesso em: 08 mai 2023.

<sup>60</sup> MUELLER, 2003, p.145.

<sup>61</sup> Para fins de localização usaremos a mesma identificação sequencial apresentada no aparato da BHS.

Pentateuco Samaritano no v. 8, que utiliza o verbo “guardar” (שמור), em vez do verbo “lembrar” (זכור) e a última, no v. 11, onde o Papiro de Nash, no lugar de “o santificou” (ויקדשתי), traz “e os santificou” (ויקדשתי), no plural.<sup>62</sup>

v. 8:

- a. A primeira variante, se reportando ao Pentateuco Samaritano, além de, naturalmente, evocar a versão do Deuteronômio do mandamento, chama a atenção pela própria forma verbal em si. O verbo “lembrar” (זכור) está no infinitivo absoluto, cuja função sintática é acusar a presença de um imperativo, forma verbal que atribui ao verbo uma ordem invariável em todos os tempos.<sup>63</sup> Contudo, no Pentateuco Samaritano o verbo mencionado é “guardar” (שמור). Assim, mesmo tendo a mesma função gramatical, de infinitivo absoluto, com efeito imperativo, possui conteúdo semântico e teológico diferente.
- b. Segue o Código de Leningrado B 19<sup>a</sup> e também muitos manuscritos da Idade Média.

v. 9:

- a. Segue o Código de Leningrado B 19<sup>a</sup> e também muitos manuscritos da Idade Média

v. 10:

- a. Afirma que no Papiro de Nash, em poucos manuscritos hebraicos medievais, na Septuaginta e na Vulgata, no lugar de “e o dia” (וימי), encontramos a expressão “e no dia” (ובימי).
- b. Atesta que o Papiro de Nash, a Septuaginta, a Peshita e a Vulgata acrescentam a expressão “no” (בַּד), se referindo ao sábado.
- c. Aponta que em um fragmento hebraico da Guenizá do Cairo, em muitos manuscritos hebraicos medievais, na Septuaginta, na

<sup>62</sup> ALVES, Paulo Antônio. **O mandamento do sábado no Decálogo**: um estudo exegético de Ex 20,8-11; Dt 5,12-15. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015, p. 13.

<sup>63</sup> ALVES, 2015, p. 13.

Peshita e no Targum (codex manuscriptus) encontramos o acréscimo da conjunção aditiva “e” (ו). Conjunção que não aparece no Texto Massorético (TM).

- d. Atesta que o Papiro de Nash e a Septuaginta seguem Dt 5,14.
- e. Aponta que o Pentateuco Samaritano e o Targum Pseudo-Jonathan não utilizam a conjunção “e” (ו).
- f. Atesta que na Septuaginta encontramos a expressão “que vive contigo” (παροικῶν ἐν σοί), na parte final do texto.
- g. Sugere que se confira o Código de Leningrado B 19<sup>a</sup> e outros manuscritos hebraicos medievais.

v. 11:

- a. Atesta que em muitos manuscritos medievais, na Septuaginta, na versão Siríaca, no Targum (codex manuscriptus), no Targum Palestinense de Kahle e na Vulgata encontramos o acréscimo de uma conjunção aditiva mais um complemento objeto direto.
- b. Atesta que o Papiro de Nash, a Septuaginta e na versão Siríaca, no lugar de “o sábado” (הַשַּׁבָּת), encontramos “o sétimo dia” (הַשְּׁבִיעִי).
- c. Atesta que o Papiro de Nash, no lugar de “o santificou” (וַיִּקְדְּשֵׁהוּ), traz o plural “e os santificou” (וַיִּקְדְּשֵׁוּ).

Com estas exceções, não se percebe no aparato crítico de Ex 20,8-11 nenhuma variante com força suficiente para alterar o sentido do texto. O que encontramos são pequenas tentativas de ajuste.

Já na redação de Dt 5,12-15 notam-se seis variantes. Além do número significativamente menor (considerando que o texto em si é mais longo) percebe-se que o aparato crítico não traz nenhuma variante relevante para este trecho.<sup>64</sup> As variantes se apresentam assim: uma no v. 13, quatro no v. 14 e uma no v. 15.

v. 13:

---

<sup>64</sup> ALVES, 2015, p. 62.

- a. Atesta que em manuscritos do Mar Morto aparece o acréscimo de uma partícula indicadora de um complemento verbal objeto direto “todo” (אֵת כּוֹל) antes do adjetivo.

v. 14:

- a. Atesta que no Códice Manuscrito Hebraico 69, em poucos manuscritos hebraicos medievais, em manuscritos do Mar Morto e no Papiro de Nash, há o acréscimo da preposição “em” (בְּ) antes do artigo “o”.
- b. Aponta que em alguns manuscritos do Mar Morto e no Papiro de Nash aparece um advérbio de lugar feminino (הַבָּיִת), enquanto o Pentateuco Samaritano, a Septuaginta, a versão Siríaca, a Peshita e a Vulgata apresentam o advérbio no masculino (בַּיִת).
- c. Aponta que em manuscritos hebraicos medievais, em manuscritos do Mar Morto, no Pentateuco Samaritano, na Septuaginta e na Vulgata não aparece a conjunção aditiva “e” (וְ).
- d. Aponta que em manuscritos hebraicos medievais, em manuscritos do Mar Morto, no Papiro de Nash, no Pentateuco Samaritano e na Septuaginta não está presente a conjunção aditiva “e” (וְ).

### 2.1.3 Autoria

A tradição judaico-cristã tradicionalmente apontou Moisés como o autor do Pentateuco<sup>65</sup> e, portanto, como redator dos textos apresentados. No entanto, já há muito tempo esta autoria é questionada, se não no todo, pelo menos em partes. Orígenes já fazia alusão a uma negação da autoria mosaica do pentateuco, além de João Damasceno e Epifânio em seus textos sobre heresias<sup>66</sup> fazerem menção a agnósticos questionarem o entendimento geral.

Mais tarde, a partir da elaboração da hipótese documental, sugeriu-se uma redação do pentateuco bem mais tardia, pós-exílica, e a indicação de Moisés como

<sup>65</sup> SCHMIDT, Werner. **Introdução ao antigo testamento**. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1994, p.

<sup>66</sup> MORAES, Danilo. Quem escreveu o Pentateuco? Disponível em: <https://www.icp.com.br/df90materia9.asp>. Acesso em 30 nov. 2022.

autor apenas ocorrendo por lhe ser atribuída a figura do protótipo de legislador. Desde então a controvérsia da autoria do Pentateuco pode ser apresentada por um trocadilho: seria a autoria mosaica ou um mosaico de autoria?<sup>67</sup> Isto porque a hipótese documental apresenta argumentos para necessidade de múltiplos autores, de diferentes épocas e usando variadas fontes<sup>68</sup> que, mais tarde, foram arranjadas de maneira harmônica conforme visto atualmente.

Uma linha atual de pesquisadores vai em outra direção, mantendo a posição de autoria mosaica e pré-exílica. Contudo, mesmo entre estes, não é de conhecimento desse pesquisador nenhum estudioso que alegue que Moisés tenha escrito o Pentateuco tal como o temos na atualidade, em toda a sua extensão. É quase unanimidade o entendimento que exista material pós-mosaico no texto do Pentateuco. Moisés teria sido o autor de parte, boa parte ou da maior parte do texto.<sup>69</sup> Como indícios para esta autoria mosaica, passível de revisão ou redação posterior, podem ser citadas as menções no AT da autoria de Moisés (Êx 17,14; 24,4; 34,27; Dt 31,9, 19; Js 1,7-8; Jz 3,4; Ed 6,18; Dn 9,11 e Ml 4,4), as citações de Jesus reforçando esta ideia (Mc 7,10; Lc 20,37; Jo 5,45-47) assim como outras ao longo do NT (Mt 8,4; 19,7; Lc 24,44; Jo 1,45; 8,5; 9,29; At 3,22; 6,14; 13,39; 15,1 e 21; 26,22; 28,23; 1Co 9,9; 2Co 3,15; Hb 9,19; Ap 15,3). É possível que tais menções ocorram não com o intuito de provar uma autoria mosaica, mas como uma maneira de dar relevância canônica-teológica ao texto.<sup>70</sup>

Uma vez que o foco da presente pesquisa é uma análise da teologia do descanso na Bíblia Hebraica, bem como uma reflexão a respeito das possíveis implicações ético-sociais da observância do mandamento do descanso para os que estavam sob a aliança entre YHWH e Israel, optou-se por analisar o texto tal como era percebido por esse grupo em especial, ou seja, sendo de autoria mosaica<sup>71</sup> e com

<sup>67</sup> BAXTER, James Sidlow. **Explore the Book**. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1960, p. 22.

<sup>68</sup> GOTTWALD, Norman. **Introdução socioliterária à Bíblia Hebraica**. São Paulo: Paulinas, 1998, p. 26.

<sup>69</sup> HAMILTON, Victor. **Manual do Pentateuco**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 430. Pode-se citar nesse grupo escritores protestantes conservadores, como, por exemplo, P. C. Carigie, R. K. Harrison, K. A. Kitchen, M. Kline, G. T. Manley, S. J. Schultz e J. A. Thompsson.

<sup>70</sup> BRUEGGEMANN, Walter. **Abingdon Old Testament Commentaries: Deuteronomy**. Nashville, TN: Abingdon Press, 2001, p. 35.

<sup>71</sup> PERONDI, I. Estas palavras e o Shemá. **Revista Pistis & Praxis**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 311–326, 2019. DOI: 10.7213/2175-1838.11.002.DS02. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/25533>. Acesso em: 24 nov. 2023.

origem em uma manifestação divina do próprio YHWH.<sup>72</sup> Vale mencionar que não é pretensão desse estudo analisar o processo redacional e literário dos discursos e dos livros de Êxodo e Deuteronômio como um todo.

#### 2.1.4 Destinatários

O Decálogo marca um novo relacionamento oferecido por YHWH a Israel. É Israel quem escuta e é colocado num papel de obediência.<sup>73</sup> O povo liberto é convidado agora a viver sob nova legislação, sob o comando de YHWH. Essa exposição é feita em um contexto de uma relação familiar. A proximidade e intimidade relacional entre os receptores do Decálogo fica evidente no texto. Contudo, o compromisso proposto por YHWH alcança muito mais gerações.<sup>74</sup>

YHWH como libertador se apresenta como novo legislador, tomando o lugar de Faraó e dos líderes canaanitas. Apesar da geografia ser semelhante, os hebreus estariam sob outra esfera de relacionamento com a terra, sua produção e seus habitantes. No lugar de uma relação tributária entre legislador e povo (como ocorria no Egito e nas nações canaanitas), encontramos o descanso semanal como referencial de compromisso.

O texto parece ser endereçado, em um primeiro momento, ao pai, na figura do chefe da família.<sup>75</sup> É a partir dele, como figura de responsabilidade, que os mandamentos deveriam ser obedecidos. O texto também sugere que seria responsabilidade desse líder o possibilitar do cumprimento das ordenanças para os que estavam sob seus cuidados.

#### 2.1.5 Datação e contexto histórico-social

A data do Êxodo é tema de muitos debates ao longo da história na academia. Com base em 1 Rs 6,1, que afirma que o evento ocorreu 480 anos antes de Salomão

---

<sup>72</sup> REIMER, H. .; REIMER, I. R. . Sábado e vida digna. **Estudos Bíblicos**, São Paulo, v. 26, n. 100, p. 79–92, 2021. Disponível em: <https://revista.abib.org.br/EB/article/view/517>. Acesso em: 27 nov. 2023.

<sup>73</sup> BRUEGGEMANN, 2001, p. 64.

<sup>74</sup> GONLDINGAY, John. **Pentateuco para todos: Números e Deuteronômio**. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2021, p. 519.

<sup>75</sup> GOLDINGAY, 2021, p. 519 e 771.

começar a construir o Templo em Jerusalém, alguns pesquisadores defendem uma data entre 1460 a.C. e 1425 a.C., tendo o evento ocorrido durante o reinado de Tutmés III ou de seu filho, Amenhotep II.<sup>76</sup> A hipótese do período de Amenhotep II teria a seu favor o fato deste ter tido sua capital em Menfis (cidade próxima a Gósen) e ao fato de não ter deixado seu trono para seu filho primogênito (o que se encaixaria na descrição da morte dos primogênitos de Ex 13,29), mas para seu caçula, Tutmose IV. Este segundo motivo é subentendido da chamada “estela do sonho”, onde Tutmose IV afirma que herdou o trono pela morte prematura de seu irmão mais velho.<sup>77</sup>

Outros estudiosos estimam que os israelitas deixaram o Egito para cruzar o deserto durante o décimo terceiro século a.C., tendo chegado em Canaã de maneira definitiva apenas no início do décimo segundo século a.C.<sup>78</sup> Usando o fato de Tutmés III ter sua capital em Tebas (bem ao sul e longe da terra de Gósen e das cidades-celeiros de Pithom e Pi-Ramesses), sem ter conduzido grandes construções na região do delta somado a narrativa de Moisés ter circulado ao leste de Edom e Moabe, que não estavam estabelecidos na época de Tutmés III, acreditam que o Êxodo tenha ocorrido por volta de 1250, durante o governo de Ramsés II.<sup>79</sup> Para estes, os 480 anos citados em 1Rs. 6,1 seriam na verdade um comentário editorial construído sobre a crença de que entre Moisés e Salomão teriam se passado 12 gerações, cada uma com 40 anos.

Quer se use a data do século XV a.C. ou a do século XIII a.C., o Egito encontra-se envolto em grande pressão econômica por produção. Seja motivado pela forte ênfase no comércio exterior, herdada da hábil Hatshepshut, para aqueles que entendem o evento acontecendo no governo de Tutmés III (sobrinho de Hatshepshut) ou de Amenhotep II (filho de Tutmés III),<sup>80</sup> seja pelo custo das grandes construções de Ramsés II,<sup>81</sup> o fato é que o Egito precisava de grãos, sua moeda da época. Esta é a época em que se descobriu a liga do bronze, muito mais eficaz, do ponto de vista bélico-militar, que o cobre puro, usado até então. O problema é que para se obter o

---

<sup>76</sup> NICHOL, Francis (Ed). **Comentário Bíblico Adventista**, v. 1, p. 523. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

<sup>77</sup> MERRIL, Eugene. **História de Israel no Antigo Testamento**: o reino de sacerdotes que Deus colocou entre as nações. Rio de Janeiro: CPAD, 2001, p. 56.

<sup>78</sup> RINGWALD, 2007, p. 32.

<sup>79</sup> MERRIL, 2001, p. 64.

<sup>80</sup> NICHOL, 2011, p. 523.

<sup>81</sup> RATTINI, Kristin. Quem foi Ramsés II. Disponível em: <https://www.nationalgeographic.com/culture/article/ramses-ii>. Acesso em 24 nov. 2023.

bronze é preciso o uso do estanho e não havia minas de estanho no Egito. A saída era comprar estanho de outras nações, usando o excedente de grãos da produção egípcia.<sup>82</sup> É no contexto desta necessidade de silos cheios e grandes depósitos que o clamor da mão de obra escrava, narrado Ex 2,23 ganha sentido. Para custear todo este processo, a produção e o trabalho deveriam ser constantes.

Saindo desse ambiente de cativo, o recebimento do Decálogo e o firmamento da aliança teria ocorrido em algum momento entre XV a.C. e XIII a.C., durante o trajeto entre o Egito e a Palestina.

A chegada das famílias hebraicas na Palestina após a libertação do cativo egípcio é marcada pelo encontro com a cultura e o sistema político dos reis de Canaã.<sup>83</sup> Estes reis cobravam tributos e assim mantinham a estrutura de proteção estatal, mas também acabavam por criar uma situação de escravidão para as famílias agricultoras sob seus cuidados.<sup>84</sup> Este sistema exigia um trabalhar incessante, uma vez que era na produção e pagamento de tributos que estas mesmas famílias obtinham o básico de proteção para a manutenção da vida por parte do monarca.

Contrastando com este cenário, israelitas não tinham um rei ou mesmo a estrutura de uma nação. Eram clãs e tribos, tendo sua cultura, religião, economia e sociedade como um todo girando em torno de pequenos núcleos familiares.<sup>85</sup>

A base da economia era a agricultura, tendo a família como unidade básica.<sup>86</sup> Percebe-se uma convivência próxima entre as pessoas e delas com os animais nesta realidade.<sup>87</sup> A geografia é montanhosa e os melhores espaços para plantio são naturalmente disputados. Se é verdade que já não estão mais no Egito, sob influência da cultura dos “silos cheios” exigida por Faraó<sup>88</sup>, também é verdade que este estilo de vida de constante produção e acúmulo ainda está presente no dia a dia da

---

<sup>82</sup> VERSIGNASSI, Alexandre. A história real por trás do Êxodo. Disponível em: <https://super.abril.com.br/especiais/a-historia-real-por-tras-do-exodo/>. Acesso em 24 nov. 2023.

<sup>83</sup> SIQUEIRA, Tercio. Família e estrutura social no Antigo Testamento. **Caminhando**, v. 5, n. 2, 2010, p. 18.

<sup>84</sup> BRANCHER, Mercedes. **A violência contra as mulheres na vida cotidiana.**: Um estudo do Livro da Aliança a partir de Êxodo 20, 22-23, 19. Orientador: Milton Schwantes. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2004. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/374>. Acesso em: 10 mai. 2023, p. 65.

<sup>85</sup> DONNER, Herbert. **História de Israel e dos povos vizinhos.** São Leopoldo/Petropolis: Sinodal/Vozes, 1997, vol. 1, p.197

<sup>86</sup> SIQUEIRA, 2010, p. 19.

<sup>87</sup> BRANCHER, 2004, p. 51.

<sup>88</sup> BRUEGGEMANN, Walter. **Sabbath as resistance: saying no to the culture of now.** Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 2017, p. 37.

comunidade nascente.<sup>89</sup> Se por um lado a economia canaanita exigia produção como meio de pagamento de tributos, por outro a ausência de proteção do estado apresenta a escassez de recursos como um fantasma sempre as portas. A ideia comum é que apenas sem cessar as atividades pode haver subsistência. É justamente neste quadro que mulheres, servos, servas e estrangeiros se encontram em situação acentuada de vulnerabilidade, afinal sua mão de obra era a única oferta que dispunham para sua inserção na comunidade e manutenção dos referidos núcleos familiares

Embora no texto do Antigo Testamento o trabalho das mulheres, livres ou escravas, seja menos considerado<sup>90</sup>, numa sociedade agrária os dois gêneros precisam trabalhar juntos. Preparo da terra, plantio, espera pelo crescimento e colheita exigiam atenção e atividade de todos. Mulheres e homens eram visivelmente interdependentes pois a “contribuição de ambos era essencial para a subsistência da família”.<sup>91</sup> Encontramos testemunho deste trabalho agrário feminino em Jz 13 e na famosa história narrada no livro de Ruth. Contudo, o trabalho das mulheres ia além do campo, aparentemente incluindo ao processo de produção, a transformação do resultado da colheita em produtos para garantir a alimentação da família, a produção de têxteis e confecção de vestuário.<sup>92</sup> Este acúmulo de atividades e responsabilidades é evidenciado na presença de trabalho também “dentro das tuas portas” (בִּשְׁעָרַיִךְ). Não há espaço para o descanso e, talvez, nem interesse, por parte dos demais, que estes grupos descansassem.

A religião hebraica, em formação neste período, estava sendo construída ao redor do núcleo familiar.<sup>93</sup> Na cultura da época, a economia estava intimamente relacionada a religião. Colheitas fartas eram a prova da benção dos deuses.<sup>94</sup> Por isso não poderia haver o cessar de trabalho. Além do evidente prejuízo financeiro, seria uma diminuição do favor dos deuses, uma vez que a colheita seria menor. É preciso produção a qualquer custo.<sup>95</sup> É de se esperar que cada clã da nova comunidade

---

<sup>89</sup> A ordem de colher o maná apenas na quantidade necessária para o dia e o apodrecimento do excedente (Ex. 16) indica que este modo de agir e pensar estava impregnado na mentalidade do povo liberto no Êxodo e seria constantemente combatido pela revelação.

<sup>90</sup> MCNUTT, Paula. “Iron Age IA and B: The Tribal Period, em **Reconstructing the society of Ancient Israel**. Louisville, Kentucky: Westminster John Knox Press, 1999, p. 64.

<sup>91</sup> BRANCHER, 2004, p. 66.

<sup>92</sup> BRANCHER, 2004, p. 67.

<sup>93</sup> BRANCHER, 2004, p. 51.

<sup>94</sup> BRUEGGEMANN, 2017, p. 34.

<sup>95</sup> BRUEGGEMANN, 2017, p. 36.

ansiava pela aceitação de YHWH, que os libertara do Egito. Porém, não seria no trabalho ininterrupto que esta relação divino-humana deveria se consolidar.

É preciso mencionar ainda a estrutura social da comunidade que está se formando. Como mencionado, a vida acontecia ao redor das famílias. Grupos de parentesco consanguíneo vivendo e trabalhando sob coordenação de um patriarca.<sup>96</sup> Estes núcleos, geralmente, se estendiam por três ou quatro gerações (Ex 20,5; Nm 14,18; Dt 5,9). Cada uma destas famílias poderia chegar de cinquenta a cem pessoas.<sup>97</sup> Porém, somavam-se a estas “casas paternas” (cf. Gn 41,51; 46,31; Nm 1,2; Js 2,12) servas, servos e estrangeiros. Estes, apesar de origens diferentes, seja por razões econômicas, de segurança ou de comodidade, aceitavam viver sob as regras da família que os recebiam. Naturalmente, sua mão de obra também era contada nos labores agrários e da casa. Das servas e servos inclusive se exigia trabalho contínuo, mais até do que dos animais da propriedade.<sup>98</sup>

Esta construção de sociedade familiar é fundamental para a compreensão do lugar das mulheres, servos, servas, estrangeiros e estrangeiras na comunidade hebraica. Toda a estrutura social da época parece ser erguida sobre o trabalho e subjugação destes grupos. É neste ambiente que a redação do mandamento do descanso, e a menção cuidadora a estas pessoas em situação de vulnerabilidade, parecem indicar outro caminho para a sociedade em surgimento.

Além desse contexto formativo do povo da aliança que receberia o Decálogo e viveria sob sua expectativa, faz-se necessário também uma reflexão sobre a origem do conceito de sábado e de uma parada de atividades a cada ciclo temporal.

O sábado parece ser exclusivo para os israelitas no antigo Oriente Próximo.<sup>99</sup> Contudo, algumas sugestões de origem têm sido levantadas para essa ordenança de descanso:

*Dia de Saturno* – Segundo essa teoria, o sábado seria baseado no dia a Saturno dos queneus, tribo com quem Moisés entrou em contato quando fugiu para Midiã (Jz 4,11 e 17). Acredita-se que o dia de Saturno era um dia sagrado em que os

---

<sup>96</sup> SIQUEIRA, 2010, p. 18.

<sup>97</sup> SIQUEIRA, 2010, p. 18.

<sup>98</sup> ALVES, Paulo Antônio. **O mandamento do sábado no Decálogo**: um estudo exegético de Ex 20,8-11; Dt 5,12-15. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, p. 27.

<sup>99</sup> RINGWALD, 2007, p. 37

queneus, que eram metalúrgicos, não acendiam seus fornos de fundição. Os israelitas teriam adotado este costume queneu e alargado os seus regulamentos às tarefas domésticas normais. O apoio para esta hipótese é procurado na proibição de fazer fogo no sábado (Ex 35,3; Nm 15,32-36).<sup>100</sup> A principal dificuldade com essa hipótese é o fato dela ser construída sobre a ideia de que os queneus tivessem uma semana de sete dias e que esses dias fossem dedicados a deuses planetários. Porém a introdução de uma “semana planetária” parece ocorrer muito mais tarde, na época da origem do cristianismo.<sup>101</sup> Além disso, não há indicação no AT ou na antiga literatura judaica de que o sábado tenha sido considerado como sagrado a Saturno, nem mesmo em períodos de apostasia.<sup>102</sup>

*Fases lunares*– Hipótese que aponta uma possível ligação entre o sábado e os dias associados às quatro fases da lua, em especial ao dia da lua cheia. Esses dias aparentemente tinham algum significado religioso na Mesopotâmia Antiga, terra natal de Abraão. Na Babilônia, por exemplo, os dias 7, 14, 21 e 28 de cada mês eram conhecidos como *ûmé lemnûti*, os dias maus (*dies nefasti*). Neles o rei, o sacerdote e o médico deviam abster-se de suas atividades para não ofender os deuses.<sup>103</sup> A menção do sábado em conjunto a lua nova (II Rs 4,23; Is 66, 22 e 23; Am 8,5) seria um indício dessa origem lunar do sábado. Apesar dessa teoria parecer interessante, ela apresenta algumas dificuldades. Primeiro, como a duração de um mês lunar não é de 28 dias (4 x 7), mas de pouco mais de 29 dias, associar o sétimo dia às fases da lua seria algo casuístico. Segundo, se os babilônios empregassem os dias maus em um ciclo semanal (o que aparentemente nunca fizeram), então o ciclo precisaria ser interrompido no início de cada mês. Assim, o primeiro dia mau ocorreria após oito ou nove dias a partir do último dia mau (28º dia) do mês anterior. Por fim, a observância do sábado hebraico alcançava a toda a comunidade, não apenas um grupo específico de profissionais.

<sup>100</sup> BACCHIOCCHI, Samuele. **Divine Rest for Human Restlessness: A Theological Study of the Good News of the Sabbath for Today**. Roma: The Pontifical Gregorian University Press, 1980, p. 20.

<sup>101</sup> BACCHIOCCHI, Samuele. **From Sabbath to Sunday**. Rome: Pontifical Gregorian University Press, 1977, p. 242. Ainda sobre a discussão quando ao dia a Saturno, vale lembrar que inicialmente este era o primeiro dia da semana, enquanto o sábado do AT sempre foi o último dia da semana.

<sup>102</sup> Lauterbach aponta que “quando em obras judaicas posteriores é mencionada uma conexão astrológica entre Saturno e os judeus, é enfatizado que os judeus observam o sábado para demonstrar sua independência de Saturno, que eles não precisam de qualquer ajuda dele, mas confiam somente em Deus”. Ver LAUTERBACH, Jacob. **Rabbinic Essays**. Cincinnati: Hebrew Union College Press, 1951, p. 438

<sup>103</sup> BACCHIOCCHI, 1980, p. 18.

*Shabattu* – Em vários documentos acadianos da antiga Mesopotâmia ocorre o termo *shabattu*, que é surpreendentemente semelhante à palavra hebraica para sábado (*shabat*). O termo aparentemente designava o décimo quinto dia do mês, ou seja, o dia da lua cheia. O *shabattu* era consagrado a Sin, o deus da lua no panteão babilônico. Era apontado como um *ûm nûh libbi* – “dia de paz” ou “dia de descanso do coração”.<sup>104</sup> A semelhança da escrita e do som entre o *shabattu* acadiano e o *shabat* hebraico, bem como a associação no AT entre o sábado e a lua nova, levou alguns estudiosos a concluir com confiança que o sábado não era originalmente semanal, mas um festival mensal relacionado com o dia da lua cheia. A transformação do sábado de festividade mensal para celebração semanal teria ocorrido muito mais tarde, sob a liderança de Ezequiel, em resposta a uma exigência de descanso.<sup>105</sup> A limitação dessa teoria é a inexistência de qualquer menção em Ezequiel a um novo modo de celebração do sábado. Pelo contrário, o profeta denuncia constantemente que por longos anos Israel falhou em observar o sábado no sentido antigo (Ez 20,12; 22,8 e 26; 23,38; 44,24).<sup>106</sup> Além disso, não parece haver “nenhuma evidência convincente no Antigo Testamento de uma suposta transferência de um sábado mensal pré-exílico para um sábado semanal exílico/pós-exílico”.<sup>107</sup>

W. H. Schmidt, após amplos e detalhados estudos, conclui que “Parece que a alternância ordinária de seis dias de trabalho e um de repouso é uma particularidade israelita”<sup>108</sup>, sem dependência cultural de outros povos.

### 2.1.6 Tradução

O mandamento do descanso é apresentado conforme texto que segue<sup>109</sup> acompanhado das respectivas sugestões de tradução:<sup>110</sup>

<sup>104</sup> BACCHIOCCHI, 1980, p. 19.

<sup>105</sup> MEINHOLD, Johannes. **Sabbath und Woche im Alten Testament**. Göttingen, DE: Vandenhoeck und Ruprecht, 1905, p. 3.

<sup>106</sup> BACCHIOCCHI, 1980, p. 20.

<sup>107</sup> HASEL, Gerhard. Sabbath. In: FREEDMAN, David (Ed.). **The Anchor Bible Dictionary**. v. 5. New York: Doubleday, 1992, p. 846.

<sup>108</sup> KRAMER, P. Amor de Deus pelo estrangeiro. **Estudos Bíblicos**, São Paulo, v. 34, n. 134, p. 107–119, 2021. Disponível em: <https://revista.abib.org.br/EB/article/view/108>. Acesso em: 27 nov. 2023.

<sup>109</sup> Texto em hebraico conforme **Bíblia Hebraica Stuttgartsia**. 5ª ed. Tübingen: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

<sup>110</sup> Proposta de tradução feita pelo pesquisador.

### Êxodo 20,8-11

זָכוֹר אֶת-יוֹם הַשַּׁבָּת לְקַדְּשׁוֹ:	8	Lembra do dia do sábado para santificá-lo.
שֵׁשֶׁת יָמִים תַּעֲבֹד	9a	Seis dias trabalharás
וַעֲשִׂיתָ כָּל-מְלֹאכֶתְךָ:	9b	e farás toda tua obra,
וְיוֹם הַשְּׁבִיעִי	10aα	mas o sétimo dia (é)
שַׁבָּת לַיהוָה אֱלֹהֶיךָ	10aβ	o sábado de YHWH, teu Deus.
לֹא-תַעֲשֶׂה כָל-מְלֹאכָה אֹתָהּ וּבִנְךָ וּבִתְּךָ	10ba1	Tu não farás nenhuma obra, nem teu filho, nem tua filha,
עַבְדְּךָ וְאִמְתְּךָ וּבְהֵמָתְךָ	10ba2	(nem) teu servo, nem tua serva, nem teu animal,
וְגֵרְךָ אֲשֶׁר בְּשַׁעְרֶיךָ:	10bβ	nem teu estrangeiro, (aquele) que (estiver) dentro das tuas portas.
כִּי שֵׁשֶׁת-יָמִים עָשָׂה יְהוָה אֶת-הַשָּׁמַיִם וְאֶת-הָאָרֶץ	11aα1	Porque (em) seis dias fez YHWH os céus e a terra,
אֶת-הַיָּם וְאֶת-כָּל-אֲשֶׁר-בָּם	11aα2	o mar e tudo (há) que neles,
וַיָּנַח בַּיּוֹם הַשְּׁבִיעִי	11aβ	mas descansou no sétimo dia.
עַל-כֵּן	11ba	Por isso
בָּרַךְ יְהוָה אֶת-יוֹם הַשַּׁבָּת וַיְקַדְּשֶׁהוּ:	11bβ	Por isso sacralizou YHWH o dia do sábado e o consagrou

### Deuteronomio 5,12-15

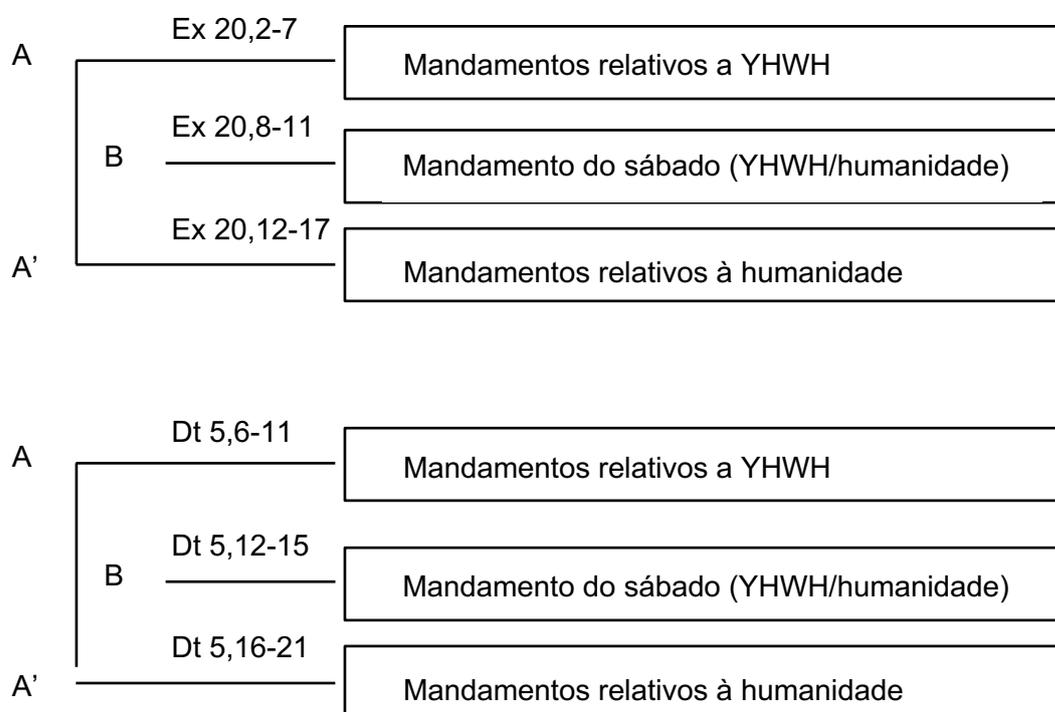
שָׁמַר אֶת-יוֹם הַשַּׁבָּת לְקַדְּשׁוֹ	12a	Guarda <sup>111</sup> o dia do sábado para santificá-lo,
כַּאֲשֶׁר צִוָּךְ יְהוָה אֱלֹהֶיךָ:	12b	conforme te ordenou YHWH, teu Deus.
שֵׁשֶׁת יָמִים תַּעֲבֹד	13a	Seis dias trabalharás
וַעֲשִׂיתָ כָּל-מְלֹאכֶתְךָ:	13b	e farás toda tua obra,
וְיוֹם הַשְּׁבִיעִי	14aα	mas o sétimo dia (é)
שַׁבָּת לַיהוָה אֱלֹהֶיךָ	14aβ	o sábado de YHWH, teu Deus.
לֹא תַעֲשֶׂה כָל-מְלֹאכָה אֹתָהּ וּבִנְךָ וּבִתְּךָ	14ba1	Tu não farás nenhuma obra, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu boi, nem teu jumento, nem nenhum animal teu,
וְעַבְדְּךָ וְאִמְתְּךָ		
וְשׁוֹרְךָ וְחֲמֹרְךָ וְכָל-בְּהֵמָתְךָ	14ba2	nem teu estrangeiro, (aquele) que (estiver) dentro das tuas portas,
וְגֵרְךָ אֲשֶׁר בְּשַׁעְרֶיךָ	14bβ1	para que
לִמְעַן	14bβ2	repouse o teu servo e a tua serva assim como tu.
יָנוּחַ עַבְדְּךָ וְאִמְתְּךָ כָּמוֹךָ:		
וּזְכַרְתָּ	15aα1	Lembrarás
כִּי-עַבְדָּה הָיִיתָ בְּאֶרֶץ מִצְרַיִם	15aα2	que foste servo na terra do Egito
וַיֹּצִיאֲךָ יְהוָה אֱלֹהֶיךָ מִשָּׁם	15aβ	mas te fez sair YHWH, teu Deus, de lá
בְּיַד חֲזָקָה וּבְזֵרַע נְטוּיָה	15aγ	com mão forte e com braço estendido.
עַל-כֵּן	15ba1	Por isso
צִוָּךְ יְהוָה אֱלֹהֶיךָ	15ba2	te ordenou YHWH, teu Deus,
לַעֲשׂוֹת אֶת-יוֹם הַשַּׁבָּת:	15bβ	a realizar o dia do sábado.

<sup>111</sup> John Goldingay sugere que a melhor tradução do verbo talvez fosse “deixe que seja santo”, uma vez que foi YHWH pessoalmente quem santificou o sétimo dia. GONLDINGAY, 2021, p. 771.

## 2.1.7 Análises

### 2.1.7.1 Análise estilística

Quanto ao estilo de redação, o decálogo parece fazer uso de um recurso literário conhecido como “estrutura concêntrica”. Através deste recurso o ouvinte-leitor é conduzido a parte central do texto e a partir desta base encontra significado para as “extremidades” do registro.<sup>112</sup> A sugestão de estrutura seria a seguinte:



Nesta proposta, o mandamento do descanso funciona como uma ponte, unindo os dois eixos temáticos do Decálogo, a saber, como os hebreus deveriam se relacionar com YHWH e com a humanidade.<sup>113</sup> Assim, a base de compreensão dos mandamentos é justamente a íntima relação entre o religioso e o social. Esta conexão seria o ponto focal do Decálogo e, a partir dele, influenciará as leis subsequentes.<sup>114</sup>

Além da macroestrutura dos dez mandamentos, existem sugestões de técnicas literárias específicas no mandamento do descanso. Nota-se aqui o uso do

<sup>112</sup> ALVES, 2015, p.18.

<sup>113</sup> CRÜSEMANN, Frank. **Preservação da liberdade**: o decálogo numa perspectiva histórico- social. São Leopoldo: Sinodal, 1995, p. 46.

<sup>114</sup> ALVES, 2015, p. 20.

recurso do “quiasmo”, uma disposição cruzada das frases de um texto de maneira que formem uma antítese ou paralelo. Aparentemente o recurso é utilizado nas duas versões do mandamento. As estruturas sugeridas seriam as seguintes, para o texto de Ex 20,8-11 e Dt 5,12-15, respectivamente:

A1. Lembra do dia de sábado para o santificar (8)

B1. Seis dias trabalharás (9a)

C1. E farás toda tua obra (9b)

D. Mas o sétimo dia é o sábado de YHWH, teu Deus (10a)

C2. Não farás nenhuma obra (10b)

B2. Porque em seis dias fez o Senhor (11a)

A2. O Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou (11b)

A1. O dia de sábado... te ordenou YHWH, teu Deus (12)

B1. Seis dias trabalharás e farás toda tua obra (13)

C. Mas o sétimo dia (é) o sábado de YHWH, teu Deus (14a)

B2. Não farás nenhum trabalho. (14b-15a)

A2. Te ordenou YHWH, teu Deus, ... o dia de sábado. (15b)

Na versão do Êxodo, nas molduras externas A1 e A2 encontramos a expressão “dia de sábado”. Em B1 e B2 encontramos o oposto ao sétimo dia, reforçando a atividade durante seis dias (da humanidade e de YHWH). C1 e C2 apresentam o jogo de palavras entre “toda” e “nenhuma” obra. Percebemos até aqui o uso do contraste como maneira de marcar o ritmo de leitura do texto. Na porção central do mandamento vemos a autoridade de YHWH ao reclamar para si o dia de descanso.

No texto de Deuteronômio, os marcos A1 e A2 formam sua unidade na ordem de YHWH para observância do sábado. B1 e B2 apontam para tempo de serviço e atividade (seis dias semanais e período de servidão no Egito). Na seção C

encontramos a centralidade do texto com o alcance do descanso a todos que compõem a casa (mesmo os animais).

Percebe-se que o descanso era condição central desta orientação à comunidade recém-formada.

### **2.1.7.2 Análise literária**

Tanto em Êxodo como em Deuteronômio o texto do decálogo abre códigos legislativos.<sup>115</sup> No primeiro caso, ele inicia o código da aliança, já no segundo se destaca no discurso de Moisés que prepara o código legal deuteronômico.<sup>116</sup> Esta informação é importante pois a forma de um texto diz muito sobre sua interpretação, intenção e significado.<sup>117</sup>

Os textos analisados costumam ter seus gêneros literários classificados literatura jurídica.<sup>118</sup> O gênero jurídico é encontrado em boa parte do Pentateuco, estando naturalmente relacionados a normas e leis<sup>119</sup>. Apesar de ser um dos gêneros mais importantes do Pentateuco, não raro é dos mais mal compreendido.<sup>120</sup> Estas leis, de maneira especial esta “lei de Moisés”, são mandamentos e instruções dados ao povo da aliança, para que este mantivesse um relacionamento com YHWH e constituísse uma sociedade mais justa<sup>121</sup>. O decálogo é uma literatura jurídica de caráter tanto religioso como social. As ordenanças apresentadas demonstram a proximidade quase holística destas duas realidades no contexto da aliança proposta por YHWH. Nestes mandamentos entendemos que a relação entre YHWH e seu povo é característica fundamental da sociedade hebraica do Antigo Testamento. No direito

---

<sup>115</sup> São três os códigos legislativos do Pentateuco: código da aliança (Ex 20,22-23,19), código deuteronômico (Dt 12-26), código de santidade (Lv 17-26).

<sup>116</sup> MARKL, Dominik. **The Decalogue and its Cultural Influence**. Sheffield: Sheffield Phoenix Press, 2017, p.23.

<sup>117</sup> KUNZ, Claiton André. **Método histórico-gramatical**. In: **Via Teológica**, Nº16, vol.2, Curitiba, PR: FTBP, 2008, p.35.

<sup>118</sup> ZUCK, Roy. **A Interpretação bíblica**. São Paulo, SP: Vida Nova, 1994, p.148.

<sup>119</sup> KUNZ, 2008, p.36.

<sup>120</sup> RUBENS, Mario. **Gênero literário e o Antigo Testamento**. Disponível em: [https://eclisy.com/genero-literario-e-o-antigo-testamento/#\\_ftn31](https://eclisy.com/genero-literario-e-o-antigo-testamento/#_ftn31). Acesso em: 07 de mai. de 2023.

<sup>121</sup> WRIGHT, Christopher. **Como pregar e ensinar com base no Antigo Testamento**. São Paulo, SP: Mundo Cristão, 2016.

bíblico, YHWH estabelece a sua própria lei e esta é a referência para que a humanidade se relacione com Ele.<sup>122</sup>

No gênero das leis o decálogo costuma ser classificado como apodítico. As leis apodíticas formam princípios mais próximos da prática hebraica, a saber, orientações para o viver em comunidade.<sup>123</sup> No texto analisado em Deuteronômio, a proximidade entre proteção social e vivência religiosa é ainda mais evidenciada. Relações fraternas, solidárias e de inclusão podem ser percebidas, numa rede de proteção a pobres, vulneráveis e excluídos<sup>124</sup>.

Sobre os textos jurídicos do Pentateuco, desde a segunda metade do século passado, tem sido mencionadas semelhanças entre estas leis – e sua forma de aliança entre YHWH e seu povo – com os formulários dos tratados de vassalagem no Oriente Antigo.<sup>125</sup> Estes tratados eram celebrados entre um monarca poderoso e um outro que lhe jurava fidelidade<sup>126</sup>. Muitos têm se dedicado a análise desta influência. Embora não haja unanimidade desta estrutura na descrição da Aliança do Sinai (Ex 19-24), esta é fortemente aceita no texto de Dt 4,44 a 26,68, incluindo o mandamento analisado nesta pesquisa.<sup>127</sup>

A estrutura básica destes tratados era:

1. Preâmbulo – Referência ao nome, títulos e genealogia do monarca. O vassalo não é mencionado. Se trata de alguém em situação de inferioridade. Estes tratados são celebrados entre partes desiguais.
2. Introdução Histórica – Relações entre ambos no passado, dando especial atenção aos benefícios que o vassalo havia obtido do rei e que, por esta razão, lhe devia total obediência as cláusulas do tratado.
3. Cláusulas do Tratado – Aqui estavam as obrigações do vassalo. Geralmente incluíam lealdade a seu soberano. Esta lealdade era evidenciada, normalmente, pela abstenção de qualquer aliança com

<sup>122</sup> BRANCHER, 2004, p. 50.

<sup>123</sup> SIQUEIRA, 2015, p. 103.

<sup>124</sup> KRAMER, Pedro. **Origem e legislação do Deuteronômio**: Programa de suma sociedade sem empobrecidos e excluídos. In: **Atualidade Teológica**, nº27, p.432. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18403/18403.PDF>. Acesso em: 07 de mai. de 2023.

<sup>125</sup> BRAULIK, Georg. **The Theology of Deuteronomy**: Collected Essays of Georg Braulik. North Richland Hills, TX: D & F Scott Publishing, 1998, p. 53.

<sup>126</sup> MENDENHALL, George e Gary Herion. “Aliança” em **The Anchor Bible Dictionary**, vol.1, p.1180, David Noel Freedman (Ed.). New York: Doubleday, 1992.

<sup>127</sup> MARQUES, Joaquim de Jesus. **Literaturas do próximo oriente antigo na Bíblia**: Origens, Aliança e Sabedoria. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa. Lisboa: 2015, p.44.

outros monarcas. A seguir eram mencionadas cláusulas mais específicas relativas a tributos, prisioneiros etc.

4. Invocação dos deuses como testemunhas do Tratado – Divindades de ambas as partes eram invocadas, reforçando a sujeição do vassalo.
5. Bençãos e Maldições – Direcionadas ao vassalo, condicionadas ao cumprimento ou não do que ficou acertado.<sup>128</sup>

Pode-se perceber uma estrutura semelhante nas duas apresentações do decálogo abordadas neste estudo. Algo, porém, parece colocar o mandamento referente ao descanso em situação singular. Como visto, os motivos para o cumprimento das leis que se seguiriam eram apresentados logo na Introdução Histórica, que pode ser indicada em Êx 20,2 e Dt 5,2-5. Não era comum o reforço de motivos para obediência durante a exposição das cláusulas, visto que as razões apresentadas na introdução geralmente já justificavam fidelidade absoluta. Contudo, tanto em Ex 20,11 como em Dt 5,15 encontramos motivações extras para o cumprimento do mandamento do *shabat* em específico.

Nota-se que nesta fórmula não há mérito, qualificação ou vantagem alguma por parte do vassalo. Isto infere que todos os recebedores estarão em condição de igualdade, situação já provida pelo soberano.

### **2.1.7.3 Análise teológica**

Nos textos do Decálogo estão contidos os conceitos teológicos mais amplos e centrais do Pentateuco, principalmente no mandamento do sábado.<sup>129</sup> Os dois grandes paradigmas formadores da teologia da comunidade hebraica – criação e libertação – se apresentam, cada qual conforme seu contexto, na redação da ordem sobre o descanso.<sup>130</sup> Enquanto o Êxodo enfoca a criação, a versão do Deuteronômio aborda a libertação do Egito e a redenção do povo. Estes dois conceitos são complementares e apontam para significado teológico mais amplo do sábado.<sup>131</sup>

<sup>128</sup> MENDENHALL, 1992, p.1182.

<sup>129</sup> MARKL, 2017, p.23.

<sup>130</sup> KLINGBEIL, Gerald. The Sabbath Law in the Decalogue(s): Creation and Liberation as a Paradigm for Community. *Revue Biblique*, Paris, 2010, p. 493.

<sup>131</sup> MUELLER, 2003, p. 142

A percepção da cosmologia hebraica é parte significativa para uma melhor compreensão do mandamento do descanso. Frequentemente aborda-se a lei com conceitos de finalidade, função e natureza que refletem um entendimento de mundo contemporâneo e não a cosmovisão antiga mantida pelo autor e seu público receptor.<sup>132</sup> A origem da vida conforme relato no Gênesis é o pano de fundo sobre o qual o texto do mandamento é construído. O agir criador de YHWH é motivador, modelo e alvo do descanso sabático.<sup>133</sup> Este agir é demonstrado em três atividades enfatizadas: YHWH descansou, abençoou e santificou o sábado. Essas mesmas atividades são encontradas na mesma ordem em Gn 2,2-3<sup>134</sup>, levando a conexão para além da simples menção. Sob esta ótica, YHWH é único. Westermann chega a afirmar que “o Antigo Testamento não fala de fé no Deus Criador” pois só seria possível manifestar fé quando existe uma alternativa, uma possibilidade de não crer.<sup>135</sup> Sobre a criação, os escritores bíblicos parecem não cogitar outra alternativa que não seja o relato de Gn 1 e 2.<sup>136</sup> Não há espaço para outra personagem ou divindade participando do processo criativo. Contudo, ao lidar com a literatura do antigo Oriente Médio, vemos que existia a possibilidade de rejeição à visão bíblica da criação, aceitando uma narrativa extrabíblica de origem pagã. Essa aceitação de uma visão diferente ao relato bíblico sobre a criação poderia ser interpretada como uma “decisão de rejeitar YHWH em favor de outro deus”.<sup>137</sup> Ao ancorar o descanso no sétimo dia no relato da criação, o mandamento parece apontar que o cessar do trabalho estava intrinsecamente relacionado a rejeição de outros deuses e narrativas de origem.

Ainda sobre a criação, a presença de YHWH nos é apresentada de uma maneira mais próxima da humanidade do que se esperava de uma divindade soberana. As obras de suas mãos podem ser vistas. Toca na terra e forma criaturas a sua imagem. É neste quadro que encontramos uma ordem de descansar *como* Ele. O mandamento do sábado apresenta assim a sua antropologia. Esta é bem característica, estabelecendo a igualdade básica das pessoas, independente de

---

<sup>132</sup> VOGT, Peter. **Interpretação do Pentateuco**: um prático e indispensável manual de exegese. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2015, p. 26.

<sup>133</sup> DA SILVA, 2019, p. 357.

<sup>134</sup> MUELLER, 2003, p. 144.

<sup>135</sup> WESTERMANN, Claus. **Fundamentos da teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Academia Cristã, 2005, p. 100.

<sup>136</sup> JONES, Landon. **O Deus de Israel na teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2015, p. 89.

<sup>137</sup> JONES, 2015, p. 90.

gênero (filho e filha, escravo e escrava), classe social (escravos e escravas) ou origem (estrangeiros).<sup>138</sup> Há uma dimensão horizontal na redação e nas demandas da ordenança.<sup>139</sup> Uma preocupação que se apresenta não apenas pelo mencionar de uma origem comum (a criação) mas por trazer a memória o Êxodo. Este marco fundador da nação é referência para cada momento em que a luta por liberdade se fizer necessária.<sup>140</sup> Este anseio por justiça e liberdade, que ecoa do Êxodo, é experimentado pelos que agora, ainda que fora do cativo, estivessem sob a opressão da sobrecarga. A ausência de prescrição litúrgica para uma prática religiosa no sábado em ambas as versões do decálogo acentua ainda mais este caráter social do dia de repouso.<sup>141</sup>

O tema da salvação, central em toda a Bíblia,<sup>142</sup> também está presente no texto do mandamento do descanso, em especial na versão deuteronomica. Segundo Crabtree, o termo salvação, no Antigo Testamento, “abrange todas as qualidades de socorro que os israelitas receberam de seu Deus”.<sup>143</sup> Contudo, é no relato do Êxodo que encontramos a melhor descrição da salvação de YHWH na história de Israel em todo o Antigo Testamento.<sup>144</sup> Poderíamos chamar o Êxodo de “paradigma” de salvação no AT.<sup>145</sup> Sob essa ótica, o texto justificar, a partir do Êxodo, a observância às ordenanças do Decálogo de modo geral (Ex 20,2) e do descanso sabático de maneira específica (Dt 5,15) parece apontar para uma relação entre fidelidade e salvação. Essa relação, contudo, não é indicada como sendo de causa e consequência no sentido de libertação motivada por fidelidade. O texto parece apontar para uma fidelidade como consequência de uma salvação já efetuada, visto que os mandamentos foram deixados para um povo já livre, segundo a narrativa bíblica.<sup>146</sup> Assim, o descanso não seria condição para salvação, mas uma experiência esperada entre os que foram salvos e agora estão sob a aliança proposta por YHWH.<sup>147</sup>

---

<sup>138</sup> SILVA, 2019, p. 357.

<sup>139</sup> ALVES, 2015, p. 22.

<sup>140</sup> DA SILVA, 2019, p. 357

<sup>141</sup> DA SILVA, 2019, p.358.

<sup>142</sup> WRIGHT, Christopher. **Salvation Belongs to Our God: Celebrating the Bible's Central History.** Downers Grove, IL: InterVarsity, 2007, p. 168.

<sup>143</sup> CRABTREE, A. R. Teologia do Velho Testamento. Rio de Janeiro: Juerp, 1980, p. 191.

<sup>144</sup> JONES, 2015, p. 146.

<sup>145</sup> WESTERMANN, 2005, 101.

<sup>146</sup> Jones afirma que, para efeitos cronológicos, Israel tem seu *status* mudado ao ser liberto do Egito (escravos X livres) e ao aceitar as condições propostas pela aliança (comuns X santos). Nos dois aspectos vemos a mudança sendo reconhecida antes que cumprissem a lei. JONES, 2015, 298.

<sup>147</sup> JONES, 2015, p. 297.

Essa experiência teológica, entre YHWH, libertador, e seu povo, agora liberto, se dá sob o arcabouço da aliança. Uma aliança bíblica pode ser definida como o “estabelecimento legal de um relacionamento entre YHWH e Seu povo”.<sup>148</sup> Este conceito é apresentado ao longo das Escrituras e é incorporado na vida de Israel no Sinai<sup>149</sup>, por ocasião da aliança proposta por YHWH a Seu povo, passando a orientar o relacionamento entre as partes sob novos preceitos. Esta aliança, em particular, tem sido conhecida como Aliança Mosaica ou Sinaítica.<sup>150</sup> Todas as alianças, incluindo a Sinaítica, para serem viáveis, precisavam de alguns elementos básicos como a integridade dos parceiros, um compromisso tangível, responsabilidades, confiança, lealdade e reciprocidade. Esses elementos acabavam por dar a aliança uma natureza ética, tornando-a um meio de orientar o comportamento humano nas esferas sociais e política. A estas características, poderiam se somar orientações e expectativas espirituais, quando estavam envolvidos juramentos que invocavam Deus/deuses como partícipe(s) ou testemunhas da aliança.<sup>151</sup> É a partir dessa expectativa ético-social, em paralelo às expectativas espirituais, orientadas pela aliança proposta por YHWH a Israel que o mandamento do descanso ganha uma função de elo entre as duas partes do Decálogo.

A aliança Sinaítica, seguindo o padrão das alianças bilaterais do mundo antigo, apresenta um sinal: o descanso sabático (Ex 31,13-17; Is 56,4; Ez 20,12 e 20).<sup>152</sup> Curiosamente, o sábado só é apresentado como sinal dessa aliança após Moisés receber de YHWH instruções referentes ao estabelecimento do culto israelita (Ex 25,1 – 31,10). O fato de o sinal dessa aliança ser mencionado nesse ponto da narrativa – e não logo após o Decálogo ou mesmo na própria ordenança - parece indicar uma importante conexão entre o sábado e o tabernáculo.<sup>153</sup> Essa relação é outra vez sugerida quando Moisés apresenta orientações referentes ao sábado introduzindo as orientações para a construção do tabernáculo (Ex 35,1-3).<sup>154</sup> Se “o tabernáculo representa o cumprimento da promessa da aliança: ‘habitarei no meio de

<sup>148</sup> MOSKALA, Jirí. The Newness of the New Covenant. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 32, n. 1, Berrien Springs: Andrews University Press, 2021, p. 50.

<sup>149</sup> OLUIKPE, Ikechukwu M.; PAPAIOANNOU, Kim. Israel as the People of the Covenant and Dispensationalism: A biblical evaluation. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 28, n. 2, Berrien Springs: Andrews University Press, 2017, p. 50.

<sup>150</sup> MOSKALA, 2021, p. 52.

<sup>151</sup> OLUIKPE; PAPAIOANNOU, 2017, p. 51.

<sup>152</sup> WILLIAMSON, Paul. **Sealed With na Oath**. Downers Grove: InterVarsity press, 2007, p. 100.

<sup>153</sup> NOTH, Martin. **Exodus: a Commentary**. Philadelphia: Westminster, 1962, p. 240.

<sup>154</sup> WILLIAMSON, 2017, p. 101.

vós”<sup>155</sup> é no descanso que essa presença de YHWH pode ser experimentada. Nota-se que a preocupação primária da aliança Mosaica era manter a relação divino-humana única entre YHWH e Israel<sup>156</sup> e o cessar das atividades aos sábados passa a ser um sinal desse relacionamento. O sinal da aliança ser a ordenança de prover descanso não apenas para si, mas também para aqueles e aquelas que estão sob sua atenção, reforça a relação entre fidelidade a YHWH e o cuidado social.<sup>157</sup> Enquanto o tabernáculo estava no centro do acampamento, com seus ritos influenciando todo Israel, o sábado estava no centro da aliança, oferecendo a presença de YHWH a quem quer que estivesse sob influência do acordo proposto pelo Criador (Ex 20,9), independente de condição social, status ou origem.

## 2.2 ANÁLISE COMPARATIVA

Como visto até aqui, o Decálogo está preservado em duas edições na Bíblia (Ex 20, 1-17 e Dt 5,6-21). Antes de analisarmos as diferenças textuais, convém mencionarmos características distintivas das versões dos mandamentos: contexto cronológico e locutor.<sup>158</sup>

Segundo o Êxodo, o primeiro Decálogo é entregue após a travessia do Mar Vermelho, numa grande teofania, no deserto do Sinai (Ex 19,16-25). Já no Deuteronômio, a revelação acontece após a travessia do rio Jordão, nas planícies de Moab (Dt 4,44-49). Além disso, o Decálogo deuteronômico é proclamado quarenta anos mais tarde, em discurso de Moisés.<sup>159</sup> Apesar desse intervalo de tempo, é notório que as declarações são feitas de tal maneira a superar o tempo e espaço entre os dois encontros. As promessas e ordenanças são feitas de maneira direta, como se

---

<sup>155</sup> CHILDS, Brevard. **The Book of Exodus: a Critical, Theological Commentary**. Louisville: Westminster, 1974, p. 541.

<sup>156</sup> WILLIAMSON, 2007, p. 101.

<sup>157</sup> ALVES, 2015, p. 23.

<sup>158</sup> Poderíamos citar uma terceira diferença, que seria a nomenclatura geográfica. Enquanto Êxodo menciona a montanha da teofania como sendo o “Sinai”, Deuteronômio aponta a montanha do discurso como sendo “Horeb”. Sem o texto precisar tratar-se de dois nomes para a mesma montanha ou duas montanhas diferentes, optou-se por não fazer menção a essa questão. Para mais detalhes sobre essa discussão ver LÓPEZ, Felix Garcia. *Analyse littéraire de Deutéronome*, V-XI. **Revue Biblique**, Paris, v. 84, 1977.

<sup>159</sup> MEYNET, Roland. *I due decaloghi, legge di libertà (Ex 20,2-17 & Dt 5,6-21)*. **Gregorianum**, Roma, v. 81, n. 4, 2000, p. 684.

estendidas de uma geração a outra.<sup>160</sup> O texto de Deuteronômio aponta para uma aliança que é “aqui e agora”, não “lá e então”.<sup>161</sup> Sendo a mesma aliança, se percebe que sua validade irrompe questões geracionais. A própria expansão do registro (a versão deuteronômica é maior, mais detalhada e claramente aponta para um Êxodo já distante) parece trazer à memória uma situação de um Egito que ficou longe, mas deixou marcas nessa geração.

O agente locutor também muda de um registro para o outro. No relato de Êxodo, é o próprio Deus quem fala a Moisés e este retransmitia ao povo as palavras recebidas: “Deus pronunciou todas estas palavras, dizendo[...]” (Ex 20,1). Já em Deuteronômio, Moisés assume, sob orientação de YHWH, uma função de mestre (1,5; 4,5; 5,31; 6,1), instruindo o povo sobre os preceitos da aliança recebida.<sup>162</sup>

### 2.2.1 Análise textual

Apesar das semelhanças, os textos do Decálogo não são idênticos. Nas versões paralelas podem ser encontradas cerca de vinte e cinco diferenças.<sup>163</sup> Algumas meramente triviais, como algumas variações ortográficas sem impacto no significado. Outras, porém, com maior alcance, como as razões para a observância do sábado.<sup>164</sup>

Os textos da ordenança do descanso é a porção com maior variação. Para melhor visualização, segue tabela de expressões contidas nos textos analisados.<sup>165</sup>

Termo ou frase	Ocorrências em Ex 20,8-11	Ocorrências em Dt 5,12-15
Sábado	3	3
Dia	6	4
Santificar	2	1
YHWH	3	4
Conforme te ordenou YHWH	-	2
Seis	2	1

<sup>160</sup> BRUEGGEMANN, 2001, p. 64.

<sup>161</sup> BRUEGGEMANN, 2001, p. 65.

<sup>162</sup> BLENKINSOPP, J. Deuteronômio. In: BROWN, R.; FITZMYER, J. A.; MURPHY, R. E. (Orgs.). **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo**. Antigo Testamento. São Paulo: Paulus, 2007, p. 229.

<sup>163</sup> JOHNSTONE, William. The "Ten Commandments": Some Recent Interpretations. **The Expository Times**, v. 100, n. 12, p. 453-461, 1998.

<sup>164</sup> JOHNSTONE, 1998, p. 453.

<sup>165</sup> Tabela semelhante, em inglês, pode ser encontrada em MUELLER, 2003, p. 143.

Sétimo	2	1
Farás / Não farás toda tua obra	2	2
Servir / servo(a)	1	4
Fazer (relacionado a YHWH_	1	-
Fazer (relacionado a humanidade	2	3
Os céus, a terra, o mar e tudo que há neles	1	-

## 2.2.2 Semelhanças entre os textos de Ex 20,8-11 e Dt 5,12-16

Como visto, as versões do Decálogo são próximas em seus registros de Êxodo e Deuteronômio, embora não iguais.<sup>166</sup> Especificamente no mandamento do descanso, vemos muita correspondência nos três primeiros versículos das duas versões<sup>167</sup>, com um quarto verso evocando razões distintas para o descanso.

Os textos de ambas as versões parecem compartilhar o mesmo esboço<sup>168</sup>, composto de três ordens e uma justificativa.

1. Primeira ordem – lembrar / guardar (Ex 20,8; Dt 5,12)
2. Segunda ordem – trabalhar por seis dias (Ex 20,9; Dt 5,13)
3. Terceira ordem – não trabalhar no sétimo dia (Ex 20,10; Dt 5,14)
4. Justificativa – criação / libertação (Ex 20,11; Dt 5, 15)

Os primeiros versos de cada registro, apesar de diferenças posteriormente mencionadas em nossa pesquisa, são próximos em seu tema principal de santificação do sábado.<sup>169</sup> Na sequência, Ex 20,11 e Dt 5,13 são completamente idênticos.

O terceiro versículo em ambas as edições é novamente bastante semelhante. Deuteronômio insere “e” antes de “servo”, acrescenta “seu boi e seu jumento” e a palavra “nenhum” (literalmente: “todos”) antes de “seu animal”, e discorre sobre o servo e a serva no final deste versículo. Aqui se encontra o termo “descansar”, que em Êxodo ocorre no último versículo. Enquanto em Ex 20,11 Deus descansou, em Dt 5,14 os humanos descansam.<sup>170</sup>

<sup>166</sup> SILVA, 2019, 346.

<sup>167</sup> MUELLER, 2003, p. 142.

<sup>168</sup> MUELLER, 2003, p. 144.

<sup>169</sup> ANDREASEN, 1972, p. 83.

<sup>170</sup> MUELLER, 2003, p. 143.

### 2.2.3 Diferenças entre os textos de Ex 20,8-11 e Dt 5,12-16

No texto do mandamento do descanso encontramos as maiores diferenças entre as versões do Decálogo.<sup>171</sup> De modo geral, o texto deuteronômico é mais longo que a versão Sinaítica. Porém é na ordenança do repouso que, além da ampliação do conteúdo, encontramos expressões e motivações específicas de cada versão.<sup>172</sup>

Já no começo do texto encontramos a primeira grande diferença. Enquanto Êx 20,8 começa com “lembra”, Dt 5,12 começa com “guarda”. A palavra “lembrar” também é encontrada em Deuteronômio, mas apenas em 5,15. Embora sejam usadas palavras diferentes<sup>173</sup>, o conceito é o mesmo. Ambos os versículos – Êx 20,8 e Dt 5:12 – enfatizam que o sábado deve ser santificado.<sup>174</sup> Dt 5,12 acrescenta uma frase que não é encontrada em Êxodo: “como YHWH, teu Deus, te ordenou”. Assim, o primeiro versículo do mandamento do sábado em Deuteronômio contém uma expansão homilética. Lembra aos ouvintes e leitores a fonte última de autoridade. A expressão aponta para um mandamento já conhecido e aceito como de origem divina.

A frase “conforme te ordenou YHWH, teu Deus” é encontrada duas vezes em Dt 5,12-15, mas não aparece em Ex 20,8-11. Enquanto o texto de Êxodo usa na maioria das vezes um dos nomes de Deus, “YHWH”, Deuteronômio emprega a frase “YHWH, teu Deus”. Assim, a segunda versão parece ter um tom mais pessoal. Por outro lado, a passagem do Êxodo parece mais universal.

Enquanto Deuteronômio menciona o ato de santificar o sábado uma vez, Êxodo usa a palavra duas vezes. Em Êxodo 20 a humanidade é chamada a consagrar o dia e é YHWH quem o santifica. A referência a Gn 2,2-3 requer uma repetição do termo em Êxodo 20. A santificação do sábado por YHWH está ausente em Dt 5 porque a referência à criação é substituída pela referência à experiência do Êxodo.<sup>175</sup>

São nessas referências a criação e ao Êxodo que a principal diferença entre as versões do mandamento do descanso aparece. Vemos que Êx 20,8-11 apresenta

<sup>171</sup> GOLDINGAY, 2021, p. 772.

<sup>172</sup> KLINGBEIL, 2010, p. 499.

<sup>173</sup> Para Alanati, uma das razões para essa diferença é o “modo ecumênico” do pensamento judeu. Ao descrever de maneiras diferentes a maneira como o *shabat* seria santificado, o texto se mantém aberto, apontando para formas abrangentes e profundas de se viver religiosamente o descanso. Ver ALANATI, Leonardo, “El Shabat. Múltiples interpretaciones de una misma revelación”. Ribla. v. 40, n. 3, 2001, p. 109-112.

<sup>174</sup> MUELLER, 2003, p. 142.

<sup>175</sup> MUELLER, 2003, p. 143.

uma linguagem relacionada à criação (“os céus, a terra, o mar e tudo o que neles há”), apontando os seis dias da criação<sup>176</sup> e o sétimo dia de descanso com mais frequência e cita o verbo “fazer” não apenas para a humanidade, mas especialmente para YHWH em sua atividade criativa.<sup>177</sup> Por sua vez, a ênfase na redenção em Dt 5,12-15 enfatiza a servidão e o serviço, bem como a libertação dela. Na passagem de Deuteronômio a palavra “servir” é usada com mais frequência do que na passagem de Êxodo.<sup>178</sup> Assim, a principal diferença entre as duas formas do mandamento do repouso não está nos apelos para observância, mas nas razões apresentadas para isso.

Como já foi sugerido, isso provavelmente se deve à mudança da situação social, cerca de quarenta anos após a primeira proclamação dos mandamentos.<sup>179</sup> Ao considerar esta alteração, deve-se notar que as diferentes cláusulas motivacionais não são contraditórias, mas parecem complementar-se. Em outras palavras, Dt 5,15 deixa explícito algo que já está presente em Êxodo 20, e aparece em outro comentário sobre o mandamento do sábado no Livro da Aliança (Ex 23,12) que destaca a compaixão de YHWH pelos oprimidos.<sup>180</sup> Nessa visão, a criação é a força motriz da libertação da servidão, incluindo o estrangeiro, porque toda a humanidade foi criada a imagem de YHWH.<sup>181</sup> A universalidade da origem (criação) se projeta, na ordem do repouso, à universalidade da situação social (libertação).

---

<sup>176</sup> REIMER, Haroldo; REIMER, Ivoni Richter. **Tempos de graça: o Jubileu e as Tradições jubilares na Bíblia**. São Leopoldo: CEBI e Sinodal; São Paulo: Paulus, 1999, p. 44.

<sup>177</sup> MUELLER, 2003, p. 144.

<sup>178</sup> SILVA, 2019, p. 357.

<sup>179</sup> MEYNET, 2000, p. 685.

<sup>180</sup> KLINGBEIL, 2010, p. 499.

<sup>181</sup> NELSON, Richard. **Deuteronomy: A Commentary**. Louisville: Westminster John Knox, 2002, p. 83.

### 3 A RIQUEZA DA ECONOMIA ORIENTADA PELO DESCANSO

O Decálogo, principalmente em suas ordenanças referentes ao relacionamento entre YHWH e Israel, pode ser entendido como “exigências contraculturais”.<sup>182</sup> Elas começam com o auto anúncio de YHWH. Este é o Deus que promulgou o Êxodo e que continua a decretar êxodos, não apenas geográficos, mas também éticos, morais e ideológicos. O Êxodo tem sido a base da reivindicação de YHWH sobre Israel e agora se torna a base para o comando de YHWH sobre Israel. No Êxodo, YHWH substituiu Faraó como legítimo senhor e mestre de Israel. Assim como Faraó poderia comandar Israel (Ex 5,10-11, 18), agora YHWH pode legitimamente comandar Israel (ver Lv 25,42). O Deus que libertou emite comandos que pretendem criar uma comunidade que pratique uma ética emancipatória.<sup>183</sup>

#### 3.1 A ECONOMIA NAS SOCIEDADES EGÍPCIA E CANANITA NO PERÍODO DO ÊXODO

Ao situar o Decálogo no contexto da saída do cativo egípcio, o autor aponta para uma sociedade com características bem peculiares em seu sistema econômico. Dados e contextos sociopolíticos não resolvem completamente as questões interpretativas específicas de um texto, mas fornecem um contexto sociopolítico que ilumina a circunstância do registro e ajuda a explicar a perspectiva de vida do autor.<sup>184</sup> Uma reflexão do rompimento proposto pelo mandamento do descanso pede que se compreenda como era a sociedade que os hebreus estavam deixando.

Algo que devemos ter em mente é que, ao tratarmos da economia da época, estamos lidando com um sistema baseado majoritariamente na agricultura.<sup>185</sup> O cultivo de culturas e a criação de animais não apenas eram os principais meios de

---

<sup>182</sup> GOLDINGAY, 2021, p. 519.

<sup>183</sup> BRUEGGEMANN, Walter. **Abingdon Old Testament Commentaries: Deuteronomy**. Nashville, TN: Abingdon Press, 2001, p. 66.

<sup>184</sup> GOTTWALD, Norman. **Social Justice and the Hebrew Bible**. v. 3. Eugene, OR: Cascade Books, 2016.

<sup>185</sup> COOMBER, Matthew. **Economics and Empire in the Ancient Near East: Guide to the Bible and Economics**. v. 1. Eugene, OR: Cascade Books, 2023, p. 25..

subsistência como também faziam o papel de “moeda” naquele contexto. Estocar grãos ou guardar um rebanho eram, basicamente, a maneira de mensurar sucesso financeiro.

### 3.1.1 O “sistema de Faraó” e os silos cheios

O sistema econômico do Egito era, em grande medida, uma marca do governo de Faraó. Sucesso econômico era sinônimo de governo de sucesso. Nele não havia espaço para o descanso. Era preciso um constante produzir para se manter a estrutura vigente à época.<sup>186</sup>

Esse sistema poderia facilmente ser identificado como o “sistema de Faraó”. Nele, Faraó exige mais e mais produção. Os escravos precisam produzir mais tijolos, que devem ser usados para a construção de mais “cidades de suprimentos”, nas quais Faraó pode armazenar mais riqueza material na forma de grãos (Ex 1,11). Uma vez que o sistema foi projetado para produzir mais e mais excedentes (Gn 47,13-26), sempre há mais necessidade de silos de armazenamento que, por sua vez, geram necessidade de mais tijolos para construí-los.<sup>187</sup> Neste quadro, um pedido por “cessar de atividades” parece soar absurdo. Aparentemente, este “parar com as tarefas” era a pior situação a ser lidada por um governo que já havia encontrado solução para um aumento da população estrangeira (Ex 1,9 e 16), não via dificuldades com o ceder de terras (Gn 47,5 e 6), outras manifestações religiosas (Ex. 8,8 e 25) e até mesmo a saída de cativos de seu território (8,28). Parar as atividades, ao que tudo indica, era algo ainda pior de se lidar.<sup>188</sup>

A compulsão de Faraó por mais grãos (que funcionavam como uma medida de riqueza) além de qualquer quantia que ele poderia precisar, simplesmente para que pudesse exibir sua riqueza e poder é a marca desse sistema. Seu desejo por mais

---

<sup>186</sup> BRUEGGEMANN, Walter. **Sabbath as resistance**: saying no to the culture of now. Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 2017, p. 37.

<sup>187</sup> BRUEGGEMANN, 2017, p.34.

<sup>188</sup> Conteúdo apresentado parcialmente em forma de comunicação no V Congresso Internacional da Fauldades EST, em outubro de 2022, sob o título “Por que vocês estão fazendo o povo interromper suas tarefas? Relações entre a redação do quarto mandamento e o clamor dos escravos no livro do Êxodo.”

não permitia nenhum descanso sabático para si mesmo ou para qualquer pessoa em seu domínio.<sup>189</sup>

### **3.1.1.1 Questões econômicas (consumo e negócios militares)**

O poder estatal do Egito girava em torno da figura de Faraó<sup>190</sup> e sua centralização era bem evidente. O relato de Gn 47 apresenta esta realidade, descrevendo uma sociedade onde todas as propriedades privadas estão sob o controle do Estado, num sistema fundiário (Gn, 47,13-26).<sup>191</sup> O povo era servilizado por Faraó, pois era dele que se esperava a manutenção da vida. Sua figura era vista como o próprio Egito.

Tendo uma hidrografia privilegiada, o Egito desenvolveu técnicas agrícolas que lhe permitiam uma produção quase constante de grãos.<sup>192</sup> Tal situação lhe dava condições de abastecer seu povo e aqueles que eventualmente precisassem de seu auxílio.

Quando alguma outra nação necessitava desse auxílio, o Egito tinha a oportunidade de comprar com seus grãos algo que a mesma geografia que o abençoava, lhe impedia de ter: material bélico de alta qualidade. Por esta época se descobriu a liga do bronze, muito mais eficaz, do ponto de vista bélico-militar, que o cobre puro, usado até então. Mas para se obter o bronze é preciso o uso do estanho e não havia minas de estanho no Egito. Com os grãos estocados era possível se negociar estanho com outras nações e até mesmo comprar soldados para seus exércitos.<sup>193</sup> Isso acabava por reforçar ainda mais o senhorio de Faraó. Seu sistema, que já tinha garantido uma grande colheita e grandes locais de estocagem, agora comprava poderio militar para proteção do alimento e para expansão do território, gerando mais terra para plantio e fazendo todo o ciclo reiniciar.

---

<sup>189</sup> BRUEGGEMANN, 2017, p. 18.

<sup>190</sup> O próprio termo faraó é uma transliteração do egípcio antigo que significava “grande casa”. Ao ascender ao trono, o faraó “absorvia” a autoridade do mundo físico e espiritual. Não por acaso muitos faraós se apresentavam como verdadeiras divindades. REINKE, André Daniel. **Os outros da Bíblia: história, fé e cultura dos povos antigos e sua atuação no plano divino**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2019, p. 59.

<sup>191</sup> REINKE, 2019, p. 67.

<sup>192</sup> COOMBER, 2023, p. 25.

<sup>193</sup> VERSIGNASSI, Alexandre. A história real por trás do Êxodo. Disponível em: <https://super.abril.com.br/especiais/a-historia-real-por-tras-do-exodo/>. Acesso em 24 nov. 2023.

### 3.1.1.2 Questões político-religiosas

No mundo antigo, fenômenos ambientais eram considerados reflexos do mundo espiritual. Volume de chuvas e o fluxo dos rios, a propagação de doenças e pragas que atacavam as colheitas e outros acontecimentos naturais eram frequentemente ligados à vontade de agentes divinos. Por esta razão, muitas comunidades acreditavam que a busca do favor divino era essencial.<sup>194</sup> Em uma economia agrícola, tal conexão era determinante para a maneira como os povos da época viveriam sua religiosidade.

O egípcio antigo era *monista*, isto é, entendia o mundo como único e integrado, envolvendo ao mesmo tempo religião, política e sociologia. Não havia divisões entre o espiritual e o terrestre. Dessa maneira, a economia no Egito estava intimamente ligada a religião.<sup>195</sup> Silos cheios eram a prova da benção dos deuses, e Faraó, como representação divina, tinha a obrigação de garantir esta realidade.<sup>196</sup> Por essa razão, no Egito não pode haver cessar de trabalho. Seria não apenas prejuízo financeiro, seria uma diminuição do favor dos deuses.<sup>197</sup>

Não há descanso para o Faraó em sua supervisão e monitoramento de produção. Logo, não pode haver descanso para os capatazes de Faraó; e é claro que não pode haver descanso para os escravos que precisam cumprir as cotas do Faraó. Nessa realidade baseada em constante produção, pode-se imaginar que os deuses egípcios também não descansam por causa de seu compromisso com o engrandecimento do sistema do Faraó, uma vez que a glória do Faraó redundava na glória dos deuses egípcios.<sup>198</sup> A religião acabava por legitimar todo o sistema.

---

<sup>194</sup> COOMBER, 2023, p. 21.

<sup>195</sup> REINKE, 2019, p. 55.

<sup>196</sup> BRUEGGEMANN, 2017, p.34.

<sup>197</sup> ANTONIAZZI, 1987, p.61.

<sup>198</sup> BRUEGGEMANN, 2017, p.37.

### 3.1.1.3 *Produção como sacrifício*

Na “casa da escravidão”, o Faraó não pode dar descanso ao povo (Ex 5,7-8) nem permitir o povo fazer festa (Ex 5,1-5). É preciso produção (Ex 5,18) a qualquer custo.<sup>199</sup> No altar egípcio, a oferta entregue é o esforço incessante para que deuses e seus representantes fossem agradados e assim mantivessem a produção e sustento, independente da vida ou das condições daqueles que produziam. O acúmulo era uma necessidade para a subsistência e a manifestação da aprovação das divindades.

### 3.1.2 O “sistema canaanita” e a proteção a produção

Nenhum outro grupo cultural teve tanto contato com os hebreus quanto os canaanitas.<sup>200</sup> Com sua geografia peculiar, se colocando no caminho entre grandes centros produtivos, Canaã era uma região de passagem de caravanas e exércitos.<sup>201</sup> Por não terem uma hidrografia vantajosa, que possibilitasse grandes colheitas e a manutenção de rebanhos maiores, era fundamental que aquilo que se produzisse fosse protegido da passagem (e possíveis ataques) das caravanas e exércitos já citados.<sup>202</sup>

A principal unidade econômica da época, em torno da qual giravam as atividades e responsabilidades de satisfazer as necessidades de subsistência, era o núcleo familiar.<sup>203</sup> As exigências de produção para o seu próprio consumo ou para negociações por outros bens guiavam a rotina familiar no Antigo Oriente Próximo.<sup>204</sup> O esforço investido em atividades de subsistência, diretamente relacionado com a produtividade, definia a capacidade das famílias e da sociedade crescerem e sobreviverem num cenário social instável e conturbado.<sup>205</sup>

<sup>199</sup> ANTONIAZZI, 1987, p. 62.

<sup>200</sup> REINKE, 2019, 75. A relação entre hebreus e canaanitas foi tão próxima que a historiografia contemporânea tende a considerar Israel e Judá como oriundos dos canaanitas, discordando do relato bíblico que narra a invasão de Canaã por parte de Israel.

<sup>201</sup> REINKE, 2019, 76.

<sup>202</sup> DONNER, 1997, p. 51.

<sup>203</sup> SCHLOEN, David. **The House of the Father as Fact and Symbol: Patrimonialism in Ugarit and Ancient Near East.** Leiden, HOL: Brill Academic Publisher, 2001, p. 11.

<sup>204</sup> COOMBER, 2023, p. 37.

<sup>205</sup> COOMBER, 2023, p. 38.

A forma mais antiga de enfrentar as dificuldades impostas pela escassez ou pela necessidade de bens e serviços foi o intercâmbio entre famílias.<sup>206</sup> Os recursos eram trocados, por vezes de maneira equilibrada, por vezes de maneira quase opressora.<sup>207</sup> Essa economia doméstica era a base da sociedade canaanita, quer as famílias funcionassem como proprietários livres no contexto das suas aldeias rurais, quer como trabalhadores por dívida ou por trocas de bens ou serviços.<sup>208</sup>

Esse quadro, onde o que se produzia poderia ser tomado por caravanas e exércitos de passagem, somado as características limitadoras do cultivo na região, fazia com que a figura de um protetor fosse necessária. Era essa a lacuna ocupada pelo Estado, que prestava proteção ao preço de impostos.

### **3.1.2.1 Questões político-sociais**

Todos os aspectos econômicos dessas sociedades que habitavam em Canaã eram permeados por crenças religiosas.<sup>209</sup> As bênçãos recebidas das divindades locais eram traduzidas em fartura de colheita e em poder militar.<sup>210</sup> Um deus forte venceria opositores e daria sustento e provisão, desde que seus reclames fossem atendidos. Cada cidade tinha o seu senhor, o seu Baal<sup>211</sup> (manifestações locais do que hoje se entende ser a mesma divindade), por quem eram mantidos e defendidos.<sup>212</sup> Dele, na figura do Estado, vinha a produção e o sucesso militar que protegia o que fora colhido e cultivado. Para tanto, parte da produção deveria ser entregue como imposto e/ou sacrifício. Por mais altas que fossem essas cargas estatais, seu pagamento era vantajoso diante da possibilidade de se perder tudo o que foi cultivado em um ataque inimigo.

---

<sup>206</sup> COOMBER, 2023, p. 39.

<sup>207</sup> SCHWANTES, Milton. **Historia de los Orígenes de Israel**. Quito: Centro Bíblico Verbo Divino, 2003, p. 17.

<sup>208</sup> COOMBER, 2023, p. 53.

<sup>209</sup> COOMBER, 2023, p. 55.

<sup>210</sup> SIQUEIRA, 2010, p. 19.

<sup>211</sup> O termo *Baal* significa “senhor” e também era usado como “proprietário” ou “marido”. Essa divindade era reconhecida por ter vencido o caos e assim ter autoridade de governar. Era responsável pelas chuvas e tempestades, logo tinha em seu poder o ciclo agrícola.

<sup>212</sup> REINKE, 2019, 84.

### **3.1.2.2 Proteção estatal**

Israel, desde a chegada em Canaã, precisou enfrentar o pluralismo religioso do Oriente Médio Antigo. Essa condição acabou se traduzindo em grandes dificuldades de manter o seu culto e confissão exclusivos a YHWH. A tentação de adotar “deuses alheios” cresceu, quanto mais aumentava a dependência de poderes estrangeiros para sua proteção.<sup>213</sup> A luta dos profetas pré-exílicos contra as divindades canaanitas, aparentemente, aponta para o mesmo contexto. Em uma cultura monista, as vitórias militares e as colheitas bem-sucedidas apontavam para um Estado poderoso, sustentado pela sua respectiva divindade. Essa proteção estatal gerava, além da dependência econômica, um constante encanto pelos “deuses das gentes” (Jz 2,12), que aparentemente poderiam sustentar os seus.

### **3.1.2.3 Produção como sacrifício**

Essa necessidade de proteção fazia com que as pessoas acabassem por tornar-se reféns da ganância daqueles que estavam em condição de poder.<sup>214</sup> Altos impostos e exigências militares obrigavam os que estavam sob “proteção” do Estado a trabalhar e produzir incessantemente de modo que tivessem o que entregar como impostos e/ou sacrifícios. Era preciso produzir muito para que, depois do pagamento estatal, sobrasse algo.

Nesse sistema, tempo, família, crenças e valores eram depositos no altar do Estado. Não há espaço para o descanso e nem para a valorização da vida e do outro. Tudo precisa ser entregue para que haja subsistência.

## **3.2 A ECONOMIA ORIENTADA PELO DESCANSO NA SOCIEDADE DA ALIANÇA**

Enquanto o Egito e os povos canaanitas da época tinham sua vida socioeconômica claramente baseada na produção, Israel é chamado a orientar sua rotina sob outro referencial: o descanso.

---

<sup>213</sup> SCHWANTES, 2003, p. 121.

<sup>214</sup> REIMER, Ivoni; REIMER, Haroldo. Misericórdia quero! Uma ética do cuidado a partir das entranhas. **Estudos Bíblicos**, São Paulo, v. 29, n. 114, p. 27–37, 2021. Disponível em: <https://revista.abib.org.br/EB/article/view/337>. Acesso em: 24 dez. 2023.

### 3.2.1 Deus do descanso vs deuses da produtividade

Enquanto os demais deuses reclamam e oferecem produção como sinal de sua manifestação no mundo, YHWH reivindica uma porção do tempo.<sup>215</sup> O sábado pertence a Ele. YHWH se apresenta aqui como o Deus que pede e oferece o descanso das atividades regulares.

Parar no sábado era uma declaração de adoração a YHWH como único deus. Faraó e seu sistema não podem conceber essa prática. Os “Baais” dos povos canaanitas não defendem os que param. O sábado é uma ordenança que demanda uma escolha de exclusividade. O mandamento do descanso, como parte central do Decálogo, ordena Israel a escolher novamente a sua própria identidade distinta como povo de YHWH.<sup>216</sup>

O sábado lembra que a vida não consiste apenas de produtividade. O descanso de YHWH é a celebração da vida “além e fora da produtividade”.<sup>217</sup> Israel era mais do que aquilo que colhia ou do que os rebanhos que criava. A oferta do descanso aponta para a realidade de um relacionamento maior que coisas ou bens estocados.

O parar de trabalhar não é apenas um grande ato de confiança em YHWH, mas é um ato ousado de recusa de uma cultura dominante. Israel recusa porque ser definido pela produção (e pelo consumo) implica a perda da liberdade concedida no Êxodo. Foi desse cenário que YHWH os tinha tirado. Assim, Israel deve ousar ser diferente, mesmo com algum custo e risco, pois o império nunca aceita facilmente tal recusa.<sup>218</sup>

### 3.2.2 Sustento, não acúmulo

Após a saída do Egito, é com esta visão de sociedade e de relações de trabalho e produção que os hebreus dão início a sua jornada. Israel, na narrativa, é finalmente libertado do sistema de ansiedade do Faraó e chega ao deserto; ali é dado ao povo pão que não é permitido armazenar (Ex 16,13-21). A cultura de tarefas

---

<sup>215</sup> GOLDINGAY, 2021, p. 771.

<sup>216</sup> BRUEGGEMANN, 2001, p. 68.

<sup>217</sup> BRUEGGEMANN, 2001, p. 69.

<sup>218</sup> BRUEGGEMANN, 2001, 73.

constantes perde o sentido aqui. Se não há como se armazenar, não há motivo para se trabalhar além do necessário para manutenção diária. Outro ponto notável é que, apesar da porção de pão ser diária, é feita provisão para um sábado de descanso sem colheita (na sexta o maná caía dobrado – Ex 16,22-24). Vemos um uma indicação clara que esse pão não estava sob o sistema de Faraó.<sup>219</sup>

No mandamento relativo ao descanso, o contraste com a escravidão no Egito é lembrado: “Lembra-te de que foste escravo na terra do Egito, e o Senhor teu Deus te tirou dali” (Dt 5,15). A lembrança de que o sistema opressor de Faraó foi quebrado é apresentada como motivador de obediência a um outro ritmo de produção e trabalho. Desta vez não é o transbordar dos silos que orientará as relações de trabalho dos hebreus. O descanso estará presente, independente da situação da colheita ou do momento econômico (Ex 34,21).<sup>220</sup> A narrativa indica que em um governo de YHWH, o repouso será um contraponto ao sistema de ansiedade do rei do Egito.

Parar requer fé. A ordenança reclama confiança absoluta em YHWH e em um sustento que ainda não se estocou. Observar o sábado pode significar perder oportunidades cruciais de arar, semear ou colher.<sup>221</sup> Talvez por isso o mandamento do descanso seja um dos mais difíceis de serem obedecidos. Cessar as atividades, tendo ainda trabalho a ser feito, pode implicar risco a família de não ter o que comer no dia seguinte.<sup>222</sup>

A ganância expressa no acúmulo de bens,<sup>223</sup> propriedades e status, acaba por ser uma das principais causas do sofrimento e da desigualdade: de um lado, a riqueza e, de outro, a pobreza. É contra essa condição que a ordenança do descanso se levanta.<sup>224</sup>

---

<sup>219</sup> BRUEGGEMANN, 2001, p. 74.

<sup>220</sup> REIMER, Haroldo. **Leis dos tempos jubilares na Bíblia**. In: **Estudos Bíblicos**, vol,58, p.19. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

<sup>221</sup> GOLDINGAY, 2021, p. 771.

<sup>222</sup> GOLDINGAY, 2021, p. 520.

<sup>223</sup> O tomar do tempo e das energias daqueles que estão sob influência de outrem é um exemplo clássico de pleonexia (desejo insaciável de ter posse do que por direito pertence a outros).

<sup>224</sup> REIMER; REIMER, 2021, p. 29.

### 3.2.3 Descanso como testemunho

O fato de os silos não estarem cheios – a ordem é que se pare as atividades mesmo em época de colheita – torna o contraste com a cultura egípcia ainda mais evidente.

Na verdade, o êxodo revelou YHWH sendo profundamente envolvido em questões socioeconômicas e completamente indisposto a partilhar o poder com o Faraó, e seu sistema financeiro, ou com o Estado, e seu poder militar.<sup>225</sup>

De fato, YHWH está fora de qualquer uma das categorias convencionais de divindades do mundo antigo. Israel é ordenado a lidar com YHWH de maneira diferente, a fim de refletir a diferença decisiva no caráter de YHWH.<sup>226</sup>

A própria identidade distinta de Israel está em jogo aqui. Mais do que pensar de forma diferente, a condição singular de povo de YHWH requer práticas visíveis e posicionamentos concretos que pudessem ser regularmente vistas por membros mais jovens da comunidade e pelos povos ao redor (Dt 4,5-8). Neste dia os israelitas agem de forma diferente; eles podem ser vistos agindo de maneira diferente e podem ver uns aos outros agindo de maneira diferente. É o sábado que assume, como sinal da aliança, essa função de diferença visível e concreta no relacionamento entre Israel e YHWH.<sup>227</sup> Aquilo em que Israel cria e em quem confiava eram manifestos no cessar de atividades no sábado. Todos, quer hebreus mais jovens, quer estrangeiros e estrangeiras que entrassem em contato com Israel, tinham a oportunidade de ver o testemunho distintivo que o descanso oferecia.

### 3.3 A RIQUEZA DA MEMÓRIA

No lugar da produção e do acúmulo, o mandamento parece apontar para outros aferidores de sucesso. O judaísmo, assim como o cristianismo, pode ser identificado como uma “religião de memórias”.<sup>228</sup> A aliança com YHWH não apenas seria fundamentada em fatos históricos, como apresentava a lembrança desses fatos

---

<sup>225</sup> BRUEGGEMANN, 2001, p. 67.

<sup>226</sup> BRUEGGEMANN, 2001, p. 66.

<sup>227</sup> BRUEGGEMANN, 2001, 68.

<sup>228</sup> ALVES, 2015, p. 33.

como condição especial para sua manutenção. O sábado pode ser entendido como um ato de esperança, formando uma singular memória coletiva para o povo judeu.<sup>229</sup>

Os verificadores de riqueza e sucesso passam a ser outros quando uma sociedade é organizada ao redor do descanso. O mandamento parece propor uma reorganização socioeconômica, onde a produção é colocada em subordinação ao bem-estar humano, em contraste com a prática da ideologia de mercado ou do socialismo em que as pessoas existem apenas para o bem da economia (Mc 2,27).<sup>230</sup>

### 3.3.1 Lembrança das origens

As frases introdutórias do Decálogo, “Eu os tirei do Egito” (Ex 20,2) e “YHWH selou uma aliança conosco” (Dt 5,2-3), são paradigmáticas para compreensão do alcance da aliança. Mais do que apontar especificamente quem eram os israelitas presentes no Êxodo ou no pé da montanha por ocasião da aliança, o texto parece trazer a lembrança os efeitos da ação de YHWH. Só existe mundo porque YHWH criou. Caso Ele não tivesse libertado Israel do Egito, as gerações posteriores não seriam livres.<sup>231</sup> Lembrar de onde Israel veio parece ser questão fundamental no mandamento do descanso.

A memória da criação (ou do Criador) e da libertação (ou do Libertador) indicariam à sociedade da aliança motivos perpétuos para uma vida agradecida e cheia de contentamento. O que já tinham recebido seria a motivação para um relacionamento fiel com YHWH.<sup>232</sup>

### 3.3.2 Gratidão pelo recebido

A reflexão a partir do mandamento parece sugerir uma reorganização da vida a partir do contentamento e da gratidão.<sup>233</sup> O descanso semanal seria uma ocasião de memória do Êxodo. Esta memória da libertação protegeria contra a amnésia do mundo produtivo.<sup>234</sup>

---

<sup>229</sup> ALVES, 2015, p. 33.

<sup>230</sup> BRUEGGEMANN, 2001, 75.

<sup>231</sup> GOLDINGAY, 2021, p. 772.

<sup>232</sup> ALVES, 2015, p. 35.

<sup>233</sup> GOLDINGAY, 2021, p. 771.

<sup>234</sup> BRUEGGEMANN, 2001, p. 73.

No texto de Deuteronômio, Moisés prevê que, se não mantivessem uma memória viva e grata da libertação de YHWH, Israel acabaria retornando a outro sistema de produção. Como a terra é fértil, a sua produção poderia tentar Israel a se ver seguro e feliz. E o pensamento de que se Israel pudesse aumentar a sua produção, seria mais seguro e feliz seria inevitável. A fertilidade da terra e a produtividade do sistema poderiam tornar Israel aquisitivo; Israel poderia pensar que o objetivo da vida é adquirir, estocar e possuir.<sup>235</sup> E para isso, os israelitas poderiam competir com os outros povos. O sistema transformaria o vizinho num concorrente, numa ameaça. O texto da ordenança é um alerta contra essa possibilidade.<sup>236</sup> Como remédio, o sábado oferece outra métrica de sucesso: a gratidão pelo que já foi vivido. A condição de “liberto” teria a sua manutenção na lembrança regular de que, por mais encantadora que a ideia de prosperidade apareça, a vida em torno da produção e acúmulo somente acaba por escravizar o ser humano.<sup>237</sup>

O sábado traz a memória a riqueza da liberdade e o reconhecimento de que YHWH já foi presente e abundante na história de Seu povo. Quem Israel era e o que já tinha recebido eram apresentados como novos aferidores de sucesso a cada ciclo de sete dias, como um memorial da riqueza que carregavam.

---

<sup>235</sup> WHITE, 2007, 392.

<sup>236</sup> BRUEGGEMANN, 2017, p. 36.

<sup>237</sup> ALVES, 2015, p. 35.

## 4 DESCANSO PARA VULNERÁVEIS

O tema do abuso contra pessoas em situação de vulnerabilidade é profundamente atual. Quer seja pela enorme frequência (e consequente admissão de “normalidade”), quer seja pelo não reconhecimento do problema, deparamo-nos com essa situação há gerações, mesmo em meio a comunidades religiosas. Dentre as diversas formas de violência, nossa sociedade tem convivido com uma em especial: a sobrecarga de trabalho. Com vistas à compensação de desníveis no que tange à remuneração e às condições de serviço, ou mesmo para satisfação de supostas “expectativas” em relação às demandas sociais e familiares, o constante produzir, acompanhado evidentemente de uma subtração do descanso, tem se tornado um meio de opressão cada vez mais presente em nosso cotidiano, inclusive no ambiente eclesial. Chama atenção sobretudo o aparente desejo de se fazer defesa de semelhante postura opressora através de uma pretensa fundamentação bíblica.

Em contrapartida, vemos em Israel um anseio por liberdade e justiça social, tantas vezes manifesto na Bíblia Hebraica. É claro que esse anseio coexistia com um status aparentemente secundário atribuído às mulheres<sup>238</sup> e às pessoas em condição de escravidão ou estrangeiras. Contudo esses grupos parecem ser alvo da proteção das leis veterotestamentárias, em especial, no Decálogo ético.<sup>239</sup>

Este capítulo analisará a redação do mandamento do descanso tal qual registrado nos livros de Êxodo e Deuteronômio e a defesa a pessoas em situação de

---

<sup>238</sup> BRANCHER, Mercedes. **A violência contra as mulheres na vida cotidiana** – Um estudo do Livro da Aliança a partir de Êxodo 20,22-23,19. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2004. p. 51. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/374>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

<sup>239</sup> Para Ex 20,2-17 e Dt 5,6-21, Zenger utiliza a designação “Decálogo ético”; para Ex 23,10-19 e 34,11-26, reserva a expressão “Decálogo cultural”. Além disso, faz o seguinte esclarecimento: “Quem leu a história do Sinai desde Ex 19 e chega, em Ex 34,1, ao anúncio: ‘Javé disse a Moisés: Talha duas tábuas de pedra, como as primeiras! Escreverei sobre essas tábuas as mesmas palavras que escrevi sobre as primeiras, que tu quebraste’, espera que sobre essas tábuas sejam escritos os Dez Mandamentos de Ex 20. Contudo, Ex 34,11-26 passa a apresentar uma composição de proibições e mandamentos que têm a ver *unicamente* com a adoração exclusiva de YHWH (proibição de deuses estrangeiros, prescrições de sacrifícios, calendário cultural). Até mesmo a formulação da proibição de deuses estrangeiros e ídolos diferencia-se das proibições correspondentes do ‘Decálogo ético’. Porém, não bastasse isso, Ex 34,11-26 possui um paralelo em Ex 23,10-19, com coincidências em parte literais, mas também com diferenças significativas na formulação e na seqüência [sic] (grifo do autor).” ZENGER, Erich. O surgimento do Pentateuco. In: ZENGER, Erich et al. **Introdução ao Antigo Testamento**. Tradução de Werner Fuchs. São Paulo: Loyola, 2003. p. 77 (cf. p. 75).

vulnerabilidade que esse preceito oferece. A partir de uma análise do texto e do contexto histórico-social da época, encontramos evidências de que o cessar de atividades, em termos de significado, consistia num modo de cuidado e proteção àquelas e àqueles que estavam sob algum tipo de vulnerabilidade social. Tendo a criação e a libertação dos hebreus por YHWH no Êxodo como horizontes teológicos fundamentais, mulheres, pessoas em situação de escravidão e estrangeiros encontravam no Decálogo, e, em especial, no mandamento do sábado, uma medida inclusiva, protetora e potencialmente libertadora da opressão concretizada por um sistema ininterrupto de produção e serviço.<sup>240</sup>

#### 4.1 OS VULNERÁVEIS PODEM PARAR

Vulnerabilidade tem sido um termo de difícil definição. Todos podem, eventualmente, se encontrar em situação vulnerável frente a aspectos, situações ou circunstâncias adversas das mais variadas.<sup>241</sup> De modo geral chamamos de vulneráveis os pobres, os socialmente excluídos, mulheres, portadores de deficiência, migrantes, minorias, crianças, idosos e jovens. Pessoas com capacidade semelhante podem enfrentar dificuldades diferentes em ser, viver ou exercer opção em situações diferentes, e aí estarem em vulnerabilidade.<sup>242</sup> Nesta pesquisa se entenderá por vulneráveis aqueles e aquelas que, por não disporem de recursos políticos, legais e econômicos para se manter de maneira autônoma,<sup>243</sup> sendo privados de meios e

---

<sup>240</sup> Texto parcialmente apresentado, por este pesquisador, como comunicação no 35º Congresso Internacional da SOTER sob o título “Proteção para vulneráveis: cuidado com diferentes gêneros, classes e origens no mandamento do descanso.”

<sup>241</sup> CALDEIRA, C. Da Europa à América Latina: a vulnerabilidade como *locus theologicus*. **Perspectiva Teológica**, [S. l.], v. 50, n. 2, 2018, p. 308. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/3936>. Acesso em: 15 jun. 2023.

<sup>242</sup> ROSSI, Luiz Alexandre Solano; LIMA, Adriano. A promoção dos direitos humanos em meio a uma sociedade desumanizada: a proteção do vulnerável na Bíblia Hebraica. **Caminhos**, v. 9, n. 2, 2021, p. 298. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/8946/5264>. Acesso em: 15 jun. 2023.

<sup>243</sup> ROSSI, Luiz Alexandre Solano. Catálogo de violência e a desumanização dos pobres no Antigo Testamento. **Estudos Teológicos**, v. 59, n.1, São Leopoldo: EST, 2019, p. 109.

condições de acesso a uma vida digna e justa,<sup>244</sup> dependem da atenção e cuidado de alguém em melhor situação.<sup>245</sup>

Aos vulneráveis, a cena do trabalho incessante tornou-se comum. Afinal precisam aumentar a renda (se a desvantagem for financeira), compensar alguma dificuldade (para aqueles com alguma desvantagem motora ou cognitiva) ou simplesmente lutarem pelo “direito ao seu espaço”. Seja qual for a realidade, não há espaço para o descanso quando alguém se encontra vulnerável.

Em resposta a este estilo de vida, o texto bíblico aponta o cuidado com os oprimidos como questão de fundamental importância, ainda que obtido sob o sacrifício da produção, do acúmulo de riqueza, ou de uma vida sem levar em conta as necessidades de todos e os ciclos da natureza.<sup>246</sup> Na Bíblia Hebraica de modo geral, e no Decálogo de forma especial, encontramos a libertação da escravidão no Egito como uma experiência paradigmática, a partir da qual os israelitas aprendem a viver em busca de misericórdia e justiça. Seu código legal vai apresentar um modelo de justiça social particularmente interessado em “proteger os grupos vulneráveis na cultura, como pobres e estrangeiros”.<sup>247</sup>

No mandamento do descanso vemos uma atenção especial aos vulneráveis, parecendo indicar que, apesar da origem socioeconômica do problema, este encontra resposta na intervenção divina, onde YHWH parece assumir a responsabilidade pelos vulneráveis.<sup>248</sup> É dado a esse grupo a oportunidade de parar. Assim como para os mais favorecidos, o trabalho não deve ser ininterrupto.

Lage trata a questão dos vulneráveis a partir do que chama “grupos de pessoas socialmente fracas”<sup>249</sup>. São para esses grupos que as atenções de YHWH serão direcionadas. Aqueles que estão sob aliança são responsáveis pelo cuidado

---

<sup>244</sup> ADAM, Julio Cezar. Pregando vulnerabilidade: a teologia da libertação, a ética do cuidado e a pregação no contexto brasileiro e latino-americano. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 54, n. 2, 2014, p. 351

<sup>245</sup> LAGE, Jovanir. **A tríade social e suas implicações para a teologia bíblica veterotestamentária: indícios de uma teologia marginal**. 2021. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2021, p. 70.

<sup>246</sup> BOFF, Leonardo. O perene desafio da Teologia da Libertação. **Horizonte**, v. 11, n. 32, p. 1325. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2013v11n32p1323/5840>. Acesso em: 15 jun. 2023.

<sup>247</sup> BRANCHES, 2004, p. 70.

<sup>248</sup> ROSSI, 2019, p. 109.

<sup>249</sup> LAGE, 2021, p. 24.

dessas pessoas. Lage aproxima os compromissos religiosos e sociais, colocando religião e justiça social sob a mesma esfera de compromisso.<sup>250</sup>

No AT, o agente da ética é sempre o ser humano. É o indivíduo que deve pôr em prática a ética estipulada pelo texto bíblico.<sup>251</sup> Se a alguém é dada a prescrição de cessar as atividades, é o agente humano o responsável por prover meios para que isso aconteça. A aliança com YHWH preconizava esse realinhar de prioridades. A vida individual e comunitária do povo de Israel estava organizada no contexto de um relacionamento estabelecido pela aliança e definida pela Torá. O povo eleito, que aceitara a aliança com YHWH, recebeu leis que orientavam a vida da sociedade. Ser parte da comunidade da aliança consistia, inevitavelmente, em responsabilidades sociais.<sup>252</sup>

Essa preocupação social não era acaso. Ao fazer menção a criação e a libertação no Êxodo, o mandamento indica que a origem e condição de liberdade deveriam guiar os relacionamentos dos que eram orientados pela aliança. A legislação mosaica infere sobre as relações socioeconômicas para que as desigualdades fossem superadas ou evitadas.<sup>253</sup> O sábado é o dia da igualdade quando todos estão em repouso. A produção de todos não é a mesma. O desempenho não é o mesmo para todos. Nem todos são iguais no consumo, uma vez que alguns têm maior acesso a bens de consumo do que outros. Em uma sociedade definida pela produção e pelo consumo, como a egípcia ou dos povos de Canaã, há enormes desequilíbrios de valor e significado.<sup>254</sup> O sábado quebra o padrão de produção e consumo, promovendo a igualdade social, ao tornar todos iguais – iguais em valor, iguais em acesso, iguais no descanso.<sup>255</sup>

---

<sup>250</sup> LAGE, 2021, p. 29, 33, 36 e 70.

<sup>251</sup> JONES, Landon. **O Deus de Israel na teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2015, p. 196.

<sup>252</sup> JONES, 2015, p. 298.

<sup>253</sup> REIMER, H.; REIMER, I. R. Sábado e vida digna. **Estudos Bíblicos**, São Paulo, v. 26, n. 100, p. 79–92, 2021. Disponível em: <https://revista.abib.org.br/EB/article/view/517>. Acesso em: 15 dez. 2023.

<sup>254</sup> BRUEGGEMANN, 2017, p.63.

<sup>255</sup> WHITE, 2007, p. 392.

#### 4.1.1 A dívida do descanso

A moeda do tempo tem suas peculiaridades. Não pode ser acumulada, exige que seja gasta continuamente. É com seu emprego que a humanidade pode obter muitos de seus objetivos. Tempo de esforço geralmente é a demanda vista em relações de produção. Contudo, esse tempo consome vida. E, se esse tempo é gasto com produção e acúmulo, a própria vida exige parada. É uma dívida que empregadores e autônomos têm para com aqueles e aquelas que estão sob sua responsabilidade.

#### 4.1.2 O responsável e o dependente

O mandamento enfatiza a responsabilidade daqueles que detêm poder e autoridade na comunidade. São os chefes de família, responsáveis pelos negócios da casa, que devem parar e, sem menor ênfase, assegurar que todos e todas sob sua influência tenham um dia de descanso.<sup>256</sup>

São as pessoas com poder na comunidade que carregam a responsabilidade de assegurar que YHWH seja o único objeto de adoração na família.<sup>257</sup>

Essa responsabilidade era, contudo, atenção de YHWH para com os chefes de família. Protegiam contra a avareza e a discriminação social, cultivando um espírito nobre e alimentando a boa vontade e a confiança entre todas as classes.<sup>258</sup>

### 4.2 OS VULNERÁVEIS DENTRO DE CASA

Como visto anteriormente, a sociedade hebraica pós-êxodo estava sendo construída ao redor de núcleos familiares. Esta construção de sociedade familiar é fundamental para a compreensão do lugar das mulheres, servos, servas, estrangeiros e estrangeiras na comunidade hebraica. É neste ambiente que a redação do mandamento do descanso, e a menção cuidadora a estas pessoas em situação de vulnerabilidade, parecem indicar um caminho singular para a sociedade em surgimento.

---

<sup>256</sup> GOLDINGAY, 2021, p. 771.

<sup>257</sup> GOLDINGAY, 2021, p. 771.

<sup>258</sup> WHITE, 2007, p. 392.

Ao longo dos séculos, as relações humanas têm sido marcadas por uma eterna disputa pelo poder.<sup>259</sup> Nessa corrida pelo poder, chocam-se pais e filhos, empregados e empregadores, líderes e liderados. Muitos desses conflitos ocorrem “dentro das portas”. O mandamento do descanso começa por oferecer proteção aos que convivem sob o mesmo teto.<sup>260</sup>

#### 4.2.1 Descanso para a família

Na incipiente sociedade hebraica, a base da economia era a agricultura, tendo a família como unidade básica.<sup>261</sup> E, embora no texto do Antigo Testamento o trabalho das mulheres, livres ou escravas, seja menos considerado<sup>262</sup>, numa sociedade agrária os dois sexos precisam trabalhar juntos. Preparo da terra, plantio, espera pelo crescimento e colheita exigiam atenção e atividade de todos. Mulheres e homens eram visivelmente interdependentes pois a “contribuição de ambos era essencial para a subsistência da família”.<sup>263</sup> Encontramos testemunho deste trabalho agrário feminino em Jz 13 e na famosa história narrada no livro de Ruth. Contudo, o trabalho das mulheres ia além do campo, aparentemente incluindo ao processo de produção, a transformação do resultado da colheita em produtos para garantir a alimentação da família, a produção de têxteis e confecção de vestuário.<sup>264</sup> Este acúmulo de atividades e responsabilidades é evidenciado na presença de trabalho também “dentro das tuas portas” (בְּשַׁעֲרֶיךָ), como referido no mandamento (Ex 20,10 e Dt 5,14). Não há espaço para o descanso e, talvez, nem interesse que estes grupos descansassem, por parte dos demais. O sábado parece prover especial cuidado para essa situação.

É preciso mencionar ainda a estrutura social da comunidade que está se formando. Como mencionado, a vida acontecia ao redor das famílias. Grupos de

<sup>259</sup> CRUZ, L. D. M. . "Manda quem pode; obedece, quem tem juízo": apontamentos sobre as relações de poder nas famílias dos patriarcas (Gn 16,1-16; 21,8-21 e 38,1-30). **Estudos Bíblicos**, São Paulo, v. 23, n. 85, p. 11–21, 2022. Disponível em: <https://revista.abib.org.br/EB/article/view/804>. Acesso em: 15 dez. 2023.

<sup>260</sup> OROFINO, F. Honra teu pai e tua mãe: a bipolarização familiar na casa israelita. **Estudos Bíblicos**, São Paulo, v. 23, n. 85, p. 44–48, 2022. Disponível em: <https://revista.abib.org.br/EB/article/view/807>. Acesso em: 15 dez. 2023

<sup>261</sup> SIQUEIRA, 2010, p. 19.

<sup>262</sup> MCNUTT, Paula. “Iron Age IA and B: The Tribal Period, em **Reconstructing the society of Ancient Israel**. Louisville, Kentucky: Westminster John Knox Press, 1999, p. 64.

<sup>263</sup> BRANCHER, 2004, p. 66.

<sup>264</sup> BRANCHER, 2004, p. 67.

parentesco consanguíneo vivendo e trabalhando sob coordenação de um patriarca.<sup>265</sup> Estes núcleos, geralmente, se estendiam por três ou quatro gerações (Ex 20,5; Nm 14,18; Dt 5,9). Cada uma destas famílias poderia chegar de cinquenta a cem pessoas.<sup>266</sup>

Em termos legais, econômicos, políticos e sociais, as mulheres israelitas tinham muito em comum com as mulheres egípcias, mesopotâmicas e canaanitas, embora nessas outras culturas existissem cultos normativos voltados a divindades femininas. E justamente por estas semelhanças que a redação do mandamento do sábado citando especificamente o gênero feminino chama a atenção.

No Egito faraônico, por exemplo, não existiu nenhum texto de lei que regulasse questões familiares.<sup>267</sup> Vale lembrar que as mulheres egípcias gozavam de um prestígio social considerável, se comparadas com outras de sua época.<sup>268</sup> Enquanto isso, no Decálogo, estamos falando de um texto legal, basilar para a legislação da comunidade em formação, já fazendo não apenas menção, mas claramente defesa das mulheres hebraicas. Esta redação, pontuando proteção às mulheres, chama a atenção pois o domínio dos homens sobre as mulheres era familiar (senhorio masculino dentro de casa) e se dava justamente através de leis e histórias, o que caracterizou outras culturas da época no Oriente Próximo como as da Babilônia e da Assíria.<sup>269</sup> Aliás, as próprias histórias registradas na Bíblia Hebraica apontam para esta cultura de domínio entre os hebreus do Israel antigo. O mandamento parece ir na contramão deste pensamento.

A menção apenas a “filha” e não a “esposa” no mandamento chama a atenção. Aparentemente o texto é redigido tendo como alvo um público que poderia tomar a decisão de parar. Os grupos mencionados especificamente precisariam que o receptor optasse pelo seu descanso. Neste sentido, a não menção da esposa a coloca em situação de autonomia quanto ao descanso sabático. Além de, claro, o texto não negar a possibilidade, em momento algum, que ela própria não seja a receptora do registro. Contudo, ao citar “filha”, o texto deixa claro que o contexto das

---

<sup>265</sup> SIQUEIRA, 2010, p. 18.

<sup>266</sup> SIQUEIRA, 2010, p. 18.

<sup>267</sup> WIEDEMANN, Amanda. **A Questão do gênero na literatura egípcia do IIº milênio a.C.** Orientador: Ciro Flamarion Cardoso. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007, p. 109.

<sup>268</sup> WIEDEMANN, 2007, p. 110.

<sup>269</sup> WIEDEMANN, 2007, p. 111.

atividades são atividades em família.<sup>270</sup> Não há menção de culto na redação dos mandamentos. Sabemos da relação religiosa do descanso, porém esta parece estar intimamente ligada a proteção e cuidado com a família e àquelas e àqueles com quem se tem convívio.<sup>271</sup>

Além da proteção contra a sobrecarga de trabalho há outras realidades dignas de nota ao se mencionar o gênero feminino na redação do mandamento. O ritmo do texto parece indicar uma relação de igualdade entre os gêneros. Ao mencionar aos pares “nem teu filho, nem tua filha” (וְבִנְךָ-וּבִתְךָ) e “nem teu servo, nem tua serva” (וְאִמְתְּךָ-וְעַבְדְּךָ), o autor aponta uma relação de igualdade entre os gêneros. Uma espécie de polissíndeto<sup>272</sup> é sugerido aqui.

A menção da motivação do descanso na versão de Ex 20,11 – “Porque... YHWH... descansou” (כִּי יְהוָה נָחָה) – relaciona o cessar de trabalhar com senhorio e autoridade para tanto. Há um “empoderamento” ao descansar, um reconhecimento de autoridade.

#### 4.2.2 Descanso da servidão

Não apenas familiares formavam a sociedade hebraica surgida após a aliança Sinaítica. Somavam-se a estas “casas paternas” (cf. Gn 41,51; 46,31; Nm 1,2; Js 2,12) empregados<sup>273</sup> e estrangeiros. Estes, apesar de origens diferentes, seja por razões econômicas, de segurança ou de comodidade, aceitavam viver sob as regras da família que os recebiam. Naturalmente, sua mão de obra também era contada nos labores agrários e da casa. Das servas e servos inclusive se exigia trabalho contínuo, mais até do que dos animais da propriedade.<sup>274</sup>

A libertação da escravidão no Egito é tema central no decálogo, especialmente no mandamento do descanso. Ambas as redações dos dez

<sup>270</sup> SIQUEIRA, 2010, p. 20.

<sup>271</sup> SIQUEIRA, 2015, p. 107.

<sup>272</sup> Recurso estilístico que une várias palavras através da repetição de uma ou mais conjunções.

<sup>273</sup> Pesquisas mais recentes têm questionado a tradicional tradução de “servos e servas” ou “escravos e escravas”.

<sup>274</sup> ALVES, Paulo Antônio. **O mandamento do sábado no Decálogo**: um estudo exegético de Ex 20,8-11; Dt 5,12-15. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, p. 27.

mandamentos abrem seus textos com um prólogo lembrando a ação de YHWH de tirar seu povo da “casa da servidão” (מִבֵּית עֲבָדִים). Aqueles em situação de escravidão são alvo da atenção de YHWH. Os profetas repetirão este conceito. YHWH age em favor dos oprimidos, assim como agiu em favor dos hebreus no Egito. Não se trata de algo pontual, mas de uma realidade a ser continuamente lembrada.<sup>275</sup> O cessar do trabalho aos sábados permite que o povo da aliança viva a experiência libertadora de YHWH. Mais do que isso, essa experiência é estendida aos que estão sob influência dos israelitas, conceito reforçado na frase “deste modo o teu servo e a tua serva poderão repousar como tu” (Dt 5,14).

Na versão de Dt 5,12-15 esta defesa daqueles que estão sob servidão é evidente. A referência a libertação da escravidão no Egito dá a guarda do sábado um forte caráter social.<sup>276</sup> A lei evoca a memória do jugo aos que agora estão livres, colocando um freio à exploração da força de trabalho escravizada.<sup>277</sup> Vemos uma nova proposta de relacionamento entre servos e senhorio, baseada na experiência libertária vivida anteriormente no Êxodo. Nesse contexto, mais do que um ponto geográfico, o Egito representa um modelo de sociedade a ser rejeitado. O descanso sabático é um referencial da igualdade desejada, quando pessoas em situação de escravidão e livres podem guardar um dia sob as mesmas condições.<sup>278</sup>

A parada das atividades até mesmo daqueles que estão sob escravidão aponta para um reordenamento de prioridades. O acúmulo de produção por meio de um trabalho incessante motivado por ganância será reprovado na sociedade de YHWH. Esse cessar de trabalho é de suma importância pois deve ser observado até na época de maior trabalho na lavoura, que é o tempo de semeadura e colheita (Ex 34,21). A diferença atinge a esfera econômica, mas é também profundamente teológica, pois o “descanso” que é ordenado é um descanso que os escravos nunca desfrutariam, um descanso agora disponível porque YHWH era e é sempre empenhado em quebrar as coerções da escravidão.<sup>279</sup>

---

<sup>275</sup> SIQUEIRA, 2015, p. 104.

<sup>276</sup> SIQUEIRA, 2015, p. 109.

<sup>277</sup> REIMER, Haroldo, Ivoni Richter Reimer. **Tempos de Graça: O Jubileu e as Tradições jubilares na Bíblia.** São Leopoldo: CEBI e Sinodal; São Paulo: Paulus, 1999, p. 41.

<sup>278</sup> DA SILVA, 2019, p. 357.

<sup>279</sup> BRUEGGEMANN, 2001, 73.

O cuidado de YHWH alcança inclusive aqueles que, por situação social, poderiam estar afastados da esperança. Nas palavras de Schwantes, “a escravidão destrói o corpo. Traz morte precoce. Deixa marcas no rosto, nas mãos, no corpo inteiro. É, pois, vital lutar por um espaço em que o corpo descanse.”<sup>280</sup> Ao universalizar este ambiente de descanso no tempo, YHWH dá a esses trabalhadores a oportunidade de experimentarem plenitude de vida como os já libertos hebreus.

### 4.3 OS VULNERÁVEIS AO ALCANCE DA CASA

Inevitavelmente o povo da aliança lidaria com outros povos em sua história. Diversas vezes o texto bíblico aponta para a necessidade de Israel manter-se santificado, com a separação dos demais povos. A aliança estabelecia um relacionamento santo entre Israel e o YHWH (Ex 19,5 e 6).<sup>281</sup> Porém, apesar dessa dinâmica singular entre YHWH e Seu povo, a aliança demandava um cuidado todo especial com seres que, não fazendo parte do concerto do Sinai, estavam ao alcance da influência de Israel. Eram os vulneráveis protegidos pela universalidade de YHWH e Seus preceitos.<sup>282</sup>

#### 4.3.1 Descanso dos animais

Ao mencionar o relato da criação como motivação para o descanso (Ex 20,9), o mandamento evoca a responsabilidade do cuidado sobre todas as espécies (Gn 1,26-28) requerida por YHWH.<sup>283</sup> O fato é que o texto bíblico entende o mundo, e tudo o que nele há, como criação divina. Por essa razão, a literatura bíblica pressupõe que, do reconhecimento do Criador, surja um profundo respeito à criação, levando a comportamentos que visem o “cuidado da casa comum”.<sup>284</sup> Percebe-se uma

<sup>280</sup> SCHWANTES, Milton. **Projetos de Esperança**: meditações sobre Gn, 1-11. Petrópolis:Vozes, 1989, p. 29.

<sup>281</sup> JONES, 2015, p. 297.

<sup>282</sup> REIMER, H.; REIMER, I. 1999, p. 42.

<sup>283</sup> CONSOLO, C. **O meio ambiente numa perspectiva bíblica**. São Paulo: Scortecci, 2008, p. 14.

<sup>284</sup> FRANCISCO. **Carta Encíclica Laudato Si'**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015

convivência próxima entre pessoas e delas com os animais nesta realidade hebraica pós-êxodo.<sup>285</sup> Os animais eram fonte de renda, subsistência e manutenção da vida.

O texto do Decálogo aponta para o descanso dos animais. A versão do Êxodo menciona apenas o “gado” (Ex 20,10) enquanto Deuteronômio vai além, citando o “gado bovino”, o “jumento” e “animal qualquer” (Dt 5,14). Percebe-se que a edição deuteronômica do Decálogo pede o descanso sabático dos animais de modo mais insistente.<sup>286</sup> O mandamento do descanso parece reforçar seu aspecto social ao propor beneficiar especificamente “animais de carga”, reconhecendo, assim, “o senhorio de YHWH sobre os recursos”.<sup>287</sup> Vai além de apenas um cuidado ecológico. O que o mandamento infere é uma submissão de produção e renda à vontade de YHWH.

Ainda em paralelo com produção e acúmulo, vemos em Dt 5,14 a adição “nem teu boi, nem teu jumento” (וְשׂוֹרֶךְ וְחֲמֹרֶךְ). Ao invés de citar apenas “todo animal” (כָּל־בְּהֵמָה וְכָל־), o que por definição já incluiria o boi e o jumento, o autor faz questão de destacar estas espécies. Boi e jumento serão encontrados na mesma ordem e com os mesmos termos hebraicos em Dt 5,21, no mandamento referente a cobiça. Assim, o mandamento do sábado e o mandamento contra a cobiça estão associados. O repouso inclui o descansar da corrida por bens, do anseio pelo acúmulo.<sup>288</sup>

Aparentemente a “santificação do sábado” (Dt 5,12) deveria culminar, também, em respeito aos animais, em especial aos domésticos que diretamente conviveriam com o povo da aliança. No Decálogo deuteronômico, a sentença final, “para que...repousem”, parece visar, de forma direta, ao “servo” e à “serva” (Dt 5,14). No entanto, o contexto dessa mesma frase aponta que “jumento”, “gado bovino” e “qualquer animal” também têm direito a repouso, uma vez que a formulação jurídica, categoricamente afirma que eles “não irão realizar nenhum trabalho” (Dt 5,14b).<sup>289</sup>

Esse entendimento ganha ainda mais força quando se percebe que o Decálogo deuteronômico “acolhe a determinação final de uma formulação a respeito

<sup>285</sup> BRANCHER, 2004, p. 51.

<sup>286</sup> GRENZER, M.; GROSS, F. Leis deuteronômicas favoráveis à preservação de fauna e flora. **Revista Pistis & Praxis**, [S. l.], v. 11, n. 3, 2019. DOI: 10.7213/2175-1838.11.003AO04. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/25950>. Acesso em: 14 dez. 2023.

<sup>287</sup> OTTO, E. **Deuteronomium 1–11**. Zweiter Teilband: 4,44–11,32. Freiburg: Herder, 2012, 739.

<sup>288</sup> MUELLER, 2003, p. 148.

<sup>289</sup> GRENZER; GROSS. 2019, p. 781.

do sábado presente no Código da Aliança (Ex 20,22–23,33).<sup>290</sup> Ali, vemos também a orientação do repouso dos animais: “Durante seis dias farás teus trabalhos e, no sétimo dia, descansarás, a fim de que teu gado bovino e teu jumento repousem, e o filho de tua serva e o imigrante tomem fôlego” (Ex 23,12).<sup>291</sup>

#### 4.3.2 Descanso dos estrangeiros

“YHWH ama o estrangeiro, dando-lhe pão e roupa” (Dt 10,18). Pão e roupa são necessidades básicas da humanidade.<sup>292</sup> Geralmente são por essas necessidades que homens e mulheres estão dispostos a trabalharem o tempo que for preciso. Contudo, o mandamento do descanso afirma que o estrangeiro deve repousar no sábado, como o israelita e seus filhos repousam nesse dia.

Como visto, a sociedade hebraica estava sendo formada ao redor de núcleos familiares.<sup>293</sup> Pessoas com as mesmas origens, histórias, valores e cultura. Porém no mandamento do sábado há uma ordem de proteção aos que estão fora deste grupo. Os “estrangeiros” (וְגֵרִים) são vistos aqui em posição de igualdade social, o que não é costume em outras sociedades da época.<sup>294</sup> Entendendo o caráter religioso do mandamento, talvez fosse esperado uma rejeição aos estrangeiros e suas culturas. A tentação dos hebreus de adotar “deuses das gentes” (Jz 2,12) seria continuamente combatida pelos profetas pré-exílicos.<sup>295</sup> Porém o que vemos aqui é um cuidado protetivo com aqueles de origem diferente. A prescrição é única se comparada aos códigos legais do antigo Oriente Médio e, ao mesmo tempo, revolucionária fazendo com que a cada sete dias a comunidade da aliança tenha uma experiência nova, sem exclusão ou marginalização.<sup>296</sup>

<sup>290</sup> MARKL, D. **Der Dekalog als Verfassung des Gottesvolkes**. Die Brennpunkte einer Rechtshermeneutik des Pentateuch in Ex 19–24 und Dtn 5. Freiburg: Herder, 2007, p. 215.

<sup>291</sup> GRENZER; GROSS. 2019, p. 782.

<sup>292</sup> KRAMER, P. Amor de Deus pelo estrangeiro. **Estudos Bíblicos**. São Paulo, v34, n. 134, p. 107-119, 2021. Disponível em: <https://revista.abib.org.br/EB/article/view/108>. Acesso em: 15 dez 2023.

<sup>293</sup> DONNER, 1997, p. 197.

<sup>294</sup> PEREIRA, Antonio José Portela. **O Domingo: Do sentido do Dia do Senhor às exigências éticas e jurídicas do descanso dominical**. Orientador: Jorge Teixeira da Cunha. Dissertação (Mestrado Integrado em Teologia) – Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2014, p. 13.

<sup>295</sup> GERSTENBERGER, Erhard. A Bíblia e o nosso comportamento: Reflexões sobre os dez mandamentos. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 19, n. 2, p. 55-66, 1979, p. 65.

<sup>296</sup> KRAMER, 2021, p. 109.

Se as “divindades alheias” seriam tentação aos hebreus, vale lembrar que isso se daria justamente pelo poderio político e econômico dos povos com quem entrassem em contato.<sup>297</sup> Mas o estrangeiro citado no mandamento não está sob esta condição. Se trata de alguém em situação de dependência, vulnerável, e prestando serviços aos israelitas. É a este que YHWH mostra cuidado. Mesmo com crenças, valores ou ideologias distintas, a ordem é para que descansem, como todos aqueles que YHWH libertou. O estrangeiro deve descansar no sábado como qualquer israelita. Ele não pode ser obrigado a trabalhar enquanto o “povo da aliança” repousa. Isto se refere, inclusive (e talvez a menção seja justamente por causa desse), ao estrangeiro que não segue a religião hebraica.<sup>298</sup> Ninguém fica à margem das bênçãos do repouso.

O descanso, mais uma vez, resgata a memória.<sup>299</sup> “Portanto amareis o estrangeiro, porque fostes estrangeiros na terra do Egito” (Dt 10,19). Mais uma vez o Êxodo dá sustentação a ordenança do cuidado.<sup>300</sup> A libertação exige uma reação de empatia. Estando sob aliança com YHWH, os israelitas devem amar o estrangeiro (Lv 19,34), estendendo o encontro com YHWH no descanso a todos que estiverem sob sua influência. Essa atitude passa a ser um testemunho concreto e coerente da opção por YHWH e sua aliança.<sup>301</sup>

Em Dt 1,16 já havia a instrução de que os “estrangeiros” fossem incluídos na justiça da aliança. Agora, com o mandamento do descanso, o estrangeiro residente também é convidado para a paralisação do trabalho. Um dia por semana os “de fora” não têm necessidade de justificar a sua presença na comunidade pela produtividade.<sup>302</sup>

---

<sup>297</sup> GERSTENBERGER, 1979, p. 66.

<sup>298</sup> KRAMER, 2021, p. 112.

<sup>299</sup> SCHWANTES, 9189, p. 29.

<sup>300</sup> KRAMER, 2021, p. 110.

<sup>301</sup> KRAMER, 2021, p. 110.

<sup>302</sup> BRUEGGEMANN, 2001, 74.



## 5 CONCLUSÃO

O descanso pode ser uma manifestação de justiça social. Em uma sociedade pautada por produção e consumo a qualquer preço, cessar as atividades é uma resposta contracultural que apresenta a vida como algo de maior valor. O sábado aponta para memória da origem humana e daquilo que já foi recebido como referenciais de uma vida digna e completa, em contraste com a métrica de sucesso materialista de produção e acúmulo constantes.

Como visto no capítulo referente às exegeses, a ordenança do descanso semanal traz consigo valores e reflexões da origem humana e da ação libertadora de YHWH. A cosmovisão hebraica é apresentada ao referenciar a criação (e inevitável origem comum a toda a humanidade) e reforçada ao ancorar a exigência no ato libertador do Êxodo. Encontramos no texto do mandamento do descanso indícios de uma preocupação de YHWH com seu povo que se estende a grupos costumeiramente esquecidos ou deixados em situação de vulnerabilidade. A análise histórico-literária parece apontar para um cuidado social singular na sociedade hebraica. O uso de recursos estilísticos como o polissíndeto (igualando gêneros e diferentes grupos sociais como alvo de atenção na promoção do descanso), a força do gênero jurídico do mandamento ou mesmo os paralelos linguísticos com o relato da criação (e, conseqüentemente, com a origem da humanidade) sugerem que o cessar das atividades construiria a sociedade hebraica num relacionamento único com YHWH, onde a valorização da vida seria sempre presente.

No segundo capítulo apontamos a singularidade socioeconômica da sociedade hebraica em formação. Enquanto o Egito e as sociedades canaanitas operavam basicamente sob um regime de produção e acúmulo, com bases tributárias, a aliança proposta por YHWH lança suas bases na gratidão e na memória como novos aferidores de sucesso. Rompendo com famosas proposições humanas de felicidade, a agenda orientada pelo descanso semanal se contrapõe a uma visão de mercado de acúmulo (o maná, referência clara ao mandamento do sábado, não podia ser armazenado em outro momento que não a véspera do dia de repouso) mas também se levanta contra a confiança em poderes estatais como garantidores de subsistência (característica bem típica das sociedades canaanitas). O sábado parece romper com

capitalismo e socialismo, oferecendo uma reorientação de sociedade sob parâmetros mais justos, a partir de uma aliança com YHWH. São as ações já manifestas por YHWH que impulsionam a fidelidade e o cuidado social entre os que aceitam a aliança.

Já no terceiro capítulo vimos como a observância do mandamento do descanso se relacionava com o cuidado a grupos em situação de vulnerabilidade que foram nominalmente citados no texto. Percebe-se que tanto para os que estavam diretamente ligados a casa hebraica, quanto para os que estavam apenas sob certa influência dessa casa, os efeitos do sábado semanal deveriam ser estendidos. Curiosamente é o patriarca, com autonomia de obedecer, que deve garantir a mesma oportunidade aos demais. Tal reflexão parece apontar para realidades vividas por líderes sociais e religiosos dos dias de hoje. A responsabilidade dada por YHWH àqueles e aquelas que podem tomar as próprias decisões de fidelidade é que esta fidelidade não seja a causa da infidelidade dos que estão em situação de dependência.

Como dito, o mandamento do sábado parte do contexto do Êxodo. E parece claro que esse Êxodo carrega consigo outros êxodos. O rompimento com a cultura e o sistema socioeconômico do Egito e das nações canaanitas fica evidente no reclame por descanso feito por YHWH. A aliança Sinaítica exige uma oferta de repouso que demanda uma vida pautada sobre outros aferidores de sucesso que não a produção e o acúmulo. YHWH é único e seu relacionamento com Israel encontra no descanso sabático um testemunho claro dessa singularidade. O repouso semanal é uma oferta de gratidão no altar da vida. O reconhecimento da ação criadora e libertadora de YHWH através do descanso indica que a vida é mais do que aquilo que se produz, se acumula ou se consome. A memória e a gratidão se apresentam como novos referenciais de sucesso. Quem somos e o que já vivemos é mais valioso do que nossa produção. Ao demandar o descanso sabático, YHWH permite que Israel lembre, a cada sete dias, que aquilo que ocorre nos outros seis não o define.

Esse reorganizar da vida já aponta para uma sociedade mais justa. Mas como o parar de trabalhar pode ser entendido como uma ação de justiça social? Quando aqueles e aquelas que têm autonomia veem naqueles e naquelas que estão sob sua influência, filhos e filhas com a mesma origem (criação) e alvos da mesma ação de YHWH (libertação). Independente do que foi possível acumular ou produzir, todos têm acesso a YHWH e Seu descanso. No sábado, grupos em situação de vulnerabilidade

encontram um marco de seu valor para YHWH. Todos podem parar, pois o sábado chegou a todos, assim como a intervenção de YHWH na história.

Além das já apresentadas conclusões, a pesquisa sugere outros desdobramentos que podem ser alvo de pesquisas futuras. A menção ao descanso dos animais no mandamento aponta para um cuidado com a criação como um todo, onde o ser humano reassume a responsabilidade para com o planeta e seus habitantes. A ordenança indica uma preocupação que parte não de um interesse ambientalista, mas teológico. A questão da exploração da terra (também percebida em outros Sábados – anual e jubilar) e dos animais encontra no mandamento um contraponto digno de reflexão.

O trato com o estrangeiro ou com aqueles e aquelas que sustentam outras culturas e valores a partir do entendimento que YHWH estabelece uma aliança de responsabilidade com Seu povo em relação a esses também abre oportunidades de pesquisa. Em uma sociedade tão polarizada como a nossa (curiosamente, em muitos momentos justamente por motivos religiosos) é curioso que YHWH encare como fidelidade justamente o estender de bençãos aos que estão fora da aliança.

Ao fim, reforçamos a ideia da existência de relações e implicações da observância do sábado semanal como dia de repouso na promoção de uma sociedade mais justa e saudável.



## REFERÊNCIAS

ADAM, Julio Cezar. Pregando vulnerabilidade: a teologia da libertação, a ética do cuidado e a pregação no contexto brasileiro e latino-americano. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 54, n. 2, p. 350-362, 2014.

ALLEN, Scott David. **Porque a justiça social não é a justiça bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 2022.

ALMEIDA, Fabio Py Murta de. **Uma ecologia refém do poder econômico**: Leitura exegética sócio-econômica de Deuteronômio 5,12-15. 2007. 146 f. Dissertação (Mestrado em 1. Ciências Sociais e Religião 2. Literatura e Religião no Mundo Bíblico 3. Práxis Religiosa e Socie) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007.

ALVES, Paulo Antônio. **O mandamento do sábado no Decálogo**: um estudo exegético de Ex 20,8-11; Dt 5,12-15. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

ANDREASEN, Niels-Erk A. **The Old Testament Sabbath**: A Tradition-Historical Investigation. Angwin, CA: Society of Biblical Literature, 1972.

BACCHIOCCHI, Samuele. **Divine Rest for Human Restlessness**: A Theological Study of the Good News of the Sabbath for Today. Roma: The Pontifical Gregorian University Press, 1980.

BACCHIOCCHI, Samuele. **From Sabbath to Sunday**. Rome: Pontifical Gregorian University Press, 1977.

BARROS, Marcos. “Escutem a trombeta do Espírito” para vivermos uma espiritualidade do Jubileu. **Revista de Interpretação Bíblia Latino-Americana**, v. 2, n. 33. Petrópolis: Vozes, 1999.

BERKHOF, Louis. **Princípios da interpretação bíblica**. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

BIBLIA HEBRAICA STUTTGARTENSIA. K. Elliger, W. Rudolph (ed.), Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

BLENKINSOPP, J. Deuteronômio. In: BROWN, R.; FITZMYER, J. A.; MURPHY, R. E. (Orgs.). **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo**. Antigo Testamento. São Paulo: Academia Cristã /Paulus, 2007.

BOFF, Leonardo. O perene desafio da teologia da libertação. **Horizonte**, v. 11, n. 32, p. 1323-1327, 2013. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2013v11n32p1323/5840>. Acesso em: 15 jun. 2023.

BOFF, Leonardo. **Teologia, justiça social e meio ambiente**. Disponível em <https://bodisatva.com.br/teologia-justica-social/>. Acesso em 22 de abril de 2022.

BRANCHER, Mercedes. **A violência contra as mulheres na vida cotidiana**: Um estudo do Livro da Aliança a partir de Êxodo 20, 22-23, 19. Orientador: Milton Schwantes. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2004. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/374>. Acesso em: 10 mai. 2023.

BRAULIK, Georg. **The Theology of Deuteronomy**: Collected Essays of Georg Braulik. North Richland Hills, TX: D & F Scott Publishing, 1998.

BRENNER, Athalya. **A mulher israelita**: papel social e modelo literário na narrativa bíblica. São Paulo: Paulinas, 2001.

BRENNER, Athalya. **De Êxodo a Deuteronômio a partir de uma leitura de gênero**. São Paulo: Paulinas, 2000.

BRUEGGEMANN, Walter; BLOCK, Peter; MCKNIGHT, John. **An Other Kingdom**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2016.

BRUEGGEMANN, Walter. Deuteronomy. **Abingdon Old Testament Commentaries**. Nashville: Abidon Press, 2001.

BRUEGGEMANN, Walter. **Sabbath as resistance**: saying no to the culture of now. Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 2017.

BRUEGGEMANN, Walter. **The Covenanted Self**: Explorations in Law and Covenant. Minneapolis: Fortress Press, 1999.

BRUEGGEMANN, Walter. **Theology of the Old Testament**: Testimony, Dispute, Advocacy. Minneapolis: Fortress Press, 1997.

CALDEIRA, C. Da europa à américa latina: a vulnerabilidade como *locus theologicus*. **Perspectiva Teológica**, [S. l.], v. 50, n. 2, p. 307, 2018. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/3936>. Acesso em: 15 jun. 2023.

CARRIÈRE, Jean-Marie. **O livro do Deuteronômio**: escolher a vida. São Paulo: Loyola, 2005.

CHILDS, Brevard. **The Book of Exodus**. Philadelphia: Westminster John Knox Press, 1974.

CONSOLO, C. **O meio ambiente numa perspectiva bíblica**. São Paulo: Scortecci, 2008.

COOMBER, Matthew. **Economics and Empire in the Ancient Near East**: Guide to the Bible and Economics. v. 1. Eugene, OR: Cascade Books, 2023.

CRABTREE, A. R. **Teologia do Velho Testamento**. Rio de Janeiro: Juerp, 1980.

CROSBY, Phyllis. **A Biblical View of Work**. Disponível em <https://www.christianunion.org/images/content/pdf/NYCU/biblical-view-of-work.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2023.

CRÜSEMANN, Frank. **A Torá: teologia e história social da lei do Antigo Testamento**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

CRÜSEMANN, Frank. **Preservação da liberdade: o Decálogo numa perspectiva histórico-social**. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1995.

CRUZ, L. D. M. "Manda quem pode; obedece, quem tem juízo": apontamentos sobre as relações de poder nas famílias dos patriarcas (Gn 16,1-16; 21,8-21 e 38,1-30). **Estudos Bíblicos**, São Paulo, v. 23, n. 85, p. 11–21, 2022. Disponível em: <https://revista.abib.org.br/EB/article/view/804>. Acesso em: 15 dez. 2023.

DAVIDSON, Richard. Interpretação bíblica. In: DEDEREN, Raoul (ed.). **Tratado de teologia Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

DAVIDSON, Richard. The Authority of Scripture: A Personal Pilgrimage. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 1, n. 1, Berrien Springs: Andrews University Press, 1990.

DAVIDSON, Richard. The Divine Covenant Lawsuit Motif in Canonical Perspective. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 21, n.1, Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2010.

DONNER, Herbert. **História de Israel e dos povos vizinhos**. São Leopoldo/Petropolis: Sinodal/Vozes, 1997.

EICHRODT, Walther. **Teologia do antigo testamento**. São Paulo: Hagnos, 2004.

ESKENAZI, Tamara Cohn; HARRINGTON, Daniel; SHEA, William. **The Sabbath in Jewish and Christian Traditions**. New York: Crossroad, 1991.

FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Como ler a Bíblia livro por livro: um guia de estudo panorâmico da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 2013.

FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Entendes o que lês?**. São Paulo: Vida Nova, 1997.

FILHO, Rilton. **Vozes sobre a justiça social**. Campinas: Ed. Saber Criativo, 2020.

FURMANN, Moisés. **Da ética à prática da solidariedade segunda a Laudato Si**. Disponível em: [opiniaofilosofica.org/index.php/opiniaofilosofica/article/view/980](https://opiniaofilosofica.org/index.php/opiniaofilosofica/article/view/980). Acesso em: 02 mai. 2022.

GANE, Roy E. **Old Testament Law for Christians**. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2017.

GANE, Roy E. **The role of God's Moral Law, Including Sabbath, in the New Covenant**. Disponível em <https://adventistbiblicalresearch.org/materials/the-role-of-gods-moral-law-including-sabbath-in-the-new-covenant>. Acesso em: 16 nov. 2023.

GARCÍA LÓPEZ, Felix. Analyse littéraire de Deutéronome, V-XI. **Revue Biblique**, Paris, v. 84, p. 481-522, 1977.

GARCIA LOPEZ, Félix. **O decálogo**. São Paulo: Paulus, 1995.

GEFFRÉ, Claude. **Como fazer teologia hoje**. São Paulo: Paulinas, 1989.

GERSTENBERGER, Erhard. A Bíblia e o nosso comportamento: Reflexões sobre os dez mandamentos. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 19, n. 2, p. 55-66, 1979.

GERSTENBERGER, Erhard. Os dez e os outros mandamentos de Deus. **Estudos Bíblicos**, Petrópolis, v. 51, p. 8-22, 1996.

GERSTENBERGER, Erhard. **Teologias no antigo testamento: pluralidade e sincretismo da fé em Deus no Antigo Testamento**. São Leopoldo: Editora Sinodal/CEBI, 2007.

GILBERT, Maurice. Exegese integral. In: LATOURELLE, René; FISICHELLA, Rino (eds.). **Dicionário de Teologia Fundamental**. São Paulo: Santuário, 1994.

GOLDINGAY, John. **Old Testament Theology: Israel's Gospel**. Illinois: InterVarsity Press, 2003.

GONLDINGAY, John. **Pentateuco para todos: Números e Deuteronômio**. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2021.

GOTTWALD, Norman. **Introdução socioliterária à Bíblia Hebraica**. São Paulo: Paulinas, 1998.

GOTTWALD, Norman. **Social Justice and the Hebrew Bible**. v. 3. Eugene, OR: Cascade Books, 2016.

GOTTWALD, Norman. **The Tribes of Yahweh: A Sociology of the Religion of liberated Israel, 1250-1050 BCE**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1999.

GREENBERG, Moshe. "Sabbath: in the Bible". In: **Encyclopedia Judaica**. v. 14:557-562. Jerusalém: Keter Publishing House, 1971.

GRENZER, M.; GROSS, F. Leis deuteronômicas favoráveis à preservação de fauna e flora. **Revista Pistis & Praxis**, [S. l.], v. 11, n. 3, 2019. DOI: 10.7213/2175-1838.11003.AO04. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/25950>. Acesso em: 14 dez. 2023.

GRONINGEN, Gerard Van. O Sábado no Antigo Testamento: Tempo para o Senhor, tempo de alegria Nele. **Fides Reformata**, v. 3, n. 2. São Paulo: Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper, 1998.

HAMILTON, Victor. **Exodus: An Exegetical Commentary**. Grand Rapids: Baker Academic, 2011.

HASEL, Gerhard F; HASEL, Michael G. **The Promise: God's Everlasting Covenant**. Nampa, ID: Pacific Press, 2021.

HASEL, Gerhard F. **Covenant in Blood**. Mountain View, CA: Pacific Press, 1982.

HASEL, Gerhard F. Health and Healing in the Old Testament. **Andrews University Seminary Studies**, v. 21, n. 3. Berrien Springs: Andrews University, 1983.

HASEL, Gerhard F. **Teologia do antigo e novo testamento: questões básicas no debate atual**. São Paulo: Editora Academia Cristã, 2012.

HASEL, Gerhard F. **The Sabbath in the Pentateuch**. Disponível em <https://digitalcommons.andrews.edu/dissertations/51>. Acesso em: 22 abr. 2022.

HASEL, Gerhard F. Sabbath. In: FREEDMAN, David (Ed.). **The Anchor Bible Dictionary**, v. 5. New York: Doubleday, 1992.

HESCHEL, Abraham J. **The Sabbath**. New York, NY: Harper & Row, 1966.

IMES, Carmen. **Bearing God's name: Why Sinai Still Matters**. Downers Grove, IL: IVP Academic, 2019.

JOHNSTONE, William. The "Ten Commandments": Some Recent Interpretations. **The Expository Times**, v. 100, n. 12, p. 453-461, 1998.

JONES, Landon. **O Deus de Israel: na teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2015.

KAISER, Walter C. Inner Biblical Exegesis as a Model for Bridging the "Then" and "Now" Gap: Hos 12:1-6". **Journal of Evangelical Theological Society**, v. 28, n. 1, 1985.

KELLER, Timothy. **Justiça generosa: a graça de Deus e a justiça social**. São Paulo: Vida Nova, 2013.

KLINGBEIL, Gerald. The Sabbath Law in the Decalogue(s): Creation and Liberation as a Paradigm for Community. **Revue Biblique**, Paris, 2010. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/44091314>. Acesso em: 8 de maio de 2023.

KOLLING, Fábio. **As múltiplas facetas da sociedade de consumo e o papel da igreja frente à desigualdade social**. Disponível em [revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article/view/3243](http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article/view/3243). Acesso em: 02 mai. 2022.

KRAMER, P. Amor de Deus pelo estrangeiro. **Estudos Bíblicos**, São Paulo, v. 34, n. 134, p. 107–119, 2021. Disponível em: <http://revista.abib.org.br/EB/article/view/108>. Acesso em: 27 nov. 2023.

KRAMER, Pedro. **Origem e legislação do Deuteronômio: Programa de suma sociedade sem empobrecidos e excluídos. Atualidade Teológica.** Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18403/18403.PDF>. Acesso em: 07 de mai. de 2023.

KUNZ, Claiton André. **Método histórico-gramatical.** In: **Via Teológica**, Nº 16, vol. 2. Curitiba, PR: FTBP, 2008

LAGE, Jovanir. **A tríade social e suas implicações para a teologia bíblica veterotestamentária: indícios de uma teologia marginal.** 2021. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2021.

LARONDELLE, Hans. **Our Creator Redeemer: An Introduction to Biblical Covenant Theology.** Berrien Springs: Andrews University Press, 2005.

LASON, William S.; HUBBARD, David A.; BUSH, Frederic. **Introdução ao antigo testamento.** São Paulo: Vida Nova, 1999.

LAUTERBACH, Jacob. **Rabinc Essays.** Cincinnati: Hebrew Union College Press, 1951.

LIMA, Anderson de Oliveira. Interpretação bíblica, historiografia e linguística: novos paradigmas para a exegese latino-americana. **Âncora**, v. 9, 2014. Disponível em: [http://www.revistaancora.com.br/revista\\_9/Anderson%20de%20Oliveira%20Lima.pdf](http://www.revistaancora.com.br/revista_9/Anderson%20de%20Oliveira%20Lima.pdf). Acesso em: 15 jun. 2023.

LÓPEZ, Felix Garcia. Analyse littéraire de Deutéronome, V-XI. **Revue Biblique**, Paris, v. 84, 1977.

LUTERO, Martim. PELIKAN, Jaroslav (Ed.). **Luther's Works: Lectures on Titus, Philemon, and Hebrews.** Saint Louis: Concordia Publishing House, 1968.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** São Paulo: Atlas, 2002

MARKL, D. **Der Dekalog als Verfassung des Gottesvolkes.** Die Brennpunkte einer Rechtshermeneutik des Pentateuch in Ex 19–24 und Dtn 5. Freiburg: Herder, 2007.

MARKL, Dominik. **The Decalogue and its Cultural Influence.** Sheffield: Sheffield Phoenix Press, 2017.

MARQUES, Joaquim de Jesus. **Literaturas do próximo oriente antigo na Bíblia: Origens, Aliança e Sabedoria.** Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa. Lisboa: 2015

MATHEWS, Alice. **Women Workers in the Old Testament.** Disponível em: <https://www.theologyofwork.org/key-topics/women-and-work-in-the-old-testament/>. Acesso em: 22 mai. 2023.

MCCARTY, Skip. **In Granite or Ingrained?** What the Old and New Covenants Reveal About the Gospel, the Law, and the Sabbath. Barrien Springs, MI: Andrews University Press, 2007.

MCNUTT, Paula M., "Iron Age IA and B: The Tribal Period, em **Reconstructing the society of Ancient Israel**. Louisville, Kentucky: Westminster John Knox Press, 1999.

MEINHOLD, Johannes. **Sabbath und Woche im Alten Testament**. Göttingen, DE: Vandenhoeck und Ruprecht, 1905.

MESQUITA, Wania. **Um pé no reino e outro no mundo**: consumo e lazer entre pentecostais. Disponível em: [www.scielo.br/j/ha/a/WPShgtxbCRtz8X7JmSzzmPP/?lang=pt](http://www.scielo.br/j/ha/a/WPShgtxbCRtz8X7JmSzzmPP/?lang=pt). Acesso em: 02 mai. 2022.

MESSENGER, William (Ed.). **Theology of Work Bible Commentary**. Disponível em: <https://www.theologyofwork.org>. Acesso em: 22 mai. 2023.

MESTERS, Carlos. **Bíblia, livro da aliança - Ex 19-24**. São Paulo: Paulinas, 1986.

MEYERS, Carol. **Discovering Eve**: Ancient Israelite Women in Context. New York: Oxford University, 1998.

MORAES, Danilo. **Quem escreveu o Pentateuco?** Disponível em: <https://www.icp.com.br/df90materia9.asp>. Acesso em 30 nov 2022.

MOSKALA, Jiri. The Newness of the Covenant. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 31, n. 1, Berrien Springs: Andrews University Press, 2021.

MUELLER, Ekkehardt. The Sabbath Commandment in Deuteronomy 5:12-15. **Journal of the Adventist Theological Society**. Barrien Springs: Andrews University, vol. 14, 2003. Disponível em: <https://digitalcommons.andrews.edu/jats/vol14/iss2/10>. Acesso em: 08 mai 2023.

MÜLLER, Karlheinz. Exegese. In: EICHER, Peter (ed.). **Dicionário de conceitos fundamentais de teologia**. São Paulo: Vozes, 1993. p. 288-298.

MYERS, Ched. **The Biblical Vision of Sabbath Economics**. Washington, DC: Church of the Saviour, 2001.

NELSON, Richard. **Deuteronomy: A Commentary**. Louisville: Westminster John Knox, 2002

NOTH, Martin. **Exodus**: a Commentary. Philadelphia: Westminster, 1962,

OLAFSSON, Gudmundur. God's Eternal Covenant and the Sabbath. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 16, n. 1, Berrien Springs: Andrews University Press, 2005.

OLUIKPE, Ikechukwu M.; PAPAIOANNOU, Kim. Israel as the People of the Covenant and Dispensationalism: A Biblical Evaluation. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 28, n. 2, Berrien Springs: Andrews University Press, 2017.

OROFINO, F. Honra teu pai e tua mãe: a bipolarização familiar na casa israelita. **Estudos Bíblicos**, São Paulo, v. 23, n. 85, p. 44–48, 2022. Disponível em: <https://revista.abib.org.br/EB/article/view/807>. Acesso em: 15 dez. 2023.

ORTUNES, Leandro. **Lideranças políticas no Brasil**: da teologia da libertação ao neofundamentalismo. Disponível em: [www.scielo.br/j/rbcpol/a/tG9FtKSQBQBfjgX5J5vSWhh/?lang=pt](http://www.scielo.br/j/rbcpol/a/tG9FtKSQBQBfjgX5J5vSWhh/?lang=pt). Acesso em: 02 mai. 2022.

OTTO, E. **Deuteronomium 1–11**. Zweiter Teilband: 4,44–11,32. Freiburg: Herder, 2012.

PADILHA, C. René. **Missão integral**: o reino de Deus e a igreja. Viçosa: Ultimato, 2014.

PECKHAM, John C. **God with us**: An Introduction to Adventist Theology. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2023.

PEREIRA, Antonio José Portela. **O Domingo**: Do sentido do Dia do Senhor às exigências éticas e jurídicas do descanso dominical. Orientador: Jorge Teixeira da Cunha. Dissertação (Mestrado Integrado em Teologia) – Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2014.

PIERATT, Alan B. **O evangelho da prosperidade**. Berrien Springs: Andrews University Press, 2023.

PLASKOW, Judith. **Standing again at Sinai**: Judaism from a Feminist Perspective. New York: HarperCollins Publishers, 1991.

PLATT, David. **Contra cultura**. São Paulo: Vida Nova, 1991.

PUNTEL, Joana Terezinha. **A transmissão da fé na nova arquitetura da comunicação contemporânea**. Disponível em: [periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2017v15n46p487](http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2017v15n46p487). Acesso em: 02 mai. 2022.

RAD, Gerhard Von. **Teologia do antigo testamento**. São Paulo: ASTE, Targumim, 2006.

RAD, Gerhard Von. **There Remains Still a Rest for the People of God**. London, UK: Oliver and Boyd. 1966.

REHFELD, Walter. **Nas sendas do judaísmo**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

REID, Geroge. Princípios de observância do sábado. In: REIS Emilson, Rodrigo Follis (Orgs.). **Doutrina do Sábado**: Implicações. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2012.

REIFLER, Hans Ulrich. **A ética dos dez mandamentos**: um modelo de justiça para os nossos dias. São Paulo: Vida Nova, 1992.

REIMER, Haroldo; REIMER, Ivoni Richter. Sábado e vida digna. **Estudos Bíblicos**, São Paulo, v. 26, n. 100, p. 79–92, 2021. Disponível em: <https://revista.abib.org.br/EB/article/view/517>. Acesso em: 27 nov. 2023.

REIMER, Haroldo; REIMER, Ivoni Richter. **Tempos de graça**: o Jubileu e as Tradições jubilares na Bíblia. São Leopoldo: CEBI e Sinodal; São Paulo: Paulus, 1999.

REIMER, Ivoni Richter. (Org.). **Economia no mundo bíblico**. enfoques sociais, históricos e teológicos. São Leopoldo: CEBI, Sinodal, 2006.

REIMER, Ivoni; REIMER, Haroldo. Misericórdia quero! Uma ética do cuidado a partir das entranhas. **Estudos Bíblicos**, São Paulo, v. 29, n. 114, p. 27–37, 2021. Disponível em: <https://revista.abib.org.br/EB/article/view/337>. Acesso em: 24 dez. 2023.

REINKE, André Daniel. **Os outros da Bíblia**: história, fé e cultura dos povos antigos e sua atuação no plano divino. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2019.

RICHARDSON, Alan. The Biblical Doctrine of Work. **Ecumenical Biblical Studies**, n. 1. London: S.C.M. Press, 1952.

RINGWALD, Christopher. **A Day Apart**. New York: Oxford University Press, 2007.

RÖMER, Thomas. **A origem de Javé**: o Deus de Israel e seu nome. Tradução de Margarida Maria Cichelli Oliva. São Paulo: Paulus, 2016.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano; LIMA, Adriano. A promoção dos direitos humanos em meio a uma sociedade desumanizada: a proteção do vulnerável na Bíblia Hebraica. **Caminhos**, v. 9, n. 2, 2021, p. 297-308. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/8946/5264>. Acesso em: 15 jun. 2023.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano. Catálogo da violência e a desumanização dos pobres no Antigo Testamento. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 59, n. 1, p. 108-118, 2019.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano. **Jesus vai ao McDonald's**: teologia e sociedade de Consumo. Curitiba: Champagnat, 2011.

RUBENS, Mario. **Gênero literário e o Antigo Testamento**. Disponível em [https://eclesy.com/genero-literario-e-o-antigo-testamento/#\\_ftn31](https://eclesy.com/genero-literario-e-o-antigo-testamento/#_ftn31). Acesso em 07 de maio 2023.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 2002.

SANDEL, Michael. **O que o dinheiro não compra: os limites morais do mercado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

SCHLOEN, David. **The House of the Father as Fact and Symbol: Patrimonialism in Ugarit and Ancient Near East**. Leiden, HOL: Brill Academic Publisher, 2001.

SCHMIDT, Werner. **Introdução ao antigo testamento**. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1994.

SCHOLZ, Vilson. **Eu não nasci para o trabalho: o descanso em perspectiva bíblica**. Disponível em: <https://biblia.sbb.org.br/artigo/eu-nao-nasci-para-trabalho-o-descanso-em-perspectiva-biblica>. Acesso em: 22 abr. 2022.

SCHWANTES, Milton. **História de Israel**. São Leopoldo: Oikos, 2008.

SCHWANTES, Milton. **Historia de los Orígenes de Israel**. Quito: Centro Bíblico Verbo Divino, 2003.

SCHWANTES, Milton. **O direito dos pobres**. São Leopoldo: Oikos; São Bernardo do Campo: Editeo, 2013.

SCHWANTES, Milton. **Projetos de Esperança: meditações sobre Gn, 1-11**. Petrópolis: Vozes, 1989.

SHEDD, Russell. **Justiça Social e a Interpretação da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 2013.

SHERROW, Jeanne. **It's About Time**. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1984.

SILVA, Cassio Murilo da. Leituras e hermenêutica. In: MORI, Geraldo Luiz de. (Ed.). **Theologica Latinoamericana. Enciclopédia Digital**. Disponível em: <https://teologicalatinoamericana.com/?p=439#:~:text=Sincronia%20e%20diacronia%20são%20complementares,a%20ser%20o%20que%20é>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SILVA, Valmor da. O Decálogo do Deuteronômio em comparação com o do Êxodo. **Revista Pistis & Praxis**, Curitiba, v. 11, n. 2, 345-366, mai./ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/issue/view/1983>. Acesso em: 10 mai. 2023.

SIQUEIRA, R. W. O termo bíblico ger: questões sobre significado, etimologia e campo semântico. **Kerygma**, Engenheiro Coelho (SP), v. 5, n. 2, p. 27–62, 2009. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/200>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SIQUEIRA, Tércio Machado. A Torá à Luz do Decálogo (Mandamentos teológicos e éticos). **International Studies on Law and Education**, São Paulo, n. 21, p. 99-112,

set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/isle21/index.html>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

SIQUEIRA, Tercio Machado. Família e estrutura social no Antigo Testamento. **Caminhando**, v. 5, n. 2, p. 17-27, 2010.

SKA, Jean-Louis. O direito de Israel no Antigo Testamento. In: MIES, Françoise (Org.). **Bíblia e direito: o espírito das leis**. São Paulo: Loyola, 2006.

SOLBERG, Winton. **Redeem the Time: The Puritan Sabbath in Early America**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1977.

STEUERNAGEL, Valdir (Org.). **O Deus da justiça e a justiça de Deus**. Viçosa: Ultimato Editora, 2020.

STEVENS, Paul. **Seven Days of Faith**. Colorado Springs, CO: NavPress, 2001.

STRAND Kenneth. **The Sabbath in Scripture and History**. Washington, DC: Review and Herald, 1982.

STRAND Kenneth. The Sabbath. In: DEDEREN, Raoul (Ed.). **Handbook of Seventh-day Adventist Theology**. Hagerstown, MD: Review and Herald, 2000.

STRUBBIA, Mario. **Doctrina Social de la Iglesia**, Buenos Aires: Ed. Paulinas, 1991.

STUART, Douglas. Exodus. **The New American Commentary**. Nashville: Holman Reference, 2006.

SUNG, Jung Mo. **A idolatria do capital e a morte dos pobres: Uma reflexão teológica a partir da dívida externa**. São Paulo: Paulinas, 1989.

SUNG, Jung Mo. **Religião, direitos humanos e o neoliberalismo em uma era pós-humanista**. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ER/article/view/8260>. Acesso em: 02 mai. 2022.

SWOBODA, A. J. **Subversive Sabbath: The Surprising Power of Rest in a Nonstop World**. Grand Rapids, MI: Brazos, 2018.

TIMM, Alberto. **O sábado na bíblia**. Tatuí: CASA, 2014.

TONSTAD, Sigve. **The lost meaning of the seventh day**. Berrien Springs: Andrews University Press, 2009.

TRIGGER, Bruce; KEMP, Barry; O'CONNOR, David; LLOYD, Alan. **Ancient Egypt: A Social History**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

VICENTE, José Armando. **As religiões na sociedade pós-industrial: leitura sociológica-filosófica-teológica**. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/19270>. Acesso em: 02 mai. 2022.

VOS, Geerhardus **A doutrina da aliança na teologia reformada: Uma brave história teológica.** São Paulo: Nadere Reformatie Publicações, 2022

WALLERSTEIN, Karl-Henrik. **In Search of Solid Ground: Understanding the Epistemology, Hermeneutics, and Theology in Walter Brueggemann's Theology of the Old Testament, Testimony, Dispute, Advocacy.** Disponível em: [https://www.doria.fi/bitstream/handle/10024/171398/wallerstein\\_karl-henrik.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://www.doria.fi/bitstream/handle/10024/171398/wallerstein_karl-henrik.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 30 nov 2023.

WEBER, Max. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento: manual de metodologia.** São Paulo: Paulus, 1998.

WELLS, Rahel. Christ in the Covenant Curses? Deuteronomy 28 and the Gospel. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 32, n. 1, Berrien Springs: Andrews University Press, 2021.

WÉNIN, A. Le décalogue: approche contextuelle, théologie et anthropologie. *In*: FOCANT, C. (Dir.). **La loi dans l'un et l'autre testament.** Paris: Cerf, 1997.

WESTERMANN, Claus. **Fundamentos da teologia do Antigo Testamento.** São Paulo: Academia Cristã, 2005.

WHITE, Ellen. **Patriarcas e profetas.** Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

WIEDEMANN, Amanda. **A Questão do gênero na literatura egípcia do IIº milênio a.C.** Orientador: Ciro Flamarion Cardoso. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.

WILHELM, Fábio. **O sábado no Antigo Testamento e na perspectiva de Jesus.** 2014. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdades EST. São Leopoldo: EST, 2014.

WILLIAMSON, Paul. **Sealed With na Oath.** Downers Grove: InterVarsity press, 2007.

WRIGHT, Christopher. **Como pregar e ensinar com base no Antigo Testamento.** São Paulo, SP: Mundo Cristão, 2016.

WRIGHT, Christopher. Deuteronomy. **New International Biblical Commentary.** Peabody: Hendrickson Publishers, 1996.

WRIGHT, Christopher. **Old Testament Ethics for the People of God.** Downers Grove, IL: IVP Academic, 2013.

WRIGHT, Christopher. **Salvation Belongs to Our God: Celebrating the Bible's Central History.** Downers Grove, IL: InterVarsity, 2007

XAVIER, Érico T. MEIO AMBIENTE E ECOLOGIA: UMA REFLEXÃO BÍBLICA SOBRE A RESPONSABILIDADE CRISTÃ. **Revista Hermenêutica (descontinuada)**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2011. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/hermeneutica/article/view/239>. Acesso em: 14 dez. 2023.

ZENGER, Erich. O surgimento do Pentateuco. *In*: ZENGER, Erich et al. **Introdução ao Antigo Testamento**. Tradução de Werner Fuchs. São Paulo: Loyola, 2003. p. 61-96.

ZUCK, Roy. **A Interpretação Bíblica**. São Paulo, SP: Vida Nova, 1994.